



DATA DA REUNIÃO: DEZOITO DE ABRIL DE DOIS MIL E DOZE.-----

LOCAL DA REUNIÃO: SALÃO NOBRE DA SEDE DO MUNICÍPIO DE SANTO TIRSO.-----

PRESIDIU: O PRESIDENTE DA CÂMARA, ENG.º ANTÓNIO ALBERTO DE CASTRO FERNANDES.-----

PRESENCAS E FALTAS:-----

PRESIDENTE ENG.º ANTÓNIO ALBERTO DE CASTRO FERNANDES – PS – PRESENTE.-

VEREADOR DR. CARLOS ALBERTO LOPES PACHECO – PSD – PRESENTE.-----

VEREADORA ENG.ª ANA MARIA MOREIRA FERREIRA – PS – PRESENTE.-----

VEREADOR ALÍRIO ANTÓNIO DE SOUSA CANCELES – PSD – PRESENTE.-----

VEREADOR PROF. JOSÉ CARLOS RIBEIRO FERREIRA – PS – PRESENTE.-----

VEREADORA DRA. MAFALDA SOFIA RORIZ DE OLIVEIRA BRÁS – PSD – PRESENTE.-

VEREADORA DRA. JÚLIA ODETE DE PAIVA GODINHO MOINHOS COSTA – PS – PRESENTE.-----

VEREADOR DR. MÁRIO DUARTE RORIZ DE OLIVEIRA – PSD – FALTOU POR RAZÕES QUE FORAM CONSIDERADAS JUSTIFICATIVAS.-----

VEREADOR DR. JOSÉ PEDRO DOS SANTOS FERREIRA MACHADO – PS – PRESENTE.

HORA DE INICIO DA REUNIÃO: DEZ HORAS E TRINTA E CINCO MINUTOS.-----

HORA DE ENCERRAMENTO: DOZE HORAS E CINCO MINUTOS.-----



SECRETARIOU A FUNCIONÁRIA DESIGNADA PARA O EFEITO, MARIA ADRIANA SALGADO MAGALHÃES.-----

ORDEM CRONOLÓGICA POR QUE FORAM TRATADOS OS ASSUNTOS DA ORDEM DO DIA: A ORDEM QUE CONSTA DA PRESENTE ATA.-----

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

a) Em cumprimento do disposto no n.º 3 do artigo 65º da Lei 169/99, de 18 de setembro, o senhor presidente deu conhecimento do seu despacho de vinte e oito de março findo, proferido ao abrigo de competência delegada pela câmara municipal, que aprovou a 4ª modificação às Grandes Opções do Plano e Orçamento para dois mil e doze, que consistiu na 3ª alteração ao Plano Plurianual de Investimentos e ao Orçamento da Despesa.

Anexa-se cópia do referido despacho à ata da presente reunião e dela fica a fazer parte integrante.

DESPACHO

4º Modificação – GOP E ORÇAMENTO 2012

António Alberto de Castro Fernandes, Presidente do Município de Santo Tirso, decido ao abrigo da deliberação de executivo de 05/11/2009, item 6, n.º 2-b), aprovar a 4ª modificação às Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2012, com reforço de verbas no montante 793.000,00€ (setecentos e noventa e três mil euros), coberto pela anulação parcial de outras dotações do Orçamento de Despesas, cujo teor passa a constituir as subsequentes 4 folhas do presente despacho.

O presente despacho fundamenta-se na necessidade de reforçar algumas dotações orçamentais, para que seja possível o normal funcionamento da autarquia.

À próxima reunião ordinária para conhecimento e à Divisão de Gestão Financeira para execução.

Santo Tirso, 28 de março de 2012

O Presidente,

Castro Fernandes

SISTEMA CERTIFICADO

eiC
ISO 9001
certificação
acreditada
IRPC

Serviços de Obras Particulares,
Ação Social e Atendimento
Geral e Atividades de Gestão
Administrativa, Recursos
Humanos, Apoio Jurídico e
Compras

M.021GR



SANTO TIRSO
CÂMARA MUNICIPAL

Praça 25 de Abril
4780-373 SANTO TIRSO
Tel. +351 252 830 400
Fax: +351 252 856 534
gap@cm-stirso.pt
www.cm-stirso.pt

4

GRANDES OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO 2012

MODIFICAÇÃO N.º 4

ALTERAÇÃO AO ORÇAMENTO DA DESPESA N.º3

ALTERAÇÃO AO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTO N.º 3

março 2012

ENTIDADE		MODIFICAÇÕES AO ORÇAMENTO DA DESPESA					Página: 1	
CM S TIRO		MODIFICAÇÃO NUMERO: 4	ALTERAÇÃO AO ORÇAMENTO DA DESPESA	NUMERO 3	DO ANO CONTABILISTICO DE 2012	DATA DE APROVAÇÃO 2012/03/28		
IDENTIFICAÇÃO DAS RUBRICAS				DESPESA				O B S
				DOTAÇÃO ANTERIOR	MODIFICAÇÕES ORÇAMENTAIS		DOTAÇÃO SEGUINTE	
CLASSIFICAÇÃO ORGÂNICA ECONÓMICA	DESCRIÇÃO	INSCRIÇÕES / REFORÇOS	DIMINUIÇÕES / ANULAÇÕES					
02		CÂMARA MUNICIPAL	13.980.072,71	419.000,00	419.000,00	13.980.072,71		
	01	Despesas com o pessoal	240.000,00	67.000,00	67.000,00	240.000,00		
	0102	Abonos variaveis ou eventuais	130.000,00		50.000,00	80.000,00		
	010202	Horas extraordinarias	130.000,00		50.000,00	80.000,00		
	0103	Segurança social	110.000,00	67.000,00	17.000,00	160.000,00		
	010309	Seguros	25.000,00		17.000,00	8.000,00		
	01030902	Seguros de Saúde	25.000,00		17.000,00	8.000,00		
	010310	Outras despesas segurança social	85.000,00	67.000,00		152.000,00		
	01031099	Outras despesas de segurança social	85.000,00	67.000,00		152.000,00		
	07	Aquisição bens capital	13.740.072,71	352.000,00	352.000,00	13.740.072,71		
	0701	Investimentos	13.740.072,71	352.000,00	352.000,00	13.740.072,71		
	070101	Terrenos	1.078.997,75	242.000,00		1.320.997,75		
	070103	Edifícios	4.455.312,17		352.000,00	4.103.312,17		
	07010305	Escolas	4.455.312,17		352.000,00	4.103.312,17		
	070104	Construções diversas	8.205.762,79	110.000,00		8.315.762,79		
	07010401	Viadutos, Arruamentos e Obras Complementares	8.205.762,79	110.000,00		8.315.762,79		
TOTAL ...			13.980.072,71	419.000,00	419.000,00	13.980.072,71		
TOTAL DE DESPESAS CORRENTES				67.000,00	67.000,00			
TOTAL DE DESPESAS DE CAPITAL ...				352.000,00	352.000,00			

DESPACHO

Em 28 de Março de 2012

Em ____ de ____ de ____

ENTIDADE		MODIFICAÇÕES DO PLANO ANUAL DE INVESTIMENTOS															PÁGINA : 1	
CM S TIRSO		MODIFICAÇÃO NÚMERO : 4 DO ANO CONTABILÍSTICO: 2012 ALTERAÇÃO AO PLANO DE INVESTIMENTOS NÚMERO: 3 DATA DE APROVAÇÃO 2012/03/28																
OBJETIVO / PROGRAMA / PROJETO / AÇÃO	IDENTIFIC. DO PROG. AÇÃO	DESCRIÇÃO	RESPONSÁVEL	CLASSIFICAÇÃO ORÇAMENTAL	VALOR REALIZADO EM ANOS ANTERIORES	DOTAÇÃO ANTERIOR			MODIFICAÇÕES ORÇAMENTAIS (VARIAÇÃO +/-)				DOTAÇÃO SEQUINTE					
						ANO EM CURSO			ANOS SEGUINTE	ANO EM CURSO		ANOS SEGUINTE		ANO EM CURSO			ANOS SEGUINTE	
						TOTAL	DEFINIDA	NÃO DEFINIDA		DEFINIDA	NÃO DEFINIDA	2013	SEGUINTE	TOTAL	DEFINIDA	NÃO DEFINIDA	2013	SEGUINTE
2.		Funções sociais				1.028.919,17	1.028.919,17		1.848.940,00					1.028.919,17	1.028.919,17		1.224.940,00	624.000,00
2.1.		Educação				972.791,52	972.791,52		90.000,00	-352.000,00	352.000,00			620.791,52	620.791,52		442.000,00	
2.1.1.		Ensino não superior				972.791,52	972.791,52		90.000,00	-352.000,00	352.000,00			620.791,52	620.791,52		442.000,00	
2.1.1.1.	21	ARRANJOS EXTERIORES E BENEFICIAÇÃO EDIFÍCIO ESCOLAR RIBEIRO - BOMIZ	DPH/COM	02 07010305		35.000,00	35.000,00		40.000,00	22.000,00	-22.000,00			57.000,00	57.000,00		18.000,00	
2.1.1.1.	07	CONSTRUÇÃO, AMPL. E REQUALIFICAÇÃO AO ABRIGO PROTOCOLO TRANSPERÊNCIAS COMPETÊNCIAS - RUA/3 VILA DAS AVES	DPH/COM	02 07010305		937.791,52	937.791,52		50.000,00	-374.000,00	374.000,00			563.791,52	563.791,52		424.000,00	
2.4.		Habitação e serviços colectivos				54.967,65	54.967,65		700.000,00	110.000,00	-110.000,00			164.967,65	164.967,65		390.000,00	200.000,00
2.4.2.		Ordenamento do território				54.967,65	54.967,65		700.000,00	110.000,00	-110.000,00			164.967,65	164.967,65		390.000,00	200.000,00
2.4.2.	54	REQUALIFICAÇÃO URBANA CIDADE SANTO TIRSO - PRAÇA CAMILO CASTELO BRANCO	DPH/COM	02 07010401		54.967,65	54.967,65		700.000,00	110.000,00	-110.000,00			164.967,65	164.967,65		390.000,00	200.000,00
2.5.		Serviços culturais, recreativos e religiosos				1.160,00	1.160,00		1.058.940,00	242.000,00	-242.000,00			243.160,00	243.160,00		392.940,00	424.000,00
2.5.1.		Cultura				1.160,00	1.160,00		1.058.940,00	242.000,00	-242.000,00			243.160,00	243.160,00		392.940,00	424.000,00
2.5.1.1.	02	INTERVENÇÃO/REQUALIFICAÇÃO EDIFÍCIO DA EX-EMPRESA INDUSTRIAL SANTO TIRSO	DA/DPH/COM			1.160,00			1.058.940,00		-242.000,00			243.160,00			392.940,00	424.000,00
2.5.1.1.	02			02 070101			100,00			242.000,00					242.100,00			
2.5.1.1.	02			02 07010302			1.060,00								1.060,00			
TOTAL ...						1.028.919,17	1.028.919,17		1.848.940,00					1.028.919,17	1.028.919,17		1.224.940,00	624.000,00

Em 28 de Março de 2012

Em ____ de ____ de ____

LISTAGEM DE MODIFICAÇÕES
Ano Contabilístico: 2012 Data Aprovação : 2012/03/28

Página: 1

Tipo de Modificação : AOD - ALTERAÇÃO AO ORÇAMENTO DA DESPESA				Número : 3		
Orgânica	Economica	Plano	Designação (Economica ou Plano)	Dotação Actual	Aumentos	Diminuições
02	010202		Horas extraordinarias	80.000,00		50.000,00
02	01030902		Seguros de Saúde	8.000,00		17.000,00
02	01031099		Outras despesas de segurança social	152.000,00	67.000,00	
02	070101		Terrenos	1.320.997,75	242.000,00	
02	07010305		Escolas	4.103.312,17		352.000,00
02	07010401		Viadutos, Arruamentos e Obras Complementares	8.315.762,79	110.000,00	
Total de Aumentos/Diminuições:					419.000,00	419.000,00
Tipo de Modificação : API - ALTERAÇÃO AO PLANO DE INVESTIMENTOS				Número : 3		
Orgânica	Economica	Plano	Designação (Economica ou Plano)	Dotação Actual	Aumentos	Diminuições
02	07010401	2006 I 120	REQUALIFICAÇÃO URBANA CIDADE SANTO TIRSO - PRAÇA C	164.967,65	110.000,00	
02	07010305	2006 I 209	ARRANJOS EXTERIORES E BENEFICIAÇÃO EDIFÍCIO ESCOLA	57.000,00	22.000,00	
02	07010305	2009 I 40	CONSTRUÇÃO, AMPL. E REQUALIFICAÇÃO AO ABRIGO PROTO	563.791,52		374.000,00
02	070101	2012 I 3	INTERVENÇÃO/REQUALIFICAÇÃO EDIFÍCIO DA EX-EMPRESA	242.100,00	242.000,00	
Total de Aumentos/Diminuições:					374.000,00	374.000,00
Total Geral :					793.000,00	793.000,00

Em 28 de Março de 2012

Em ____ de ____ de ____



LOGO DE SEGUIDA ENTROU-SE NA DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DOS ASSUNTOS PREVIAMENTE INCLUÍDOS NA ORDEM DO DIA A QUAL SE ANEXA À PRESENTE ATA CONSTITUINDO AS SUBSEQUENTES DUAS FOLHAS.-----

REUNIÃO ORDINÁRIA DE 18/ABRIL/2012 – ATA Nº 9

ORDEM DO DIA

- 1 – Aprovação da ata da última reunião ordinária de 11/04/2012
- 2 – Proposta de atribuição de Medalhas de Honra do Concelho e de Medalhas de Mérito
- 3 – Documentos de prestação de contas da câmara municipal de Santo Tirso relativos à gerência de 2011: Aprovação
- 4 – Documentos de prestação de contas dos Serviços Municipalizados de Água, Eletricidade e Saneamento de Santo Tirso relativos à gerência de 2011: Aprovação
- 5 – Contas consolidadas (Artigo 46º da Lei 2/2007, de 15 de janeiro): Aprovação
- 6 – 1ª Alteração ao Regulamento de Liquidação, Cobrança e Pagamento de taxas e outras receitas municipais e à Tabela de preços anexa: Aprovação
- 7 – Regulamento municipal do Passeio das Margens do Ave e Parque Urbano da Rabada, no concelho de Santo Tirso: Aprovação
- 8 – 2ª Alteração ao Regulamento sobre o licenciamento das atividades diversas previstas nos Decretos-Leis números 264/2002, de 25 de novembro e 310/2002, de 18 de dezembro: Aprovação
- 9 – Empreitada: “Escola Profissional Agrícola Conde S. Bento – Reabilitação de Edifícios da Quinta de Fora do Mosteiro”: Decisão de adjudicação
- 10 – Extensão do Percurso das Margens do Ave: Estudo Prévio: Aprovação
- 11 – Outros subsídios



SANTO TIRSO
CÂMARA MUNICIPAL

Praça 25 de Abril
4780-373 SANTO TIRSO
Tel. +351 252 830 400
Fax: +351 252 856 534
gap@cm-stirso.pt
www.cm-stirso.pt

10



12 – Pareceres prévios da câmara municipal relativos à celebração ou renovação de contratos de aquisição de serviços

13 – Processos de obras particulares e loteamentos

Santo Tirso, 13 de abril de 2012

O Presidente,





1. APROVAÇÃO DA ATA DA ÚLTIMA REUNIÃO ORDINÁRIA (11/04/2012).-----

Presente a ata da reunião ordinária realizada no dia onze do corrente mês de abril, da qual se forneceu cópia a cada um dos senhores edis.-----

Após apreciação da referida ata, o senhor presidente propôs, nos termos do número dois do artigo 92º da Lei 169/99, de 18 de setembro, que a câmara deliberasse aprovar a aludida ata.-----

A ata foi aprovada com oito votos a favor.-----



[Handwritten signature]

2. PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DE MEDALHAS DE HONRA DO CONCELHO E DE MEDALHAS DE MÉRITO.-----

O senhor presidente propôs que a câmara municipal, por ocasião das comemorações oficiais do 38º aniversário do 25 de Abril, deliberasse atribuir as seguintes Medalhas:-----

[Large diagonal line indicating a blank space for the list of medals.]



**2. A) PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DA MEDALHA DE HONRA DO CONCELHO
AO GINÁSIO CLUBE DE SANTO TIRSO.-----**

Pelo senhor presidente foi dito:-----

O Ginásio Clube de Santo Tirso foi fundado a 16 de setembro de 1961, com o objetivo de proporcionar aos habitantes da então Vila de Santo Tirso e do concelho condições para o desenvolvimento integral dos jovens, nas áreas desportiva, cultural e social.-----

No ano de 2011 comemorou 50 anos de existência, sendo que a câmara municipal de Santo Tirso se associou a muitos dos eventos realizados no âmbito das respetivas comemorações.-----

Considerando o trabalho altamente meritório que o Ginásio Clube de Santo Tirso vem desenvolvendo nas mais diversas modalidades desportivas, conforme consta do breve currículo que se anexa à presente ata e dela fica a fazer parte integrante, constituindo as subseqüentes cinco folhas.-

Considerando o reconhecimento da importância que o desporto assume na sociedade moderna, como fator de saúde, bem-estar, sociabilidade e melhoria do desempenho profissional; -----

Considerando que o Ginásio Clube de Santo Tirso é uma associação de utilidade pública, que movimenta um elevado número de pessoas, especialmente jovens, na prática do desporto amador;-----

Considerando que esta importante associação desportiva do concelho vem colaborando de forma sistemática com o município no desenvolvimento da sua política desportiva;-----

Considerando que deve ser reconhecido o mérito e os bons resultados que têm sido obtidos pelo Ginásio Clube de Santo Tirso e seus atletas, fruto, em grande medida, do contributo técnico e anímico dos seus treinadores e dirigentes;-----

Considerando que o êxito desta coletividade desportiva, para além de projetar a cidade e o concelho de Santo Tirso, dignifica o desporto nacional e, através dele, o nosso país;-----

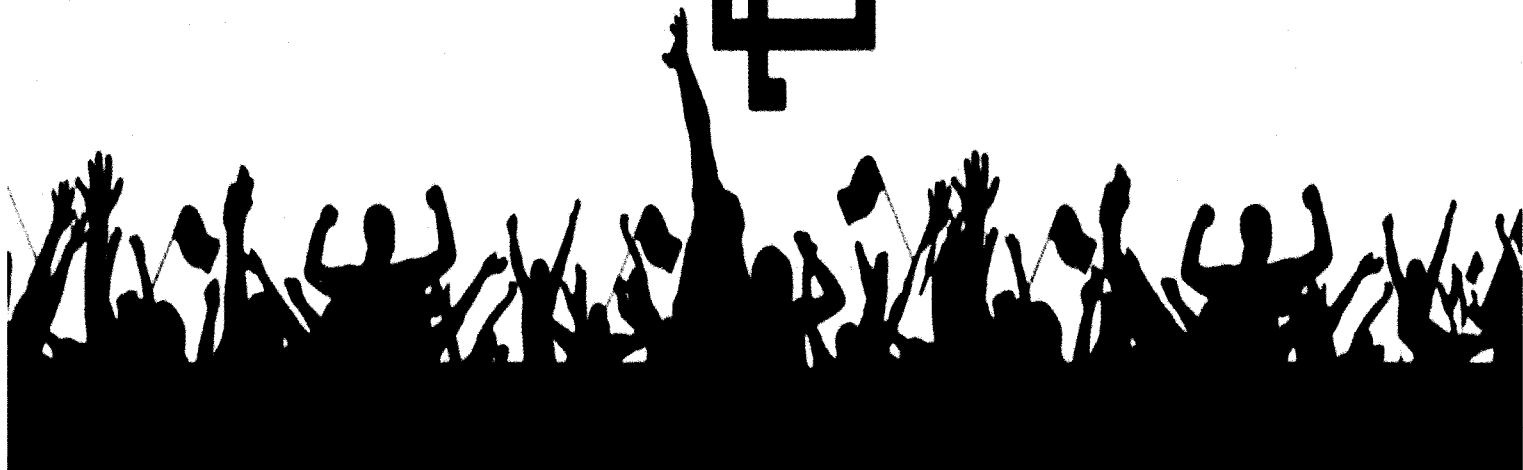
A câmara municipal de Santo Tirso não pode deixar de distinguir esta associação desportiva do concelho de Santo Tirso, que muito tem contribuído para o prestígio do concelho, o



que aliás é corroborado pelo facto de lhe ter sido já atribuída a Medalha de Mérito Desportivo, por deliberação da câmara municipal de trinta de dezembro de mil novecentos e noventa e dois;-----

Face ao exposto, parece-nos justo e oportuno que a câmara municipal distinga de forma pública e solene o Ginásio Clube de Santo Tirso, atribuindo-lhe a Medalha de Honra do Concelho.----

A proposta foi aprovada com oito votos a favor.-----



GINÁSIO CLUBE DE SANTO TIRSO

1961 - 2012



GINÁSIO CLUBE DE SANTO TIRSO 1961 - 2012

O Ginásio Clube de Santo Tirso foi fundado a 16 de setembro de 1961, com o objetivo de proporcionar aos habitantes da Vila e do Concelho condições para o desenvolvimento integral dos jovens, nos aspetos desportivos, culturais e sociais.

Foram seus fundadores:

- Manuel Carlos Cálem de Sousa Carneiro
- Júlio Pelayo Silva
- Manuel Carvalho da Costa
- Custódio da Veiga Gil Fonseca Pinheiro.

Após a sua fundação, o Ginásio teve o início da sua atividade em 4 de maio de 1962 com as modalidades de Voleibol e Ginástica. Em reunião da câmara municipal de 1969, foi deliberado doar ao Ginásio Clube de Santo Tirso os terrenos do então horto municipal, deliberação que foi ratificada por despacho do Ministro do Interior em 8 de setembro de 1970, assumindo o Clube o compromisso de em 15 anos construir um Pavilhão, um Court de Ténis, um Ringue e uma Piscina. Desta forma, foi possível ao Clube alargar a prática desportiva a outras modalidades como o Andebol, Atletismo, Artes Marciais, Aeróbica, Ballet, Ginástica Rítmica, Halterofilia, Natação, Ténis, Ténis de Mesa e Trampolins, tendo vindo a crescer de forma exponencial, não só ao nível das infraestruturas, como em número de associados e jovens que procuram esta Instituição para a prática desportiva, principal vocação deste Clube.

Nos seus 50 anos de existência, tem sido uma preocupação do Ginásio interagir com a Comunidade Tirsense. Mercê do Contrato Programa de Desenvolvimento Desportivo celebrado com a Câmara Municipal, usufruem graciosamente das suas instalações a Escola Secundária D. Dinis, Escola Secundária Tomaz Pelayo, Escola Profissional Agrícola Conde S. Bento, ASAS – Associação de Solidariedade e Ação Social de Santo Tirso, CAID – Cooperativa de Apoio à Integração do Deficiente, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Santo Tirso e Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Tirsenses.

Atualmente, o Ginásio tem 550 atletas federados, 1000 não federados e 2650 associados.



ANDEBOL

Infantis Masculinos

Vice Campeões Nacionais em 2006/07

Seniores Masculinos

Campeões Regionais da 1ª Divisão em 2001/02

Vice Campeões Nacionais da 2ª Divisão em 2002/03

Campeões Nacionais da 1ª Divisão em 2003/04

Vice Campeões Nacionais da 3ª Divisão em 2006/07

Vice Campeões Nacionais da 2ª Divisão em 2008/09

GINÁSTICA RÍTMICA

Escalão de Minis

Campeãs Nacionais de Conjuntos em 1994/95 e 1995/96

Escalão de Esperanças

Campeãs Nacionais de Conjuntos em 1995/96

Individuais

Filipa Fernandes - Campeã Nacional em 1996/97 em Esperanças

Campeã Nacional em 1999/00 em Júniores

Representou a Seleção Nacional durante 11 anos em Campeonatos da Europa, do Mundo e Universíadas.

Ana Luís Martins – Campeã Nacional da 2ª Divisão em 2007/08

Vanessa Roriz – Representou a Seleção Nacional no Campeonato da Europa em 2007

Bárbara Fernandes – Campeã Nacional da 2ª Divisão em 2009/10

Conjuntos

Vice Campeãs Nacionais em 2008/09

Taça de Portugal

Medalha de Bronze em 2009/10

NATAÇÃO

Equipa Infantil Feminina

Campeãs Nacionais 4x100 metros estilos em 2000/01 e 2001/02

Individuais



Joana Festa – Campeã Nacional Infantil 100 metros Bruços em 2001/2002
Mariana Almeida – Vice Campeã Nacional Infantil 100 metros Bruços em 2004/05
Sandra Bárbara – Campeã Nacional Master 50 metros Mariposa em 2008/09
Carla Bárbara - Campeã Nacional Master 50 metros Livres em 2010/11
Vice-Campeã Nacional Master 100 m Livres em 2010/2011

HALTEROFILIA

Por Equipas

Campeões Nacionais em 2000

Individuais

Maria Lagoa – Campeã Nacional em 1996,1998,1999 e 2000

Representou a Seleção Nacional em Campeonatos da
Europa e do Mundo de 1996 a 2001

ARTES MARCIAIS

Alex-Ryu-Jitsu

Jorge Machado – Campeão do Mundo de Kempo Chinês, na modalidade de combate
Light-Contact, categoria de 75/81 (meios médios)

TRAMPOLINS

Campeões Nacionais, 2^{as} categorias em mini-trampolim e duplo trampolim em
1985/86

VOLEIBOL

Aspirantes Masculinos

Campeões Regionais e Vice Campeões Nacionais em 1963/64

Seniores Masculinos

Campeões Regionais em 1963/64

Campeões Nacionais da 2^a Divisão em 1967/68

Campeões Regionais em 2009/10

Minis B Masculinos

Campeões Regionais em 2008/09

Infantis Masculinos



Campeões Nacionais em 2009/10

Iniciados Masculinos

Campeões Regionais em 2010/11

Seniores Femininos

Campeãs Nacionais da 2ª Divisão em 2003/04

Vice Campeãs Nacionais da Divisão A2 em 2009/10

DISTINÇÕES / RECONHECIMENTOS

- O Ginásio Clube de Santo Tirso foi reconhecido como Pessoa Coletiva de Utilidade Pública, nos termos do Decreto lei nº 460/77, de 7 de novembro, conforme consta do despacho de 27/2, publicado no Diário da República, II Série, nº 62 de 14 de março de 1984.
- Em 30 de dezembro de 1992 a Câmara Municipal de Santo Tirso atribuiu ao GCST a Medalha de Mérito Desportivo.
- Em 18 de novembro de 2010, foi atribuída pela Federação de Ginástica de Portugal ao GCST a qualidade de Sócio de Mérito.
- Em 6 de janeiro de 2011, foi atribuída pela Junta de Freguesia de Santo Tirso a Medalha de Mérito Desportivo.
- Em Assembleia Geral de 4 de abril de 2011, foi deliberado, por unanimidade, conferir ao GCST, o título de Sócio Honorário da Associação de Voleibol do Porto.



**2. B) PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DA MEDALHA DE HONRA DO CONCELHO
AO HOSPITAL CONDE DE SÃO BENTO - SANTO TIRSO.**-----

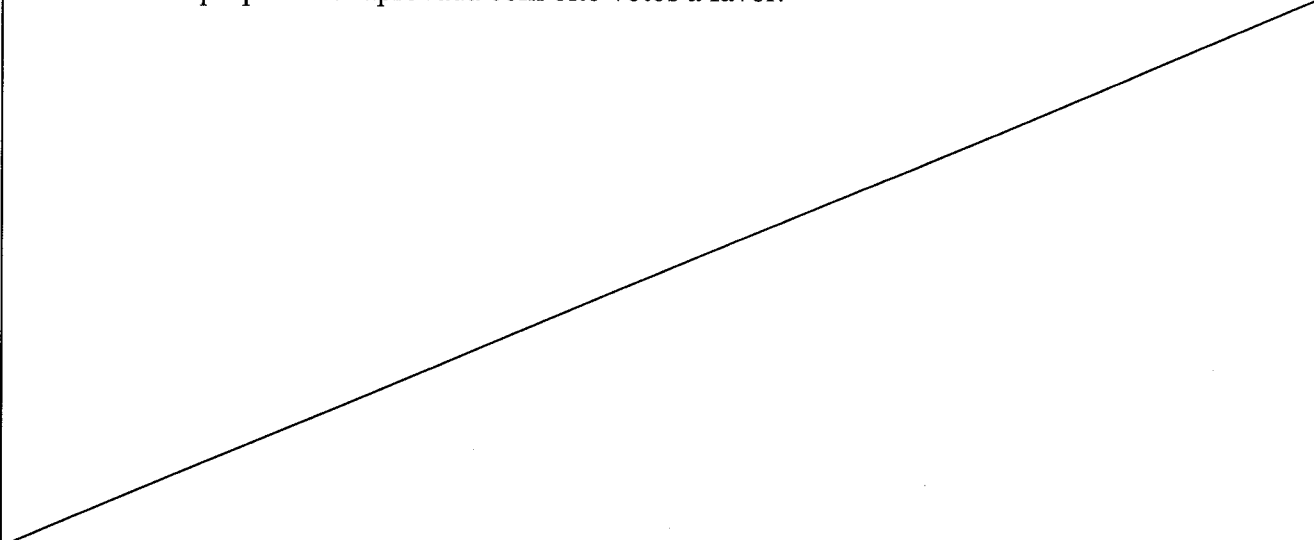
Pelo senhor presidente foi apresentada a seguinte proposta:-----

Considerando a inegável qualidade dos serviços de saúde prestados no Hospital Conde de São Bento - Santo Tirso, unidade atualmente integrada no Centro Hospitalar do Médio Ave, E.P.E., conforme consta da sua breve resenha histórica que se anexa à presente ata e dela fica a fazer parte integrante, constituindo as subsequentes três folhas;-----

Considerando o prestígio do seu corpo clínico, enfermeiros e demais profissionais na área da saúde, que contribuem para que o Hospital Conde de São Bento - Santo Tirso se apresente como uma unidade de saúde moderna e digna de ser avaliada pelos altos padrões de qualidade, que consiste em garantir a satisfação das necessidades dos utentes, respeitando procedimentos eticamente corretos, para assim obter os melhores resultados, com níveis de segurança e profissionalismo, orientando sempre a sua atividade para um atendimento humanizado ao doente;-----

Numa época em que se mostra oportuno e necessário realçar a qualidade, proponho que a câmara municipal delibere atribuir ao Hospital Conde de São Bento - Santo Tirso, atualmente designado, nos termos do Regulamento Interno do referido Centro Hospitalar, por Unidade Hospitalar de Santo Tirso, a Medalha de Honra do Concelho.-----

A proposta foi aprovada com oito votos a favor.-----



Hospital Conde de S. Bento – Da origem à atualidade

As ordens monásticas, sob a proteção dos grandes senhores que as favoreciam, sempre tiveram o dom para escolher os sítios em que pudessem florescer.

O mosteiro de Santo Tirso, que a princípio se chamaria de S. Nicolau, foi instalado junto ao rio Ave, em terreno baixo, torrão fértil, facilmente irrigado pelas águas do rio.

A ordem religiosa não era só e apenas pólo de atração para a população; animava o comércio e acalentava a indústria.

O mosteiro de Santo Tirso foi sem dúvida um chamariz para aldear vizinhos; a população agrupou-se, cresceu, constituiu-se em paróquia, cuja igreja, situada no lugar onde hoje se vê a capela do Senhor dos Passos, era tão pequena, que se chamava a Santo Tirso «a freguesia da Capela».

Em 1834 quando as ordens religiosas foram expulsas, já o Mosteiro Beneditino, que se tornara o couto de Santo Tirso, tinha deixado importantes elementos de vida municipal, e quando a primeira vereação tomou posse, a 6 de outubro daquele ano, a sede do concelho contava com 98 casas e 48 sobrados, quase todas habitadas por criados que serviam no mosteiro e pelas suas respetivas famílias.

Os frades lançaram todos os elementos de progresso e de vida, com ideias novas geradoras de recursos financeiros.

No Mosteiro Beneditino de Santo Tirso, à semelhança da maior parte dos conventos contemporâneos, existia uma enfermaria e uma espécie de armazém, especializado na confeção e venda de medicamentos, vulgarmente designada por “botica”, com preparados que serviam as necessidades do convento, e a das populações a ele adjacente e onde eram ministrados cuidados de saúde.

Assim, também o Mosteiro de Santo Tirso esteve na génese do que viria a ser a unidade de saúde conhecida por Hospital Conde de S. Bento.

A Irmandade e Santa Casa da Misericórdia veio a ter um papel preponderante para a criação do novo hospital em Santo Tirso. A casa de saúde teve como mentora a D. Maria do Carmo de Freitas Costa Azevedo, que, no ano de 1876, decidiu organizar uma comissão de senhoras com a finalidade de angariar donativos para a futura instituição.

Nesse mesmo ano, mais precisamente no dia 24 de junho, abriu um bazar nas galerias do mosteiro, que à data teve grande adesão. Com esta iniciativa, e outras que se seguiram, possibilitou a instalação da primeira Casa de Saúde na vila, que teve a sua inauguração no Domingo da Santíssima Trindade do ano de 1877. Inicialmente, apenas havia quatro camas numa única enfermaria; no entanto, quando ali deram entrada 5 trabalhadores do caminho-de-ferro de Guimarães, gravemente queimados numa explosão, ocorrida no dia 13 de setembro de 1881, tornou-se então evidente que aquele espaço era insuficiente.

Difícilmente a Santa Casa da Misericórdia conseguiria cumprir o seu compromisso estatutário não fosse a generosidade de Manuel José Ribeiro, Conde de S. Bento, que mandou erigir o edifício por ele doado à Misericórdia, com inauguração realizada a 28 de agosto de 1891. Este

imóvel situava-se a poente da então Praça Conde de S. Bento, atual Parque D. Maria II, que depois de ter sido Hospital, foi utilizado como Quartel dos Sapadores do Caminho-de-Ferro, Liceu, Biblioteca municipal, Tribunal e onde atualmente estão instalados vários serviços administrativos.

Este edifício possuía enfermarias espaçosas e bem ventiladas, tinha capacidade para acomodar cerca de 30 doentes de ambos os sexos, assistidos por dois médicos, cinco irmãs da caridade, três criados, um capelão e um escrivão.

A Irmandade e Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso, fundada a 3 de julho de 1885, cujos estatutos, aprovados em alvará pelo Governador Civil do Porto, o Conde de Guedes de Carvalho, previam expressamente, no seu artigo 3.º, a criação de uma casa de saúde provisória a qual serviria de Hospital.

Com o falecimento do Conde de S. Bento, registado no dia 26 de março de 1893, pelas 10:15 horas, depois de ter recebido os sacramentos da igreja ministrados pelo reverendíssimo Abade Pedrosa, o seu sobrinho, José Luiz de Andrade, único herdeiro do Conde por testamento redigido no Estado de Pará, Brasil, determinava as condições do usufruto de todos os seus bens e à morte deste, tudo passaria para a posse de corporações religiosas e estabelecimentos de caridade por ele escolhidos.

Dando assim forma à vontade expressa do seu tio, em 21 de fevereiro de 1894, José Luiz de Andrade reconhece como única herdeira do Conde de S. Bento a Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso, possibilitando assim uma fonte de recursos para a construção do novo Hospital que registou a abertura dos alicerces para a sua construção no ano de 1915, sendo inaugurado a 13 de fevereiro de 1919, edificado em terreno desmembrado da denominada Quinta de Gião, junto do caminho do Corvilho, que à data era compreendido entre o Lugar da Lagoa, atualmente Largo Domingos Moreira e a Ponte Velha, passando pela Rua D. Maria do Carmo Azevedo.

Na história mais recente, registe-se, em 1986, o início da diferenciação do hospital, que se passou a designar Hospital Conde de S. Bento – Santo Tirso, dentro da rede de cuidados hospitalares do Serviço Nacional de Saúde, como hospital do setor público administrativo, com quadro próprio de pessoal a partir de 1993, que foi evoluindo de modo a permitir efetuar atividade clínica cada vez mais diferenciada, criando condições para que, em 2007, na então reestruturação da rede de cuidados hospitalares, fosse incluído por fusão do Hospital Conde de São Bento – Santo Tirso com o Hospital São João de Deus, E.P.E., na formação do Centro Hospitalar do Médio Ave, entidade pública empresarial, por força do Decreto-Lei nº 50-A/2007, de 28 de fevereiro e em conformidade com o previsto no programa do XVII Governo Constitucional em execução do Programa de Estabilidade e Crescimento.

Atualmente o Centro Hospitalar do Médio Ave (C.H.M.A), E.P.E. é, sem dúvida, uma referência dos serviços de saúde numa área significativa que abarca os concelhos de Santo Tirso, Famalicão e Trofa, apresentando-se como uma unidade moderna e digna de ser avaliada pelos altos padrões de qualidade que consiste em garantir a satisfação das necessidades dos

utentes, respeitando procedimentos eticamente corretos, para assim obter o melhor resultado em saúde, com adequados níveis de segurança e profissionalismo sempre orientada pelo atendimento humanizado ao doente.

Se devemos a existência de Santo Tirso à Congregação Beneditina, devemos ao Conde de S. Bento a dotação de infraestruturas que conduziram a nossa terra no caminho do progresso, sendo de realçar a unidade de saúde denominada por Hospital Conde de São Bento.



**2. C) PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DA MEDALHA DE HONRA DO CONCELHO
AO ENGENHEIRO VITOR MANUEL DA CUNHA ABREU-----**

Pelo senhor presidente da câmara foi dito:-----

O engenheiro Vitor Abreu é licenciado em Engenharia Mecânica pelo University College of London. Possui um MBA pela United States International University. Iniciou a sua atividade profissional na Endutex no ano de 1981, passando a integrar o seu conselho de Administração em 1987 e assumindo a Presidência desde 1990.-----

A Endutex nasceu em 1965 no seio de um grande Grupo Têxtil português, como divisão de revestimentos de uma unidade têxtil vertical. Desde essa altura até hoje a Endutex atravessou várias fases de crescimento, sendo de destacar a intervenção do Engº. Vitor Abreu na dinamização das seguintes etapas: -----

- Desenvolvimento de um primeiro projeto de internacionalização com carácter industrial em Barcelona (1992/3);-----

- Implementação de um dos primeiros projetos de produção de energia elétrica em cogeração (Vape -Produção Energética, SA) (1993/4);-----

-Projeção e desenvolvimento da presença da Endutex no Brasil (Estado do Rio Grande do Sul) através da instalação de uma plataforma logística/distribuição (1995) e mais tarde (1998) implantação de uma unidade industrial de têxteis revestidos para o setor do calçado, marroquinaria, estofos e setor automóvel (Endutex Brasil, Lda.);-----

- Em 2002/3 implementou o desenvolvimento de uma nova unidade industrial (junto à "antiga" Endutex), também na área dos revestimentos têxteis/têxteis técnicos com a instalação de uma nova Linha de Revestimentos com uma largura útil de 5 metros (na altura existiam apenas 3 em todo o Mundo);-----

- Desenvolvimento de um conjunto de empresas de logística/distribuição em vários países da Europa (Polónia, Hungria, República Checa, Rússia, UK, Holanda, etc) (1996 ... 2006);-----



[Handwritten signature]

- Duplicação da capacidade industrial instalada no Brasil (2010), visando ampliar o volume de negócios para os 40 milhões de euros;-----

- Implementação à escala nacional de uma cadeia de hotéis de duas estrelas. - Budget hotel, estando já a primeira unidade em funcionamento (no antigo cinema Águia Douro - Porto) desde o último trimestre do ano passado;-----

- Aquisição das instalações da Sociedade Têxtil da Baiona - Vilarinho, e visando a sua revitalização/reconstrução enquanto Parque Industrial (2009/11);-----

Importa referir que a Endutex Revestimento é a empresa líder a nível Ibérico no setor dos Têxteis Técnicos Revestidos.-----

E assim construiu um Grupo Industrial que:-----

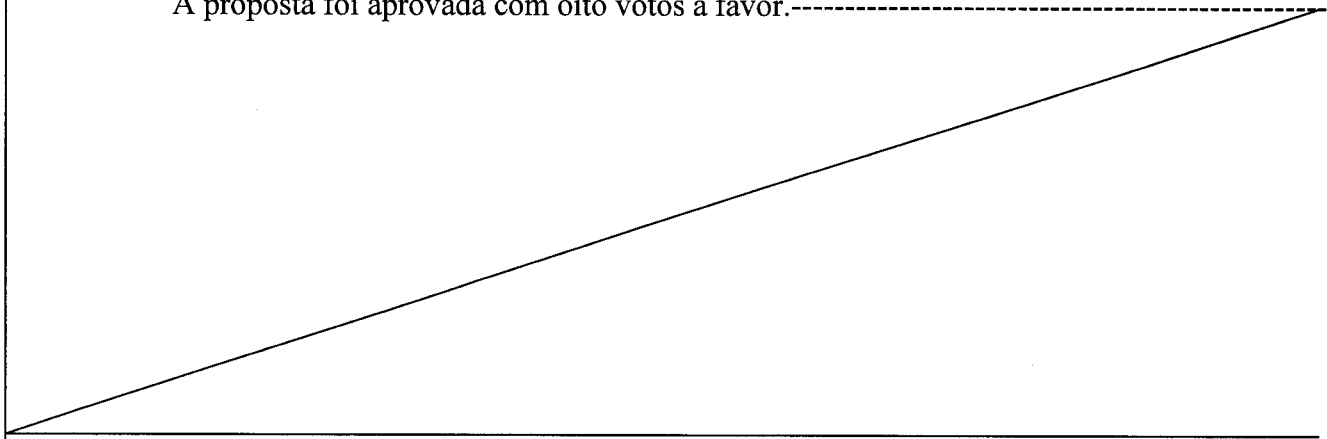
- Apresenta um volume de negócios global de 82M€, sendo 43M€ a partir de Portugal (dos quais 25 M€ para exportação), 33 M€ no Brasil e 6 M€ nas plataformas de distribuição europeias.-----

- Emprega 580 trabalhadores, sendo cerca de 230 no concelho de Santo Tirso.-----

- Ativo total do Grupo Endutex - 100 M€.-----

A exemplaridade do seu desempenho em muito tem contribuído para o desenvolvimento no setor industrial, quer no plano local, nacional e internacional, sendo merecido o reconhecimento desta câmara municipal ao seu prestigioso contributo, pelo que proponho a atribuição da Medalha de Honra ao Engenheiro Vitor Manuel da Cunha Abreu.-----

A proposta foi aprovada com oito votos a favor.-----



2. D) PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DA MEDALHA DE MÉRITO CULTURAL À ASSOCIAÇÃO DE S. MIGUEL ARCANJO DE VILA DAS AVES-----

Pelo Senhor Presidente foi dito:-----

A Associação de S. Miguel Arcanjo foi fundada a 15 de novembro de 1922 pelo então Pároco da Paróquia de S. Miguel de Vila das Aves, Padre António José da Silva Gonçalves, e foi aprovada a 23 de dezembro do mesmo ano por sua Exa. Rev.ma o Arcebispo Primaz de Braga, D. Manuel Vieira de Matos. Nos dias de hoje, o seu estatuto é atualizado como Associação Privada de Fiéis, reconhecida e louvada pela Autoridade Eclesiástica, ou seja, o Bispo Diocesano.-----

É uma associação de fiéis sediada na Paróquia de S. Miguel de Vila das Aves, situada no território do concelho de Santo Tirso, arciprestado de Vila Nova de Famalicão, arquidiocese de Braga.-----

Esta Associação teve como primeiro presidente (de 1922 a 1968) o senhor Luís Gonzaga Mendes de Carvalho.-----

A partir daquela data as eleições passaram a bienais, no mês de outubro, tendo sido eleitos até hoje vários presidentes.-----

A partir de 1998 até à atualidade é presidente o senhor José Maria Pinheiro Monteiro.-----

A Associação é composta por um diretor espiritual - o pároco da freguesia, um presidente, um secretário, um tesoureiro e três consultores.-----

Esta tem como finalidade imitar S. Miguel na sua luta valorosa pela causa de Deus, no seu aperfeiçoamento cultural, espiritual e moral.-----

Os elementos da Associação são exclusivamente do sexo masculino e contribuem com uma quota mensal estipulada em assembleia geral, que se destina a despesas e encargos da Associação e afins benéficos, sem fins lucrativos.-----

As suas reuniões ordinárias realizam-se no primeiro domingo de cada mês, no final da eucaristia, na igreja Matriz de Vila das Aves, na qual a sua bandeira deve estar sempre presente.-----



A Associação de S. Miguel Arcanjo todos os anos realiza:-----

- Comunhão Pascal com uma romagem ao cemitério;-----

- Visitas periódicas aos doentes e instituições, conforme a época festiva (Natal e Páscoa);-----

- A Associação promove um dia para um Sarau Cultural, com um concurso anual de quadras populares alusivas ao padroeiro e uma festa em sua honra, que coincide com o lausperene anual da paróquia.-----

Para além disso, realiza algumas iniciativas como um passeio anual para os associados e familiares, participa em atividades civis tais como ciclismo, música, jogos tradicionais: chincalhão, corrida de cavalos, feira franca, e noutros eventos promovidos pela Câmara Municipal e Junta de Freguesia.-----

Tem ainda protocolos com outras associações de freguesias do concelho de Santo Tirso.--

Desta Associação fazem parte 392 associados.-----

Face ao exposto, parece-nos justo que a câmara municipal distinga de forma pública e solene a Associação de S. Miguel Arcanjo de Vila das Aves, nomeadamente pela atividade relevante que vem desempenhando na área cultural, atribuindo-lhe a Medalha de Mérito Cultural, na ocasião em que completa 90 anos de existência.-----

A proposta foi aprovada com oito votos a favor.-----



[Handwritten signature]

**2. E) PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DA MEDALHA DE MÉRITO MUNICIPAL À
UNIÃO DESPORTIVA E SOCIAL DE RORIZ-----**

Pelo senhor presidente da câmara foi dito:-----

Da resenha histórica da União Desportiva e Social de Roriz, que se anexa à presente ata e dela fica a fazer parte integrante, constituindo as subseqüentes duas folhas, resulta inequívoco que esta associação se tem revelado em ações que muito prestigiam o concelho de Santo Tirso, nas áreas desportiva e social, pelo que, como reconhecimento do importante papel desta associação nas referidas áreas, proponho a atribuição da Medalha de Mérito Municipal à União Desportiva e Social de Roriz.-----

A proposta foi aprovada com oito votos a favor.-----

[Large diagonal line across the page]



A
C

História da U D RORIZ

Fundada em 25 de Fevereiro de 1978, com a designação de UNIÃO DESPORTIVA DE RORIZ;

Filiada na Associação de Futebol do Porto;

Participação em campeonatos Distritais de futebol Sénior;

Campeã da 3ª Divisão Distrital do Porto, na época de 1982/1983;

Na época de 1986/1987, subiu à 1ª Divisão Distrital do Porto;

Na época de 1983/1984, passou a ter uma equipa de jovens, em provas oficiais;

Filiada na Federação Portuguesa de Pesca Desportiva;

Foi filiada na Federação Nacional de Karaté;

Em Julho de 1997, com a entrada da atual Direção, as atividades desta Associação aumentaram e alargaram o seu âmbito, nomeadamente organizando festas de índole cultural / desportivo, com a participação dos Ranchos de Roriz, Grupos Musicais e Desportivos, assim como colóquios, conferências, seminários, onde estiveram presentes, entre outros, Fernando Gomes (bota de ouro), Prof.º Dr. Rui Morgado (Reitor da Universidade de Farmácia do Porto e Presidente da Associação Nacional da Família) e Prof. Dr. José Neto;

Na época de 1997/1998, em termos de desporto, esta Associação passou a ter 4 equipas de futebol, a saber: Iniciados, Juvenis, Juniores e Seniores;

Na época de 1998/1999, aumentou para 5 equipas de futebol, a saber: Infantis, Iniciados, Juvenis, Juniores e Seniores, todas inscritas na Associação de Futebol do Porto, ou seja, cerca de 130 praticantes, que ainda hoje se mantêm;

No ano de 2000, esta Associação deu início ao processo para obter o Estatuto de Utilidade Pública, tendo, numa primeira fase, obtido da Câmara Municipal de Santo Tirso um parecer favorável para dar início ao procedimento junto da Presidência do Conselho de Ministros;

Em 13 de Novembro de 2002, foi publicado no Diário da República, n.º 262, da II série, o Despacho do Senhor Primeiro Ministro, a declarar a utilidade pública desta Associação.;



UNIÃO DESPORTIVA E SOCIAL DE RORIZ

30

Dado que passou a desenvolver muita atividade de apoio às famílias- ocupação dos tempos livres, inserção social, colónias, colheitas de sangue ,campanha para dadores de

medula óssea- decidiu repensar a sua condição de Instituição e assumir a questão social no seu todo. Assim, em Janeiro de 2007, foram elaborados os Estatutos para IPSS e em 6 de fevereiro de 2007, foi lavrada a Escritura Pública, registada com n.º 57-G do Cartório Notarial de Margarida Maria Nunes Correia Pinto Regueiro, e publicados no Diário da República, 2ª série, n.º 161/2007, de 22 de Agosto;

Em 21 de Abril de 2008, recebeu da Direção Geral da Segurança Social a DECLARAÇÃO de reconhecimento como IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social), com efeitos a 4 de janeiro de 2008;

No passado mês de Setembro de 2011, passou a ser parceira nas atividades do INATEL, inscrita com o n.º 5950/PO6504/13;

Em 19 de Março de 2012, foi admitida como membro do CLAS (Conselho Local de Ação Social) do Concelho de Santo Tirso;

Para além destas atividades organiza Colónias de Férias, O Natal Solidário, convívios para atletas e famílias.



2. F) PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DA MEDALHA DE MÉRITO MUNICIPAL À ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO COMPLEXO HABITACIONAL DE RINGE – IPSS---

Pelo senhor presidente da câmara foi dito:-----

Da resenha histórica da Associação de Moradores do Complexo Habitacional de Ringe – IPSS, que se anexa à presente ata e dela fica a fazer parte integrante, constituindo as subseqüentes cinco folhas, resulta inequívoco que esta associação se tem revelado em ações que muito prestigiam o concelho de Santo Tirso, nas áreas social, educativa, desportiva, cultural e ainda no apoio à infância e à juventude, promovendo e realizando várias atividades, pelo que, como reconhecimento do importante papel desta associação e pela oportunidade de realçar a importância da participação da sociedade civil no envolvimento em ações nas referidas áreas, proponho a atribuição da Medalha de Mérito Municipal à Associação de Moradores do Complexo Habitacional de Ringe, na ocasião em que esta completa 25 anos de serviços à comunidade.-----

A proposta foi aprovada com oito votos a favor.-----

Associação Moradores Complexo Habitacional de **Ringe** IPSS



A Associação Moradores Complexo Habitacional de Ringe, instituição situada no Complexo Habitacional de Ringe, foi fundada em 24/03/1987, por um grupo de moradores, com o intuito de responder às inúmeras carências que a população residente apresentava. Para tanto, dinamizaram a criação da sede da associação, um espaço destinado à ocupação dos tempos livres dos menores e um gabinete de apoio psicossocial servindo de intermediário entre a comunidade e as várias instituições (ISSS, IGAPHE, Câmara Municipal de Santo Tirso).

Aquando da sua criação, iniciou-se uma campanha de angariação de sócios, que se mantém até aos dias de hoje, constando nos registos da coletividade cerca de 310 sócios, dos quais 70% não são habitantes deste complexo habitacional.

Foi com verbas do Projeto de Luta contra a Pobreza que se edificou e recheou a sede da A.M.C.H. Ringe, tendo-se também nesse âmbito dinamizado as primeiras atividades de animação sócio-educativa.

Na continuidade deste, surgiu o Projeto Ser Criança estabelecido em parceria com a Associação Avense e a Junta de Freguesia de Vila das Aves, realizando-se atividades de caráter desportivo (escalada, rampa de skate, karaté), cultural (iniciação à fotografia) e acompanhamento sócio-familiar.

Celebrou protocolo com o IPJ-Instituto Português da Juventude, designado programa Geração Millennium 2.0 visando disseminar, através da cedência de equipamentos informáticos disponibilizados aos jovens, pontos de acesso à Internet gratuitamente e apoiar grupos desfavorecidos no contacto e utilização das tecnologias da informação.

Atualmente, enquanto Instituição Particular de Solidariedade Social possui as valências de A.T.L, Centro Comunitário, em concordância com os seus fins estatutários: "promoção e realização de atividades de apoio à infância e juventude".

No **ATL** dinamizam-se atividades de caráter lúdico e educativo, para crianças carenciadas com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos.

No **Centro Comunitário** promovem-se inúmeras atividades, nomeadamente:

- Apoio social - disponível para os 136 agregados residentes, com o objetivo de os apoiar na integração social, profissional e relacional com a comunidade envolvente; resolução de situações de emergência, nomeadamente apoio na resolução de problemas familiares;

Interacção com as diversas instituições intervenientes na comunidade (Escolas, Centro de Saúde, Segurança Social, IEFP, Cruz Vermelha, Câmara Municipal; Junta de Freguesia)

- Apoio psicológico – auxiliar crianças em idade escolar a ultrapassar possíveis bloqueios oriundos do meio sócio-familiar e apoiar crianças e jovens com dificuldades de aprendizagem e/ou cognitivas;

- ❑ Banca de roupa – colmatar dificuldades ao nível das carências de vestuário e têxtil lar;
- ❑ OTL – desenvolver atividades lúdico-pedagógicas, no período de férias escolares, com o intuito de desenvolver as potencialidades das crianças/jovens ao nível cultural e desportivo;
- ❑ Diagnóstico Social – levantamento geral da situação socio-económica dos moradores, como primeira aproximação para o conhecimento das principais carências e/ou áreas prioritárias de intervenção; alcançar uma melhor compreensão e adequação das intervenções que têm vindo a ser desenvolvidas;
- ❑ Gabinete Via Jovem (decorrente do Plano Municipal de Prevenção Primária da Toxicodependência – IDT) - Acompanhamento e esclarecimento da população adolescente, relativamente à sexualidade e toxicodependência;
- ❑ Colónia de Férias – Proporcionar às crianças o contacto e o conhecimento de outras realidades externas ao seu habitat; proporcionar um espaço informal de interação entre pares; desenvolver a coesão grupal e de gestão de conflitos;
- ❑ Banco de Voluntariado – Recepção de voluntários das várias freguesias do concelho; angariação, motivação e preparação de pessoas interessadas em fazer voluntariado;
- ❑ Centro de Convívio – preencher os tempos livres da população idosa com atividades sociais, culturais e recreativas da sua referência e conhecimento; promover o convívio e a coesão grupal; minimizar as horas de solidão no horário laboral dos seus familiares;
- ❑ Formação Inicial em Informática – dotar a população ativa, desconhecadora de informática, de conhecimentos básicos para a utilização das novas tecnologias;

Através do acordo de cooperação celebrado com o Centro Regional de Segurança Social obtém um subsídio mensal para auxiliar nas despesas, havendo também a comparticipação mensal dos utentes do ATL, embora reduzida (o valor médio por criança ronda os 10€).

Para o regular funcionamento destas valências é indispensável o seguinte quadro de pessoal:

→ **Centro Comunitário** – 1 Técnico Serviço Social*; 1 Educador Social; 1 Psicólogo

→ **A.T.L** – 1 Cozinheira*; 1 Empregada Limpeza*; 1 Educadora Infância; 1 Administrativa*; 2 Auxiliares

* Funções afetas às duas valências.

De salientar que esta associação é, há uma década, maioritariamente dirigida por jovens, pelo que está inscrita no Registo Nacional de Associações Juvenis, desde 2007, com o número 2007 00261. Possui por isso, além de IPSS, o estatuto de ASSOCIAÇÃO JUVENIL

Quanto à vertente desportiva, esta coletividade tem inscrito mais de 180 atletas em vários escalões na modalidade de Futebol, potenciando o desenvolvimento global das crianças e jovens, prevenindo situações de risco, mais concretamente a toxicodependência e o álcool. Destaque para a colaboração da CMST, da Junta Freguesia de São Tomé Negrelos, Junta de Freguesia de São Martinho Campo, Rebordões F.C, e Escola EB 2/3 Vila das Aves como aliados/parceiros nos propósitos da AMCHR.

A 04 de Dezembro de 2004, inaugurou uma escola de formação de atletas denominada "Os Pinheirinhos de Ringe", gratuita e com o objetivo principal de preparar e formar atletas quer a nível físico, quer psicológico, desde tenra idade.

Como resultado deste empenhamento e dedicação na formação de atletas é frequente os departamentos juvenis de grandes clubes nacionais (Benfica, Porto e Guimarães) incidirem a sua atenção sobre estes atletas, requisitando-os para avaliações desportivas, tendo estas já culminado no recrutamento de cerca de uma dezena de atletas.

Inscrito na AFPorto com o número 2007006 e FPF 5148 tem escalões desde Benjamins a Juvenis a competir nesses campeonatos; o futebol feminino a disputar o Campeonato Nacional Fut 11 2ª Divisão; os seniores masculinos no campeonato INATEL e o Futsal no campeonato concelhio.

Nos escalões de tenra idade - Petiz e Traquinas- organiza uma *liga do futuro* realizando-se encontros com outras escolas de futebol num total de 90 equipas e 500 atletas.

Com esta dinâmica toda, não podemos esquecer a grandiosa organização do Torneio de Escolinhas de Ringe Vila das Aves que movimenta 48 equipas e 600 atletas num só dia, no Estádio do Clube Desportivo das Aves.

De realçar a importância desta participação nos diferentes eventos desportivos, quer como entidade promotora, quer como participantes, apesar de não terem recursos económicos próprios. Dependem do trabalho voluntário dos seus dirigentes e associados que, procurando continuamente apoios, sob a forma de subsídios ou patrocínios atribuídos pelos organismos locais (CMST, Junta de Freguesia) ou donativos do comércio local, empresários e particulares, perspectivam concretizar os fins a que se propõem nas diferentes áreas, muito embora fiquem sempre aquém das reais necessidades.

Assim, num esforço contínuo para equilibrar o orçamento da Associação, promovem-se várias iniciativas, tais como:

- Campanha de angariação de Sócios intitulada – **"É sócio? Tem vantagens"** – que se resume a parcerias com o comércio local.
- Tómbolas nas festividades locais;
- Organização de Torneios de Futebol, nos diferentes escalões;

Dos projectos a realizar a curto prazo destacamos:

- ▶ Atribuição de carácter de Utilidade Pública à Instituição;
- ▶ Renovação do Acordo de Cooperação com ISS;
- ▶ Asseio e manutenção regular dos jardins envolventes.
- ▶ Regularização das Habitações junto do IHRU
- ▶ Obras no complexo que já deviam ter sido realizadas pelo IHRU



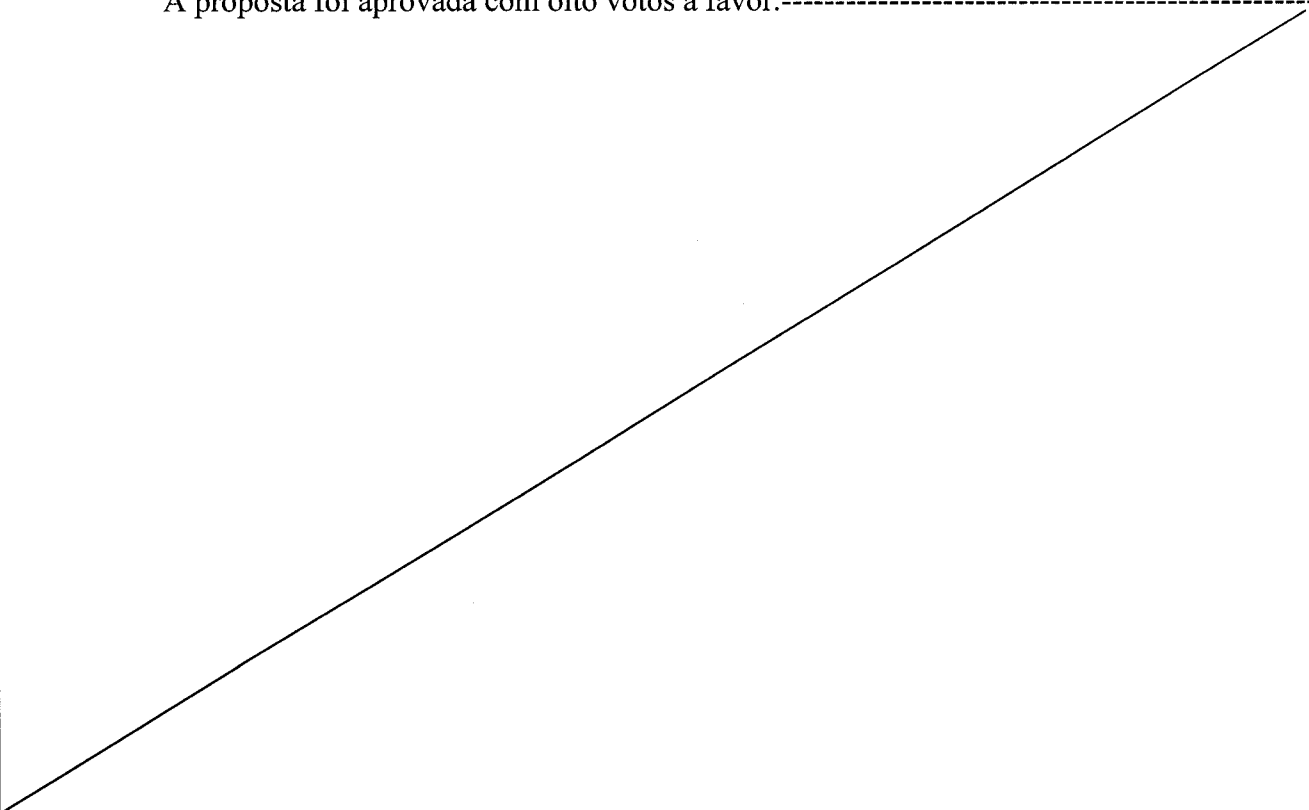


2. G) PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DA MEDALHA DE MÉRITO MUNICIPAL À ASSOCIAÇÃO DO INFANTÁRIO DE S. TOMÉ DE NEGRELOS-----

Pelo senhor presidente da câmara foi dito:-----

Da resenha histórica da Associação do Infantário de S. Tomé de Negrelos, que se anexa à presente ata e dela fica a fazer parte integrante constituindo as subsequentes três folhas, resulta inequívoco que esta associação se tem revelado em ações que muito prestigiam o concelho de Santo Tirso, nas áreas social e educativa, pelo que, como reconhecimento do importante papel desta associação e da sua colaboração com o município no desenvolvimento das políticas sociais e educativas, bem como pela oportunidade de realçar a importância do envolvimento da sociedade civil na resolução das questões inerentes às referidas áreas, proponho a atribuição da Medalha de Mérito Municipal à Associação do Infantário de S. Tomé de Negrelos na ocasião em que completa 25 anos de serviços à comunidade.-----

A proposta foi aprovada com oito votos a favor.-----





"Servimos a comunidade há 25 anos"



A Associação do Infantário de S. Tomé de Negrelos foi fundada em 26 de Março de 1987 por um movimento de pais, representados por José Maria Machado Lima, José Augusto Ferreira Valença, Manuel Fernando Monteiro Machado, José Coelho Machado, Albano Lopes Gonçalves Travanca, Maria Carolina da Silva Moreira de Moura, Cecília Lopes Ferreira Alves, Manuel Fernando da Fonseca Sampaio, José Fernando Andrade Cardoso, José Martins Nunes, António Neto Gouveia e Manuel Maria Pacheco Figueiredo, que procuravam garantir um espaço adequado para deixarem os seus filhos durante os seus horários laborais.

O início da actividade ocorreu nas modestas instalações cedidas e sedeadas na Junta de Freguesia de S. Tomé de Negrelos, com cerca de 13 crianças, em idade pré-escolar, com 3 colaboradores e gerida por uma comissão instaladora chefiada por José Maria Machado Lima.



Instalações iniciais da Associação do Infantário de S. Tomé de Negrelos

No fim de Julho de 1989 a instituição fez o registo provisório na Direcção Geral de Acção Social no livro 4 das Associações de Solidariedade Social e, como o número de crianças foi crescendo, em Setembro de 1989 foi realizado o primeiro acordo de cooperação com a Segurança Social que contemplava a comparticipação mensal financeira do estado para 30 crianças com 6 colaboradores. No final de Janeiro de 1991 ocorreu o primeiro acto eleitoral para a selecção dos corpos gerentes da Associação do Infantário de S. Tomé de Negrelos sendo eleita a direcção encabeçada por Manuel Fernando Monteiro Machado, que se manteve nas direcções sucessivas até 2001, acompanhado por José Martins Nunes e por Maria Assunção Borges Azevedo.

A procura crescente e as solicitações de admissão de crianças, até mesmo com idades inferiores a 3 anos, tornou evidente a necessidade de instalações mais amplas e adequadas a receber uma maior variedade de faixas etárias. Assim, em 1994 com a doação pela Câmara Municipal de Santo Tirso de um terreno e, após as incansáveis angariações de fundos junto da comunidade de S. Tomé de Negrelos, seria adquirido o terreno contíguo e a Associação do Infantário de S. Tomé de Negrelos ficava em posse de uma área suficiente para a construção de instalações próprias. Foi então solicitado ao Centro Regional de Segurança Social do Porto apoio Técnico e Financeiro para a construção do edifício.

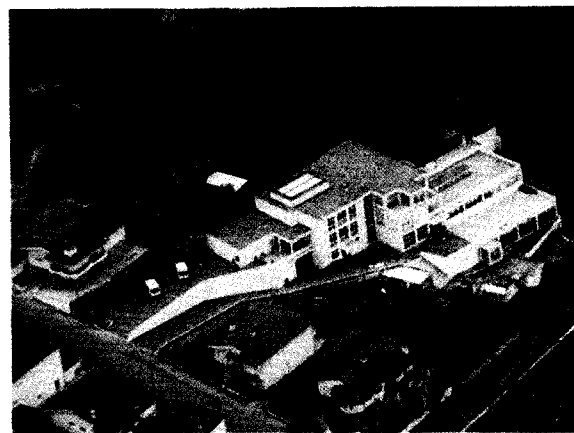
Para a instituição se poder candidatar a apoios estatais para esse mesmo efeito foi necessário proceder à legalização estatutária da Associação e em 16 de Junho de 1997 foi efectuado o registo definitivo no livro 7 das Associações de Solidariedade Social, adquirindo assim o estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social e de Utilidade Pública.

Finalmente em Agosto de 1997 e ao abrigo de uma candidatura PIDDAC foi aprovado pelo Centro Regional de Segurança Social do Norte o projecto de construção de um edifício destinado a Creche, Jardim de Infância, ATL e Apoio Domiciliário.

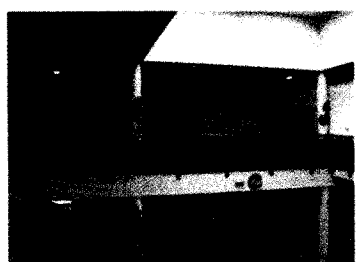
Em Outubro do mesmo ano iniciava-se a edificação do projecto elaborado pelo arquitecto Carlos Lacerda e a obra acompanhada pelo Engenheiro civil Manuel Fernando Alves da Silva.

O custo da obra foi comparticipado em grande percentagem pelo Centro Regional de Segurança Social, pelo Ministério de Educação e pela Câmara Municipal de

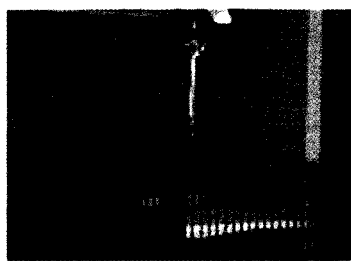
Santo Tirso, e a restante da verba, cerca de 5%, foi assegurada pelos particulares, sócios e não sócios.



Vista aérea das instalações próprias



Átrio de Creche e Pré-escolar



Sala Berçário



Salas de Creche

Foi em Setembro de 1999 que a Associação transferiu a sua actividade para instalações próprias com as respostas sociais de Creche, Pré-escolar, Actividades de Tempos Livres e Serviço de Apoio Domiciliário à 3ª idade.

No início de 2001 a Associação, que passava a ter uma nova Direcção liderada por Gentil Andrade Moura, perante a constatação nacional e regional que a população com mais de 65 anos, convencionalmente designada por idosa, duplicava e a importância nessa faixa etária da manutenção de actividades físicas e mentais que possibilitassem uma maior qualidade de vida por mais

O edifício, dada a sua implementação no terreno, composto por 3 pisos, foi planeado para acolher 35 crianças dos 3 aos 24 meses, 75 crianças dos 3 aos 5 anos, 60 crianças para actividades de tempos livres e com todos os espaços necessários para prestar os serviços como o de alimentação, tratamento de roupas entre outros a 50 idosos em serviço de apoio domiciliário.

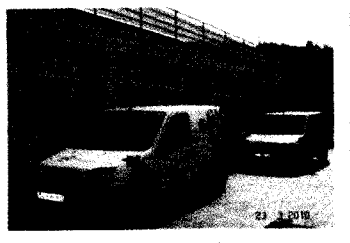
À medida que avançava a obra e se aproximava o momento de passagem para as novas instalações, a abertura dos novos serviços e o acolher de um enorme número de utentes tornou-se peremptório o recrutamento de mais pessoal colaborador. Pelo que com a candidatura e aprovação do projecto de Empresa de Inserção com o IEFP a Associação passava de 7 colaboradores a 39, incluindo pessoal técnico, como Educadoras de Infância, Psicólogas, Educadoras Sociais, a pessoal auxiliar como, escriturárias, ajudantes de acção educativa, ajudantes familiares domiciliárias, cozinheiras, ajudantes de cozinha, empregadas de refeitório, lavadeiras e motoristas.



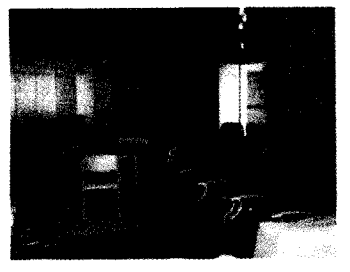
Sala de Pré-Escolar



Sala de ATL



Viaturas para prestação de Apoio Domiciliário



Centro de Dia - Sala de Repouso

tempo, desenvolveu vários esforços para a transformação de uma área do edifício inactiva num espaço apropriado para receber 20 idosos durante o dia e ainda separar o serviço de alimentação da 3ª idade do da infância visto não só a especificidade destas como também aumentar a capacidade de resposta ao número crescente das solicitações para o Serviço de Apoio

Domiciliário.

Assim, em Junho de 2002 a Associação inaugurou o Centro de Convívio sustentando todo o custo da sua obra e sem ter a comparticipação estatal para os utentes.

Em 2005, já com uma nova direcção chefiada por Charlotte Crapts, dada a grande procura do Serviço de Apoio Domiciliário, incluindo aos fins-de-semana, e a ainda inexistência de apoios para o Centro de Convívio foi conseguido a elaboração de novos acordos com a Segurança Social que os

Foi durante esta mesma direcção que foi alterada a imagem-logotipo- da Associação para fazer juz a todos os serviços que prestava, abrangendo quatro faixas etárias da vida humana.

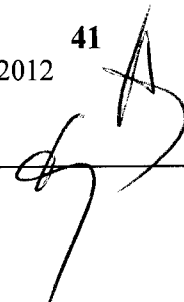
No ano 2006 iniciavam-se alterações a nível nacional com medidas de prolongamento do horário escolar para todos os alunos do 1º ciclo do ensino básico, isto é, das 9 às 17:30 horas, o que traria à nossa instituição, como a muitas outras, dificuldades com a redução drástica no número de utentes no ATL. A Direcção como resposta elaborou o primeiro protocolo com a Câmara Municipal para a prestação do serviço de refeições aos alunos das escolas públicas do 1º ciclo de ensino básico, muitos dos quais antigos utentes do ATL, que não tinham cantinas com condições para o fazer. Ainda em consequência disto foi realizada uma mobilização de pessoal colaborador adstrito a esta resposta para o Centro de Convívio.

Em 2008, com a direcção liderada por Eng. Manuel Fernando Alves da Silva, dadas as últimas alterações, avançava-se com as obras na reformulação do espaço de Centro de Convívio para conversão em Centro de Dia, assim como em parte da área do ATL, agora desactivada, para Creche. Houve assim uma aposta na área da 1ª infância e da terceira idade concluída com a assinatura dos protocolos de Acordo de Cooperação com a Segurança Social para o aumento do SAD para 70 utentes, dos quais 65 com fim-de-semana, o de Centro de Dia para 20 utentes, e o aumento da Creche para 55 crianças.

No princípio de Janeiro de 2011 a Associação do Infantário de S.Tomé de Negrelos, que contava com 63 colaboradores para prestar variados serviços a 144 crianças e 100 idosos, passou a ser gerida pela direcção liderada por José Maria Machado Lima, sócio número 1.

Em Março do próximo ano a Associação do Infantário de S.Tomé de Negrelos fará os seus 25 anos de existência mantendo intacta a sua filosofia de reunião de todos os esforços, de forma a garantir à comunidade da Freguesia de S.Tomé de Negrelos e do Concelho de Santo Tirso o acesso crescente a serviços de qualidade e ajustados às suas necessidades e interesses.

Este é o nosso principal desafio, e é com ele que nos comprometemos com toda a dedicação e empenho.



**2. H) PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DA MEDALHA DE MÉRITO DESPORTIVO
AO GRUPO COLUMBÓFILO DE VILARINHO-----**

Pelo senhor presidente da câmara foi dito:-----

O Grupo Columbófilo de Vilarinho foi fundado a 01 de fevereiro de 1954 com a finalidade de promover e divulgar a prática da columbofilia. Por volta do ano de 1950, teve o seu início informal, através do senhor José Maria Vaz Pereira. Foi seguido por Abílio Martins Pacheco, que chegou a formar direção presidida por António Pereira de Abreu. Entretanto, por razões políticas, uma vez que este tinha sido preso duas vezes pela PIDE, nova direção foi formada sobre a presidência de José Fernandes de Oliveira.-----

Ao longo destes anos tem participado em campeonatos de columbofilia a nível nacional, organizados pela Federação Portuguesa de Columbofilia; campeonatos organizados pela Associação Columbófila do Distrito do Porto; campeonatos concelhios de columbofilia, organizados cada ano pelas 5 freguesias que têm columbofilia, ou seja, Vilarinho, Vila das Aves, Água Longa, S. Martinho do Campo e Santo Tirso. Este campeonato é patrocinado pela câmara municipal de Santo Tirso. Organiza também o seu próprio campeonato.-----

Possui sede própria em Vilarinho, inaugurada a 01 de maio de 2004, sendo considerada uma das melhores sedes do distrito do Porto. Está aberta diariamente, proporcionando um espaço de evento, convívio e troca de experiências entre os sócios e outros interessados na modalidade.-----

O Grupo Columbófilo de Vilarinho foi agraciado em 11 de novembro de 2004 com a medalha de ouro concedida pela Federação Portuguesa de Columbofilia pelos serviços relevantes prestados à modalidade.-----

Neste momento, o Grupo Columbófilo de Vilarinho é presidido por Constantino Ferreira da Silva, que faz parte dos órgãos sociais desde o ano de 1975.-----

A primeira direção do Grupo Columbófilo de Vilarinho era a seguinte:-----

Presidente da direção: José Fernandes de Oliveira;-----



Secretário: Joaquim Tibúrcio Bessa;-----

Tesoureiro: Abílio Martins Pacheco;-----

Conselho Fiscal: José Maria Vaz Pereira;-----

Secretário: José Alves Valente.-----

Todos já falecidos. No entanto, há um columbófilo que ainda pratica a columbofilia desde a sua fundação, é ele, Idalino Ferreira da Silva.-----

Face ao exposto, proponho que a câmara delibere distinguir o Grupo Columbófilo de Vilarinho atribuindo-lhe a Medalha de Mérito Desportivo.-----

A proposta foi aprovada com oito votos a favor.-----



**2. I) PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DA MEDALHA DE MÉRITO MUNICIPAL À
ENGª BEATRIZ MACHADO-----**

Pelo senhor presidente da câmara foi dito:-----

Beatriz Machado, é a primeira diretora de vinhos em Portugal, a trabalhar presentemente no The Yeatman, hotel vínico de cinco estrelas. O seu percurso partiu de uma Licenciatura em Engenharia Alimentar, pela Universidade Católica Portuguesa (UCO), e passou por um estágio na University of Califórnia, Davis, USA, onde fez investigação com vinhos da Madeira.-----

Passados seis meses, voltou a Portugal, para a Sogrape, de onde saiu para coordenar o primeiro curso de especialização em Produção Enológica, na Universidade Católica Portuguesa.-----

Fez investigação em Análise Sensorial de Vinhos e, pelo meio, foi visitando vinhas e provando o que se produz pelo mundo fora – Austrália, África do Sul, Espanha, Itália, França, Alemanha e EUA. -----

Fez vindimas e voltou à Universidade da Califórnia, depois de ser seleccionada para um grupo restrito de oito alunos. -----

Terminou o mestrado entre os melhores e foi assistente de Roger Boulton e Hildegard Heymann, dois dos melhores especialistas a nível mundial em Enologia e Análise Sensorial, respetivamente. Ia trabalhar para a Littorai, em Sonoma, quando o CEO do grupo Fladgate lhe apresentou o ambicioso projeto The Yeatman.-----

Desde junho de 2010 que é responsável pela estratégia, seleção, serviço, formação do “staff”, comunicação e gestão de vinhos. Mais recentemente, assumiu também a pasta dos parceiros vínicos. Vê o seu trabalho como a ponte entre o produtor/enólogo e o consumidor sofisticado que visita o The Yeatman. Não faz uma seleção hedónica, tem uma base de conhecimento sólida – teórica e prática. Conhece intrinsecamente o vinho e as suas propriedades sensoriais, percebe o seu processo produtivo e a segmentação por preferências.-----

Com apenas um ano de existência, o The Yeatman, sob a sua responsabilidade, ganhou o



prémio de melhor carta de vinhos, pela Revista de Vinhos, para além da estrela Michelin que o restaurante arrecadou.-----

Um dos seus maiores objetivos é definir um destino numa experiência única entre gastronomia e vinhos, história, tradição e cultura. Ter um serviço de vinhos sempre consistente para revelar o que de melhor se produz em Portugal e que o visitante leve a palavra aos quatro cantos do mundo. -----

Foi já distinguida com vários prémios e distinções.-----

Face ao seu vasto percurso profissional, conforme se demonstra pelo currículo que se anexa à presente ata e dela fica a fazer parte integrante constituindo as subseqüentes folhas, considera-se justo que esta câmara municipal reconheça publicamente o seu mérito e prestígio no mundo vínico e pela projeção dos vinhos portugueses, quer a nível nacional, quer internacional, pelo que proponho, como reconhecimento público do trabalho e do mérito, a atribuição da Medalha de Mérito Municipal à Eng^a. Beatriz Machado-----

A proposta foi aprovada com oito votos a favor.-----

Beatriz Machado

Wine Director at The Yeatman

beatriz.machado@theyeatman.com

Summary

First Wine Director in Portugal, currently working at The Yeatman - a Relais & Châteaux owned by The Fladgate Partnership located in the Port Wine District; International Wine Judge; International Key Speaker in Sensory Science, Wine Marketing and Consumer Segmentation; Wine Buyer and Educator

Experience

Wine Director at The Yeatman

June 2010 - Present (1 year 11 months)

Responsibilities include:

Wine Partnerships management - 67 Portuguese Producers

Managing a 25,000 Bottle Wine Cellar;

Creating a concept of an award winning wine list with over 1,000 references;

Creating a bi-annual in-house Wine Journal featuring 82 wines available by-the-glass;

Buying and selecting wine from over 80 Producers (Nacional + International);

Leading an extensive education program for all staff which involves weekly tastings as part of a structured course;

Training and motivating staff in all aspects of wine knowledge and service;

Organizing wine events and tastings;

Coordinating and hosting weekly winemaker dinners; Working together with a Michelin Star awarded Chef to create exciting food and wine pairings

Auditing | ensuring correct wine storage, Wine service and temperatures and appropriate Glasswear

Consultant at CVRA and VINIDEAs

November 2009 - June 2010 (8 months)

Comissão Vitivinícola Regional Alentejana, CVRA

Expertise in: Wine tasting; Panel training; Sensory tests, Individual and Panel performance evaluation;

Sensometrics; Consumer strategies and Industry applications;

VINIDEAs, Desenvolvimento Enológico, Lda

International Symposium Coordination – Contents development and Speakers selection

Graduate Student Researcher at University of California, Davis, USA

September 2007 - September 2009 (2 years 1 month)

Principal researcher of the Project: "Revealing the Secret Preferences for Dry Red Wines"

Also responsible for 2 Sensory panels:

i) Descriptive Analysis of California Cabernet Sauvignon Wines

II) Wine aroma evaluation of impact compounds mixtures in Model Solutions

Teaching Assistant at University of California, Davis, USA

April 2008 - June 2009 (1 year 3 months)

Worked for the following Professors in the Department of Viticulture and Enology at UCD helping to teach their respective classes:

Hildegarde Heymann - Sensory Evaluation of Wines

Roger Boulton - Wine Stability

Sue Ebeler - Analysis of Musts and Wines

Sue Ebeler - Flavour Chemistry

Harvest Intern at Sogrape and Niepoort

2004 - 2009 (5 years)

Sensory Scientist | Lecturer at AESBUC - Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal

November 2004 - July 2007 (2 years 9 months)

Sensory Scientist | Lecturer in Sensory Evaluation of Wines and Wine Production Control

Coordinator of a 2 year Certificate Course on Wine Production at ETGI - Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal

November 2004 - July 2007 (2 years 9 months)

Visiting Scholar at University of California, Davis, USA

September 2003 - February 2004 (6 months)

Research in Madeira wines, with focus on the typical character of Malmsey, Bual and Sercial wines

Skills & Expertise

Sensory Evaluation Wines

Wine Knowledge & Education

Food & Wine Pairing

Wine Sales and Marketing

Wine Buyer

Wine Tasting

Creative Concept Development of Wine Lists

Education

Columbia Hospitality USA

Hospitality & Leadership Development, 2010 - 2010

Activities and Societies: One-Day Training Sessions in:

Introduction to Hospitality; Managing Time & Priorities; Feedback & Coaching; Driving Excellence Through Performance Management; Setting Smart Goals.

University of California, Davis, USA

MSc, Viticulture and Enology, 2007 - 2009

Activities and Societies: Viticulture and Enology Graduate Student Representative to the Graduate Studies Association UC Davis, 2008-2009.

American Society of Viticulture and Enology

DEVO

VITIS Tasting Group;

The Institute for Perception, USA

Certificate Course: Sensory Science and Consumer testing- Understanding the New Ideas, 2005 - 2005

Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal

5-Year Degree, Food Engineering, 1998 - 2003

Honors and Awards

Wine Spectator Non Resident Tuition Recipient, 2008-2009

Robert Lawrence Balzer Scholarship Recipient, 2008-2009

Adolf L. & Richie C. Heck Research Fellowship Recipient, 2008-2009

Horace O. Lanza Scholarship Recipient, 2008-2009

Haskell F. Norman Wine & Food Scholarship Recipient, 2008-2009

Interests

Wine Education and Marketing; Sensory and consumer science; Food & Wine Pairing; Hospitality; Photography; Jazz!



Beatriz Machado

Wine Director at The Yeatman

beatriz.machado@theyeatman.com



Contact Beatriz on LinkedIn



2. J) PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DA MEDALHA DE MÉRITO MUNICIPAL AO

DR. JOSÉ MIGUEL RIBEIRO MOREIRA DIAS-----

Pelo senhor presidente da câmara foi dito:-----

José Miguel Ribeiro Moreira Dias nasceu a 11 de julho de 1959. É filho de Francisco Wenceslau M. Moreira da Silva Ferreira Dias e de Maria Fernanda Ribeiro da Silva Moreira Dias.--

É licenciado em direito, pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, tendo concluído a licenciatura em 1983.-----

Foi diretor do Club Thyrsense entre 1985 e 1997, vice-presidente da Assembleia Geral do mesmo Club entre 1997 e 2009, é presidente da Assembleia Geral desse Club desde 2009. -----

Na área desportiva, é vice-presidente da Assembleia Geral do Futebol Clube Tirsense desde 2000, sendo meritório o trabalho que tem feito em prol do clube; vice-presidente do Conselho Disciplinar e Fiscal do Ginásio Clube de Santo Tirso.-----

É vogal do Conselho Fiscal dos Bombeiros Voluntários Tirsenses.-----

É Presidente da Assembleia Geral da Federação Portuguesa de Todo o Terreno desde 2000 e foi Membro da Delegação da Ordem dos Advogados na Comarca de Santo Tirso.-----

É membro da Direção da Confraria do Jesuíta.-----

Pela sua personalidade, pelo seu empenho na área desportiva, nomeadamente em prol do Futebol Clube Tirsense, instituição desportiva de grande importância para o concelho de Santo Tirso proponho que o Dr. José Miguel Ribeiro Moreira Dias seja distinguido, por esta câmara municipal, com a Medalha de Mérito Municipal.-----

A proposta foi aprovada com oito votos a favor.-----



**2. K) PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DA MEDALHA DE MÉRITO MUNICIPAL
AO DR. MÁRIO DE VASCONCELOS TRÊPA-----**

Pelo senhor presidente da câmara foi dito:-----

Mário de Vasconcelos Trêpa é filho de Luís Simões Trêpa e de Beatriz Pereira de Vasconcelos Trêpa. Nasceu em Santo Tirso a 7 de junho de 1922.-----

Frequentou os liceus Municipal de D. Dinis, Santo Tirso, e Alexandre Herculano, no Porto.-----

Iniciou o curso de Preparatórios de Engenharia na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, o qual viria a concluir na Universidade de Coimbra. Ao ser, porém, criada, em 1946, a Licenciatura em Ciências Geofísicas abandonou a Engenharia para se matricular no novo curso, vindo a licenciar-se em julho de 1948.-----

Face ao seu vasto percurso profissional, conforme se demonstra pelo currículo que se anexa à presente ata e dela fica a fazer parte integrante, constituindo as subseqüentes seis folhas, considera-se justo que esta câmara municipal reconheça publicamente o seu mérito e prestígio, pelo que proponho a atribuição da Medalha de Mérito Municipal ao Dr. Mário de Vasconcelos Trêpa-----

A proposta foi aprovada com oito votos a favor.-----

CURRICULUM VITEA DE
MÁRIO DE VASCONCELOS TRÊPA

ATIVIDADE PROFISSIONAL

De outubro de 1948 a julho de 1949 fez estágio em Meteorologia no Serviço Meteorológico Nacional, findo o qual foi nomeado meteorologista e colocado, em agosto do mesmo ano, no Centro Meteorológico Principal do Aeroporto de Lisboa.

Ali exerceu funções para a previsão meteorológica da Aeronáutica, previsão do tempo em Portugal Continental e Insular e Vigilância da Navegação Marítima.

Em fevereiro de 1951 foi colocado no Centro Meteorológico da Santa Maria, onde permaneceu até novembro de 1952 para o desempenho das mesmas atividades. Durante este período exerceu funções docentes no Externato Oficial de Santa Maria, lecionando as disciplinas de Ciências Geográfico-Naturais e Físico-Químicas.

Em dezembro de 1952 foi colocado em Moçambique, sendo nomeado Chefe de Serviços de Clima do Serviço Meteorológico de Moçambique em janeiro de 1953, lugar que exerceu até ao termo da comissão, em março de 1956. No desempenho deste lugar, após visitas de inspeção a todo o território, procedeu a uma vasta remodelação da rede climatológica, tendo em vista uniformizar processos de trabalho e características do equipamento utilizado e criando normas para a colocação e substituição do Pessoal. Foram ainda atualizadas publicações, em atraso, do Anuário Sismológico de Moçambique. Durante este período dirigiu um estágio para a formação de observadores meteorológicos.

Foi nomeado, por escolha, em outubro de 1956, meteorologista de 2ª classe.

Nesta data foi colocado no Instituto Geofísico da Universidade de Coimbra, cabendo-lhe as funções de orientar as secções de Climatologia e Radiação Solar, onde procedeu à instalação do primeiro medidor do Balanço da Radiação, em Portugal, segundo o modelo do Prof. Schultz da Universidade de Hamburgo.

Tendo em vista colaborar nos trabalhos de Sismologia daquele Instituto iniciou os primeiros estudos nesta matéria.

Durante o período de permanência em Coimbra, exerceu como atividade complementar as funções de professor de Matemática do 3º ciclo liceal, no Colégio Luís de Camões.

Em princípios de 1961 regressou a Moçambique, sendo nomeado Chefe dos Serviços de Geofísica, acumulando este cargo com as funções de responsável pela Sismologia da Província.

No desempenho destas, procedeu à instalação do Observatório Sismológico Principal de Chagalane e à estação sismológica de Tete.

Estabeleceu contactos de carácter científico com os serviços congéneres da Rodésia e África do Sul, o que permitiu a fundação do primeiro centro de cálculo de epicentros da região sul de África, com publicação periódica destes elementos através dum boletim sísmico.

Em 1962, desempenhando o cargo de Vice-Presidente da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, fundou, conjuntamente com os seus colegas de Direção, o primeiro curso liceal noturno para trabalhadores, abrangendo os 1º e 2º ciclos; durante toda a comissão exerceu funções docentes no referido curso, que viria a servir de modelo ao estender-se a todo o território nacional, durante a vigência do mandato ministerial do Prof. Veiga Simão.

Em março de 1967, terminou a comissão em Moçambique e, colocado na IV Direção de Serviços (Geofísica) do Serviço Meteorológico Nacional, passou a exercer a sua atividade no Instituto Geofísico Infante D. Luís, da Faculdade de Ciências de Lisboa, sendo designado Chefe da Rede Sismográfica Nacional. No decorrer deste período criou os primeiros centros de cálculo de epicentros para a região Ibero-Atlântica, abrangendo a zona do território português e estendendo-se até à Madeira e para a região dos Açores, na zona compreendida entre os paralelos 35º e 42º N e meridianos 20º e 33º W.

Organizou e dirigiu dois cursos de refrescamento e reciclagem para sismologistas e observadores desta especialidade.

Durante o período em que exerceu o lugar de coordenador do Grupo de Trabalho Ibero Magrebiano da Comissão Sismológica Europeia, para a preparação do Catálogo Sísmico da Região, trabalhou na recolha de informação com vista à sua preparação.

Numa visita de estudo efetuada aos arquipélagos dos Açores e Madeira, efetuou um trabalho de recolha e análise dos ruídos sísmicos de fundo em ambas as Regiões.

Foi promovido, por escolha, a meteorologista de 1ª classe em 23.08.1971.

Em novembro de 1973, durante a crise sísmica do Pico, foi destacado para esta Ilha, para acompanhar o desenrolar da mesma e prestar assistência técnica às autoridades e populações locais.

Em 8.11.1975 foi nomeado Chefe da Divisão dos Açores do Serviço Meteorológico Nacional, em 26.05.1977 Diretor do Serviço Regional dos Açores do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica (INMG) e em 16.03.1981 Diretor Regional dos Açores do INMG, acumulando sempre as funções de chefia com as de responsável técnico pelos serviços de Sismologia de Região.

Durante este período planeou a execução dum vasto plano de recuperação e construção de edifícios, sendo de salientar o novo bloco técnico do Observatório Afonso Chaves e a construção de 15 habitações de função em diferentes Estabelecimentos da Região. Para o efeito o Governo Central concedeu a verba de 40 mil contos e o plano foi executado em dois anos.

No âmbito de apoio ao Projeto Geotérmico, planeou as redes de vigilância sísmológica de S. Miguel e Terceira, e colaborou na instalação do respetivo equipamento.

Refundiu a publicação do boletim sísmico preliminar, que passou a ser executado localmente.

A pedido da Universidade dos Açores, realizou na cadeira de Geografia dois cursos de Sismologia nos anos de 1977 e 1978 e ainda, na mesma Universidade, dirigiu a realização dum seminário sobre Geodinâmica, em 1978.

Em 1979, solicitado pelo Clube Náutico de Ponta Delgada, tomou a ser cargo o ensino da Meteorologia no curso de Patrões da Costa, levado a cabo por aquele Clube.

Em 1981, a pedido dos respetivos professores de Ciências Geográfico-Naturais do 11º ano de escolaridade, do Liceu e Escola Técnica de Ponta Delgada, encarregou-se das lições de Sismologia relativas ao programa daquela disciplina. Durante a crise sísmica da Terceira, em Janeiro de 1980, deslocou-se àquela Ilha a fim de prestar às autoridades e populações o apoio técnico indispensável para as medidas mais urgentes. Atendendo a várias solicitações da Rádio e Televisão, concedeu numerosas entrevistas e prestou esclarecimentos vários de carácter geofísico ou meteorológico a este órgãos de informação, durante o período do seu mandato. Tomou parte numa mesa redonda do programa Objectiva da RTPA em 1981, tendo como assunto central a previsão dos sismos e suas consequências, na região dos Açores.

É membro da Sociedade de Estudos de Moçambique e do Agrupamento de Prospeção Geofísica, onde desempenhou várias funções diretivas e sócio da Associação Portuguesa de Meteorologia e Geofísica.

Foi fundador e Secretário da Sociedade Portuguesa de Engenharia Sísmica.

Foi representante nos Açores da Smithsonian Institution.

REUNIÕES CIENTÍFICAS E MISSÕES DE SERVIÇO:

Representou Portugal na reunião para o Atlas Climatológico da África do Sul do Sahara, levada a cabo na Universidade de Witwatersrand de Johannesburg em 1955.

Fez parte da delegação do Serviço Meteorológico de Moçambique às Primeiras Jornadas de Engenharia de Moçambique em agosto de 1965 e em setembro de 1971, da delegação do Agrupamento Português de Prospeção Geofísica ao I Congresso Hispano Luso-Americano de Geologia Económica, em Madrid.

Realizou estágios no Instituto Nacional de Geofísica de Roma durante o mês de outubro dos anos de 1969 a 1970, sob a orientação do Prof. Pietro Caloi e ainda no Instituto Geofísico de Stuttgart nos anos de 1970 e 1971, com os doutores Schneider e R. Schick. Efetuou ainda alguns trabalhos nos Institutos Geofísico de Karlsruhe e visitas de estudo aos de Trieste e Strasburg.

Também efetuou visitas de trabalho ao Instituto Geográfico e Cadastral de Madrid e estações sismológicas de Toledo, Granada e S. Fernando, em Espanha.

Como representante do Serviço Regional dos Açores do INMG tomou parte no Seminário Internacional de Vigilância e Previsão da Atividade Vulcânica patrocinado pela UNESCO e levado a cabo na cidade de Horta, em setembro de 1976.

ATIVIDADE LITERÁRIA:

Iniciou no Jornal de Santo Thyrsó a publicação semanal de artigos visando fundamentalmente temas de carácter político-social e divulgação científica, a qual manteve, sem interrupção, até março de 2012. Com carácter de periodicidade regular e versando assuntos idênticos, tem colaborado na secção OPINIÃO, no Diário de Aveiro, desde Novembro de 2001.

Obras publicadas:

Relâmpagos e Trovões – Ed. Autor 1994

Crónicas dos Descobrimentos da Real República do Rás Tepará – Ed. Autor 2004

No Prelo:

O concelho de Santo Tirso

Subsídio para a história da Sismologia em Portugal

Inéditos:

O Balanço da Radiação em Coimbra

As Catástrofes Geofísicas e Meteorológicas nos Açores

Desenvolveu também uma importante atividade literária na sua área profissional, conforme curriculum em anexo.

- " Considerações Gerais sobre Sismologia" - Bol. Soc. Este de Moçambique nº. 137 vol. 32, Outubro/Dezembro de 1963.
- " Alguns aspectos da Sismicidade em Moçambique", Publicações GEO do S.M.N. Nº. 142 - 1970.
- " Contribuição para o conhecimento do Risco Sísmico em Moçambique" - idem Nº. 143 - 1970.
- " Crise Sísmica do Pico (Açores), em colaboração com o prof. F. Machado, C. Féria e C. Nunes - Con. Serv. Geol. Port., 57 : 229 -242 Nov. 1973.
- " Meteorologia e Energia" - Diário Insular de 22/3/79 e Telégrafo de 24/79.
- " Notícia Preliminar sobre o Terramoto dos Açores em 1 de Janeiro de 1980 em colaboração com os Profs. Frederico Machado e Ávila Martins e E. S. veira, Renato Lemos - Revista "Atlântida" - nº. 1, Janeiro/Março 1980.
- " As cartas de Risco Sísmico sua Importância na Construção" - semanário Açores Julho de 1980.
- " O Terramoto na Argélia e suas repercussões na Região dos Açores- Semanário Açores de 16/10/80.
- " A Sismologia e o Serviço Regional de Protecção Civil da Região Autónoma dos Açores - Semanário Açores 20 de Nov. 1980.
- " A Deriva dos Continentes e a Tectónica das Placas Euro-Asiática e Africana", Semanário Açores de 27/Nov/980.
- " Prevenção e Previsão de Sismos" - Açoreano Oriental de 7 de Abril de 1981.
- " A Prevenção Sismológica no Mar" - Açoreano Oriental de 14 de Abril de 1981.
- " L'Anticiclone dos Açores" - separata do jornal " Le Monde"- Junho de 1981.
- " Algumas considerações sobre as actividades sísmica e vulcânica nos Açores" - Açoreano Oriental em 27 de Outubro de 1981.
- " Subsídios para a História de Sismologia nos Açores" - Açoreano Oriental de 21 de Novembro de 1981.
- " Subsídios para a História da Sismologia nos Açores" (Conclusão) . Idem de 28 de Novembro de 1981.



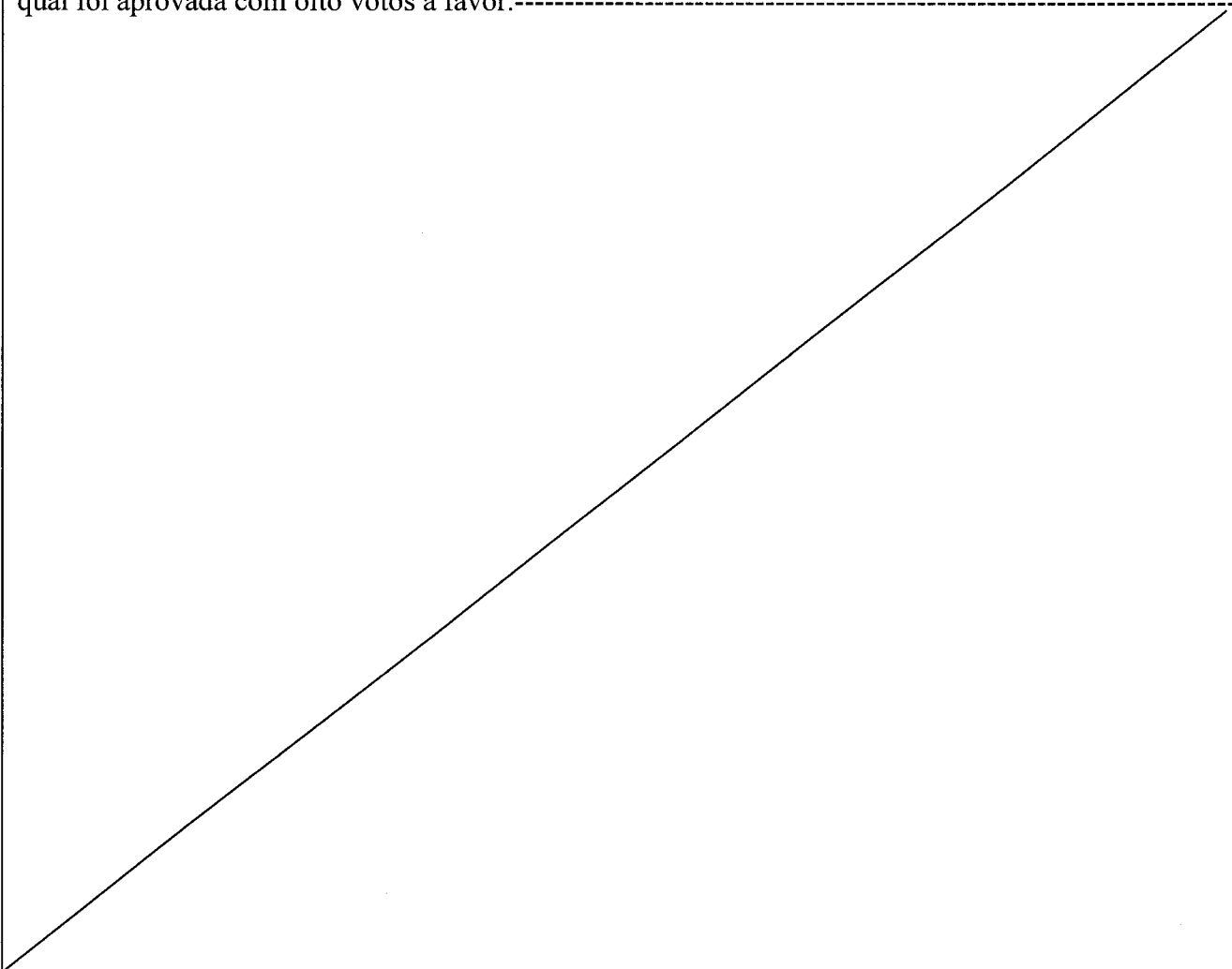
Handwritten signature and initials.

**2. L) PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DA MEDALHA DE MÉRITO MUNICIPAL AO
“JORNAL ENTRE MARGENS”.**-----

Pelo senhor vereador Alírio António de Sousa Canceles foi proposto que a câmara municipal deliberasse atribuir ao Jornal Entre Margens a Medalha de Mérito Municipal com a fundamentação constante do texto que constitui a subsequente folha da presente ata.-----

Pelos demais edis eleitos enquanto inscritos na lista do Partido Social Democrata foi dito que subscreviam a referida proposta.-----

O senhor presidente submeteu de seguida a proposta à votação da câmara municipal, a qual foi aprovada com oito votos a favor.-----



Jornal Entre Margens

O jornal Entre Margens assume-se como um jornal bimensário de actualidade regional e generalista da região do Vale do Ave.

Editou o seu número zero em 4 de Abril de 1987 e manteve, até Dezembro de 1994, a periodicidade mensal. De Janeiro de 1995 até à actualidade é bimensário.

Nestes 25 anos teve três directores: Adolfo Queirós, José Machado e Luís Américo Fernandes. O primeiro dirigiu a redacção do Entre Margens de Abril de 1987 até Dezembro de 1991; José Machado assumiu funções em Janeiro de 1992 até Dezembro de 2000; e desde Janeiro de 2001 tem como director Luís Américo Fernandes.

Desde 1994 que a direcção do Jornal Entre Margens procurou organizar o seu trabalho com profissionais formados na área da comunicação social e nas novas tecnologias no sentido de apresentar um trabalho credível e de autosustentabilidade.



[Handwritten signature]

Antes da discussão e votação da subsequente proposta de atribuição da Medalha de Mérito Cultural a Vitor Rafael Roriz de Oliveira, ausentou-se da reunião a senhora vereadora Dra. Mafalda Sofia Roriz de Oliveira, que apenas regressou à reunião depois da votação da proposta.-----

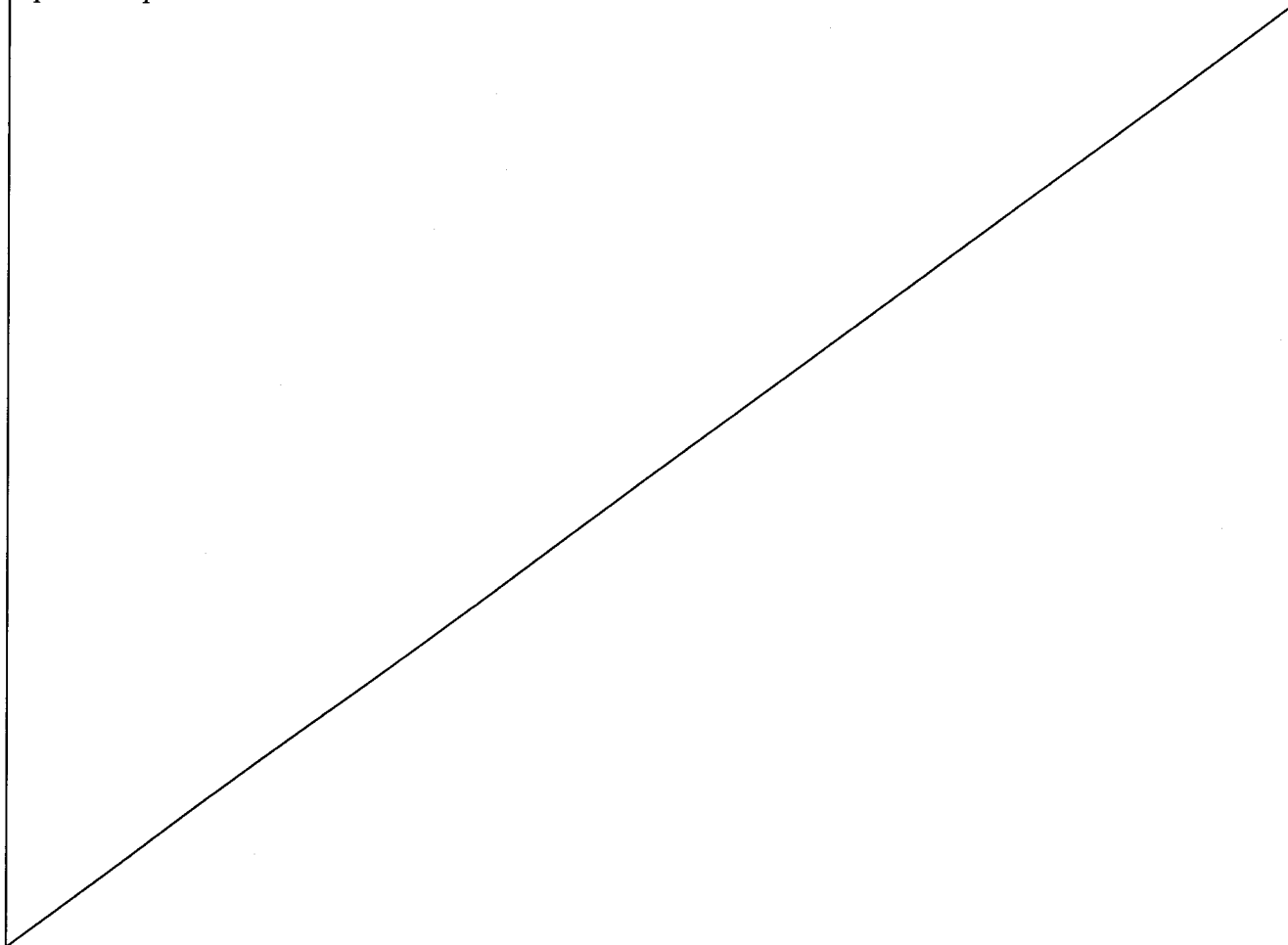


2. M) PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DA MEDALHA DE MÉRITO CULTURAL A VITOR RAFAEL RORIZ OLIVEIRA.-----

Pelo senhor vereador Alírio António de Sousa Canceles foi proposto que a câmara municipal deliberasse atribuir A Vitor Rafael Roriz Oliveira, a Medalha de Mérito Cultural, com a fundamentação constante do currículo que se anexa à presente ata e dela fica a fazer parte integrante, constituindo as subsequentes cinco folhas.-----

Pelo senhor vereador Dr. Carlos Alberto Lopes Pacheco foi dito que subscrevia a referida proposta.-----

Seguidamente o senhor presidente submeteu a proposta à votação da câmara municipal, a qual foi aprovada com sete votos a favor.-----



CV ARTÍSTICO – VÍTOR RORIZ

Nome: Vítor Rafael Roriz de Oliveira**Nacionalidade:** Portuguesa**Morada:** Rua Pereira e Sousa, n.º 11, 1º Esq., 1350 - 239 Lisboa**Telefone:** 919446598**Data de Nascimento:** 7 de Novembro de 1980**BI 11784131 Emissão** 13/02/2008 Lisboa**NIF** 221120661**Email:** vitor.roriz@gmail.com

Vítor Roriz é coreógrafo, bailarino e actor independente. Enquanto bailarino e actor tem trabalhado com vários coreógrafos e directores de teatro em Portugal, Bélgica, França, Espanha e Suíça. Desde 2006 que realiza um trabalho mais continuado de criação artística em colaboração com Sofia Dias. Os seus trabalhos coreográficos foram apresentados em Portugal, França, Espanha, Suíça, Roménia, Alemanha, Reino Unido e Holanda. Recentemente, a sua última criação *Um gesto que não passa de uma ameaça*, foi premiada com o Prix Jardin D'Europe. É professor assistente convidado na Escola Superior de Artes e Design e artista associado do Espaço do Tempo. Encontra-se actualmente em processo criativo da sua próxima criação *Fora de qualquer presente*, a estrear em Junho de 2012, no Festival Alcantara, Lisboa.

+ info: www.sofiadiasvitorroriz.blogspot.com

CRIAÇÕES ARTÍSTICAS

- 2011-12 *Arremesso I*** (performance a partir de *Um gesto que não passa de uma ameaça*), de Sofia Dias e Vítor Roriz em colaboração com Catarina Dias. Apresentação: Outubro 2011 – Try Outs, Appleton Square, Lisboa; Fevereiro 2012 – Plankton Bar, Beursschouwburg, Bruxelas.
- 2011 *Arremesso II*** (livro de artista a partir de *Um gesto que não passa de uma ameaça*), Sofia Dias e Vítor Roriz em colaboração com Catarina Dias e Cíntia Gil. Fóssil Editora, Novembro 2011.
- 2011 *Um gesto que não passa de uma ameaça***. Direcção e Interpretação: Sofia Dias e Vítor Roriz. Som: Sofia Dias. Colaboração artística: Catarina Dias. Figurinos: Lara Torres. Direcção técnica e iluminação: Nuno Bento. Coprodução: Box Nova/CCB, O Espaço do Tempo, CDCE. Parceiros: Alcantara, O Rumo do Fumo, Companhia Clara Andermatt, Galeria Zé dos Bois, Bains Connective. Apoio: Direcção Geral das Artes / Secretaria de Estado da Cultura. Ante-Estrea: Junho 2011 - Plataforma Portuguesa de Artes Performativas, Montemor-o-Novo. Estreia: CCB/BOX NOVA, Julho 2011.
- Prix Jardin d'Europe*** – *Um gesto que não passa de uma ameaça* foi premiado com o Prix Jardin D'Europe 2011.
- Prémios SPA*** – *Um gesto que não passa de uma ameaça* foi nomeado para o prémio de melhor coreografia de 2011 pela Sociedade Portuguesa de Autores.
- Um gesto que não passa de uma ameaça* foi considerada a **4ª melhor peça de dança do ano 2011** pelos críticos do *Jornal Diário Público* e *Jornal Semanal Expresso*
- 2010 *O mesmo mas ligeiramente diferente***. Direcção: Sofia Dias e Vítor Roriz; Interpretação e cocriação: Filipe Moreira, Filipe Pereira e Teresa Silva. Som: Sofia Dias. Música: "Se tu m'ami" Giovanni Battista Pergolesi. Luzes: Nuno Bento. Produção: Companhia Instável; Coprodução: O Espaço do Tempo. Estreia: O Espaço do Tempo, Março 2010.
- 2009 *Unfolding***. Conceito, interpretação e cenografia: Sofia Dias e Vítor Roriz. Música original: Sofia Dias. Desenho de luz: Nuno Bento. Inserido no contexto do **projecto Looping**, desenvolvido por UZÈS Danse CDC (França), em parceria com TanzWerkstatt Berlim (Alemanha) e O Espaço do Tempo (Portugal), com o financiamento do Programa "Cultura" da União Europeia. Estreia: O Espaço do Tempo/Montemor-o-Novo Junho 2009.
- Unfolding* foi considerado o **5º melhor espectáculo** de dança de 2010 pelo crítico do jornal Público, Tiago Bartolomeu Costa.
- 2009 *Again from the beginning / Outra vez do início***. Conceito e interpretação: Sofia Dias e Vítor Roriz. Música original: Sofia Dias. Cenografia: Catarina Dias. Desenho de luz: Nuno Bento. Produção: O Espaço do Tempo.

Coprodução: Bomba Suicida e Les Urbaines. Parceiros: Teatro Aveirense, Bains::Connective e Random Scream. Projecto financiado pelo Ministério da Cultura / Direcção Geral das Artes. Estreia: O Espaço do Tempo, Janeiro 2009.

2007 **Around the Corner 1.1.** (vídeo-dança) em colaboração com Davis Freeman. APAP (Advancing Performing Arts Project), Transforma AC, Torres Vedras.

Involuntariamente. Conceito e interpretação: João Lima, Sofia Dias e Vítor Roriz. Coprodução: O Espaço do Tempo. Residência: *Summer Studios*, Bruxelas. Estreia: O Espaço do Tempo, Montemor-o-Novo.

Sand Castle. Conceito e interpretação: João Lima, Sofia Dias e Vítor Roriz. Inserido no contexto do *Projecto Transfer*. Coprodução: O Espaço do Tempo e La Caldera. Estreia: O Espaço do Tempo, Montemor-o-Novo.

2006 **Under(the)line.** Conceito e interpretação: Sofia Dias e Vítor Roriz. Coprodução: Bomba Suicida. Apresentação: Festival Bomba Take, *Massivo e a Cores*/Bomba Suicida, Lisboa/PT.

Colina (Collaboration in arts), Tallinn, Estónia – residência criativa multidisciplinar onde concebeu várias performances em colaboração com outros artistas, das quais destaca as seguintes: **No, no, no, (...)** projecto de improvisação em colaboração com Davis Freeman, Simon Augtherlony e Fiona Wright; e **Round Table**, projecto de performance e instalação vídeo.

25, Visegradska. Conceito e interpretação: Sofia Dias e Vítor Roriz. Colaboradores: Catarina Dias (desenho) e Gonçalo Barreiros (escultura). Coprodução: O Espaço do Tempo e Oficinas do Convento. Apresentação: Festival ANANIL, Montemor-o-Novo/PT.

2004/05 Tangencia de pó. Conceito e interpretação: Maria Ramos, Joana Chandelier e Vítor Roriz. Estreia: Festival de Dança de Almada (Almada), Festival Vo'arte (Coimbra), Festival dos Jovens Criadores de Portugal (Amarante).

2004 **Eles não sabiam de nada.** Conceito e Interpretação: João Lima e Vítor Roriz. Música: Tiago Cerqueira. Apresentação: MIMAP, Fórum Dança, Lisboa.

2003 **Deambulatório.** Conceito e Interpretação: Maria Ramos, Ana Santos e Vítor Roriz. Apresentação: Festival X, Lisboa.

AULAS E WORKSHOPS LECCIONADOS

2011 **Professor no Programa de Estudo, Pesquisa e Criação Coreográfica,** Fórum Dança, Lisboa.
Workshop de improvisação e pesquisa de movimento em colaboração com Sofia Dias. Nível Aberto. No âmbito do projecto Módulos Nómadas, Produção: Alkantara, Lisboa.

2010/12 **Professor assistente convidado da disciplina de Oficina de Corpo** do Curso de licenciatura em Teatro da Escola Superior de Artes e Design, Caldas da Rainha.

2010 **Workshop de improvisação e pesquisa de movimento** em colaboração com Sofia Dias. Nível Aberto. Produção: C.e.m. – Centro em Movimento, Lisboa.

Workshop de improvisação e pesquisa de movimento em colaboração com Sofia Dias. Nível avançado. Produção: Fórum Dança/Novas Tendências, Lisboa.

Workshop de improvisação e pesquisa de movimento em colaboração com Sofia Dias. No âmbito da criação *O mesmo mas ligeiramente diferente*. Produção: Companhia Instável, Porto.

2009 **Workshop de improvisação e composição** em colaboração com Sofia Dias. No âmbito da audição para o projecto *O mesmo mas ligeiramente diferente*. Produção: Companhia Instável, Porto.

2006-08 Workshops de Dança Criativa. No âmbito do projecto *Mola* (movimento latente), leccionou vários workshops junto de comunidades culturalmente desfavorecidas ou geograficamente isoladas. Localidades: Verim, Alpalhão, Coimbra, Quinta de Barros – Lisboa)

2002-03 Professor Estagiário de Educação Física e Desporto na Escola Secundária Gomes de Almeida, Espinho.

Durante esse ano lectivo colabora no ensino da disciplina de Oficina de Teatro dessa mesma escola.

INTERPRETAÇÃO E COLABORAÇÕES ARTÍSTICAS

(ENQUANTO BAILARINO, ACTOR E PERFORMER)

- 2011 Improvisação a partir de In C - Terry Riley**, direcção de Mark Tompkins em colaboração com David Wampach, Elisabete Francisca, Frans Poelstra, Laurent Pichaud, Mariana Tengner, Sofia Dias, Vera Mantero e Vítor Roriz. Com música de Drumming GP dirigido por Miquel Bernat. Fundação Serralves, Porto; Festival Circular, Vila do Conde.
- 2010 Involuntary memories | An impossible wardrobe for the invisible**. Trabalho de mestrado (MA Fashion Artefact's - Londres) da Designer Lara Torres.
- Durações de um minuto**. Direcção: Clara Andermatt e Marco Martins. Produção: Teatro Municipal São Luiz e Associação Cultural Companhia Clara Andermatt. Apresentação no Teatro Municipal São Luiz, Lisboa.
- Meseta**. Direcção de Aldara Bizarro. Cocriação e interpretação de Vítor Roriz (solo). Jangada de Pedra, Parede. Apresentação nos Encontros Alcultur2010 Saragoça.
- Inconsciencia Colectiva**. Direcção e interpretação: Abraham Hurtado. Cocriação e interpretação: Andrés Agudelo Ganem e Vítor Roriz. Apresentação nas *Noches Selvages*, La Porta, Barcelona.
- Mind-body-brain – Laboratório/performance**. Direcção: Abraham Hurtado. Cocriação e interpretação: António Pedro Lopes, João Costa, João Evangelista, Joaquim Revenga e Vítor Roriz. Apresentação EIRA, Lisboa.
- 2009 Saving Lies**. Direcção e Interpretação: Davis Freeman. Cocriação e Interpretação: Claire Godsmark, Jerry Killick, Kylie Walters, Gerrit Valckenaers e Vítor Roriz. Música: Gerrit Valckenaers. *Random Scream*, Bruxelas. Apresentações: STUK, Leuven (BE); Vooruit, Gent (BE); Szene, Salzburg (AT).
- 2008 Assassins** de Stephen Sondheim. Direcção: Davis Freeman. *Random Scream*, Bruxelas. Apresentações: Théâtre Garonne, Toulouse (FR); Monty, Antuérpia (BE);
- Around the corner 1.2. Brussels** (dance film and live concert). Direcção: Davis Freeman em cocriação com Vítor Roriz. Música: Niko Hafkenscheid e Miguel Casaponsa. *Random Scream*, Bruxelas. Apresentação: *Working title festival*, Kaaitheater, Bruxelas.
- Clownation#2**. *Site specific* de Lília Mestre com a duração de uma semana e colaboração de Pierre Rubio, Vítor Roriz e Julien Bruneau. *Dansparcours*, PianoFabriek vzw, Bruxelas.
- 2007 Don't Kick an Hammer**. Direcção: Davis Freeman. Apresentação: *Festival Les Informelles* Marselha; *Festival Playground*-STUK, Leuven.
- Moving Parts** (Instalação vídeo/Performance) de Davis Freeman. Interpretação e Assistência: Vítor Roriz. *Random Scream*. Apresentação: *Festival Playground*, STUK, Leuven (BE).
- 2006 Beyond Mary and Joseph – slow down the passions** (performance/instalação). Direcção: Lília Mestre. Cocriação e interpretação: Sofia Dias e Vítor Roriz. Produção Transforma AC, Torres Vedras.
- Um mergulho, pensamento, poesia e corpo em acção**. Direcção: Vera Mantero. Teatro São Luís, Festival Alcantara.
- O Penúltimo Momento**. Direcção: Luís Guerra. Encontros Imediatos, Festival Alcantara, Lisboa.
- Potlach** (performance/instalação) de Catarina Dias, Casa do Alentejo, plano#2.
- 2005 Alias Compagnie** (companhia de dança). Direcção: Guilherme Botelho (Genebra, Suíça):

I want to go home (criação). 2005: Tanzinollen, Olten, CH (ante-estreia); 2006: FóruMeyrin, CH; L'heure bleu, La Chaux-de-Fonds, CH; Espace CO2, Bulle, CH; Teatro Comunale, Casalmaggiore, IT; Festival MOT, Skopje, MK; Dampfzentrale, Berne, CH; Aoyama Theatre, Tokyo, JP; Palace Bienne, CH; 2007: Festival de la Cité, Lausanne, CH; Centre Culturel de la Prevoté, Moutier, CH; Les Hivernales, Avignon, FR; Théâtre Paul Eluard, Bezons, FR; Onyx-la Carrière, FR; 2008: Festival Seine de danse, Paris Nanterre, FR; 2010: Saint-Etienne, FR; Rencontres Chorégraphiques Carthage, TN.

Le poids des éponges (reposição). 2005: Villa Bernasconi, Lancy, CH; Théâtre National de Caen, FR; Onyx-La carrière, Sain-Herblain, FR; Espace Nuithonie, Fribourg, CH; Woking Dance festival, UK. 2006: Festival internacional Madrid en Danza, ES; Belgrade Dance Festival, Serbia Montenegro. 2008: L'avant Seine, Colombes, FR.

L'Odeur du Voisin (reposição). 2005: Théâtre National de Caen, FR; Taliesin Arts Centre, Swansea, UK.

2004 Le chevaux du Stade. Direcção: Bruno Dizien, SKERTZO, Paris.

Blush (substituição). Direcção: Wim Vandekeybus. Última Vez, Bruxelas. Apresentações: International Istanbul Theater Festival, Istambul; Festival de Marseille, Marselha; International Dance Festival, Atenas; La Passerelle, Saint Brieuc; Impulstanz, Viena; Sommerszene, Salzburgo; Le Quartz, Brest.

2003 Um Buraco no Universo em Forma de... Direcção e interpretação: Mariana Rocha. Cocriação e interpretação: Vítor Roriz. INTER.FACES, NEC, Porto.

Nó(s). Direcção: Paola Moreno. CDP, Porto. Apresentações: Teatro Municipal de Ermesinde; Mercat de las flores, Barcelona.

2002 Aparições. Direcção: Bruno Dizien. Produção Sete-Pés, Porto. Apresentações: entre 2002 e 2004, em Portugal e Espanha.

2001 Encore Bach. Direcção: Teresa Vieira, Companhia de Dança do Porto.

1998/00 Actor na Companhia Teatro Oficina (Guimarães). Direcção artística de **Moncho Rodrigues**. "Asas Para Voar" (1998); "Estórias do Arco-da-velha" (1999); "Ditirambos" (1999); e outras performances.

FORMAÇÃO ARTÍSTICA

2011 DanceWeb Scholarship Programme, Impulsetanz, Viena (Austria). Usufruiu de uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian.

2003/04 Curso de Pesquisa e Composição Coreográfica (curso profissional). Fórum Dança AC, Lisboa. Orientado por Clara Andermatt, Francisco Camacho e Rui Horta e com a colaboração de Teresa Ranieri, Margarida Bettencourt, João Garcia Miguel, Lúcia Lemos, Ezequiel Santos, Amélia Bentes, Paula Castro e António Carallo. Duração: seis meses. Classificação final: 17 valores

2000/03 Aulas de dança em regime pós-laboral. Centro de Dança do Porto (CDP). Formação nas técnicas de Contemporâneo, Improvisação, Composição, Contacto e Ballet, orientado por Paula Moreno, Alexandre Voronstov, Fátima Lima, George Birkadze, Marcelo Racitti e Teresa Vieira.

1998/03 Curso de Desporto e de Educação Física (Licenciatura). Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP). Classificação final: 17 valores.

1997/98 Curso de Dramaturgia e Interpretação Teatral. Câmara Municipal de Santo Tirso. Orientado pelo encenador Moncho Rodrigues (ex-director artístico do Teatro Oficina, Guimarães).

2000/10 Workshops - Realizou inúmeros workshops de dança, teatro, som e circo com vários artistas, dos quais destaca: João Fiadeiro, Miguel Seabra, André Gago, Wim Vandekeybus, Sílvia Real, Bruno Dizien, Iñaki Azpillaga, Dieter Heitkamp, Cláudio Hochman, António Carallo, Ann Papoulis Adamovic, Urs Stauffer, David Hernandez, Kurt Koegel, Salva Sanchis, Jeremy Nelson, entre outros.

OUTROS

- 2010 Encontros Rumo do Fumo** – Participou no encontro de reflexão promovido por Vera Mantero e Miguel Pereira (Rumo do Fumo) juntamente com 8 coreógrafos e artistas portugueses (11-21 Novembro).
- 2010 Festival Alkantara** – durante o festival integrou o grupo de observadores dedicado à reflexão e discussão dos espectáculos e da criação contemporânea (Lisbon, PT).
- 2006-11 Projecto Mola** (projecto de intervenção artística na comunidade). Em colaboração com Sofia Dias criou este projecto com o objectivo de aproximar os artistas profissionais das comunidades. Neste âmbito, leccionou vários workshops em diferentes localidades do país e organiza campos de férias e acções de formação, nomeadamente para um grupo de jovens da Quinta de Barros (Telheiras, Lisboa).
- 2010 Assistente** no trabalho coreográfico de Teresa Silva e Francisca Santos, "**Leva a mão que eu levo o braço**" (Pos-PEPCC - Fórum Dança, Lisbon, PT).
- 2008 Assistente** no trabalho coreográfico **Nerves Like Nylon**, de Maria Ramos. (Trabalho final de mestrado para a escola ArtEZ, Arnhem, Holanda).

ARTIGOS PUBLICADOS E COMUNICAÇÕES

Maxia, Benedetta; Ramos, Maria; Dias, Sofia; Roriz, Vítor (2011) "Em torno da dança contemporânea", Faces de Eva, Nº 25, Edições Colibri, Universidade Nova de Lisboa, 147-158.

Dias, Sofia & Roriz, Vítor (2009) "Sobre a dança contemporânea" (Artigo publicado em www.peopleandsports.com)

Roriz, Vítor (2009) "Na sombra da Comunicação – Reflexão sobre a comunicação e a arte", IV Jornadas de Comunicação "Comunicação de Cultura e Cultura de Comunicação", Instituto Superior de Línguas e Administração, Gaia. (comunicação oral).



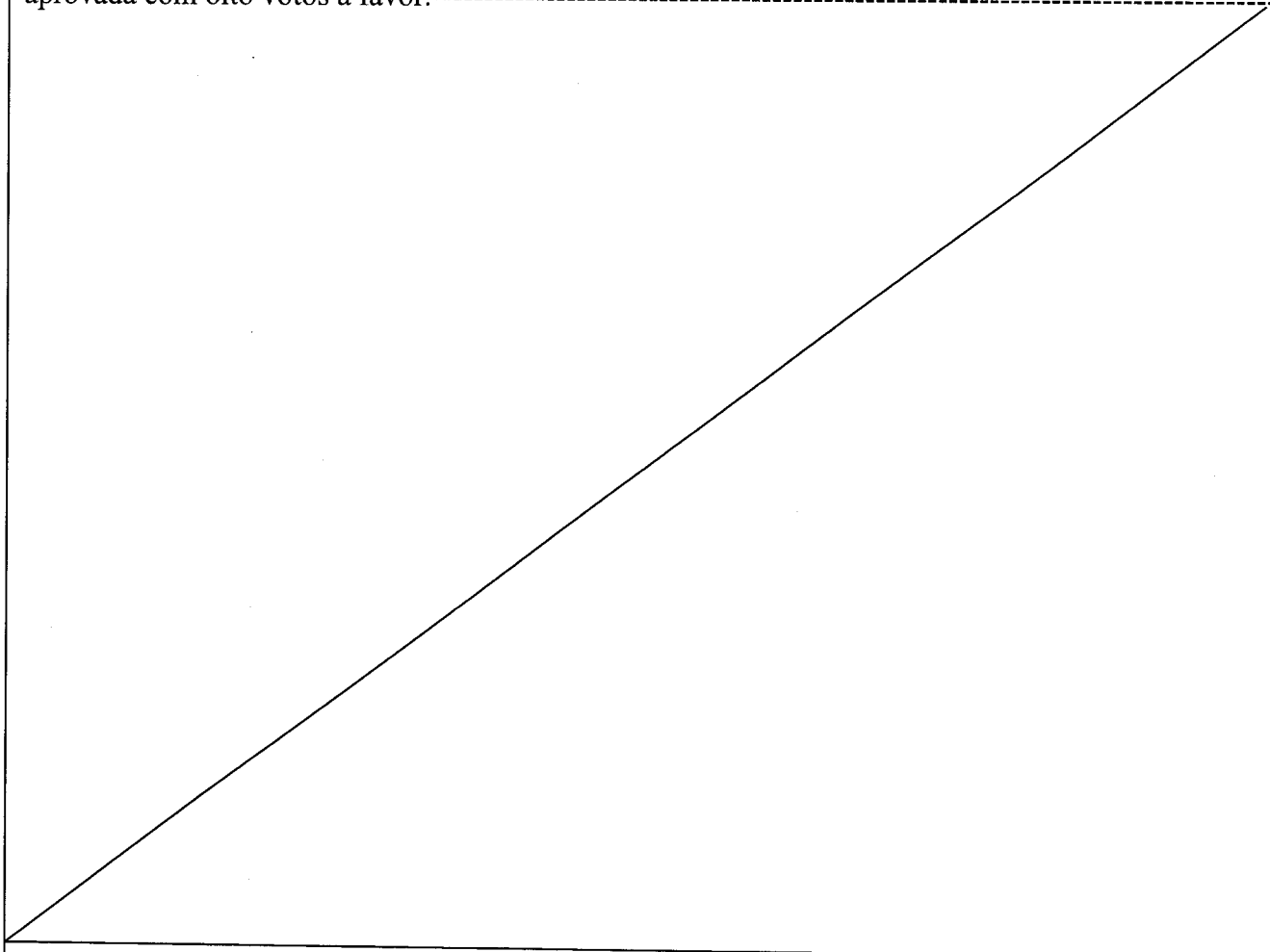
[Handwritten signature]

**2. N) PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DA MEDALHA DE MÉRITO DESPORTIVO A
BRUNO GOMES PEREIRA.**-----

Pelo senhor vereador Alírio António de Sousa Canceles foi proposto que a câmara municipal deliberasse atribuir a Bruno Gomes Pereira a Medalha de Mérito Desportivo, com a fundamentação constante do currículo que se anexa à presente ata e dela fica a fazer parte integrante, constituindo a subsequente folha.-----

Os demais edis eleitos enquanto inscritos na lista do Partido Social Democrata disseram que subscreviam a referida proposta.-----

O senhor presidente submeteu a proposta a votação da câmara municipal, a qual foi aprovada com oito votos a favor.-----



Bruno Gomes Pereira, nasceu a 10 de Junho de 1983, iniciando-se nas artes marciais na modalidade de Ruy-San-Ryu em 1996 em Vila Das Aves no ginásio OAMIS, com o seu mestre António Lobo.

Vive atualmente na Vila das Aves.

Desde então participou em vários eventos da modalidade como torneios regionais, nacionais, ibéricos e galas entre clubes. As suas prestações foram sempre destacadas pela sua qualidade técnica e empenho á arte marcial que iniciou a sua carreira.

Na modalidade de Ruy-San-Ryu formou-se mestre (Cinturão Negro) e iniciou a carreira de combatente / Instrutor.

Dos campeonatos realizados na sua carreira em Ruy-San-Ryu não tem registos nem datas nos torneios em que participou, tendo apenas um exercício de memória do seu mestre para quantificar os títulos e provas mais importantes que realizara.

- 1º Classificado em Nacional de Juniores combates KO no peso de -63Kg
- 2º Classificado em Nacional de Juniores combates KO no peso de -63Kg
- Tricampeão Nacional de Seniores combates KO no peso de -65Kg
- 1º Classificado gala norte-sul combates KO no peso de -65Kg
- 3º Classificado gala norte-sul combates KO no peso de -65Kg

No ano de 2005 migrou, juntamente com o seu mestre, para uma nova modalidade: Kick-Boxing.

Na modalidade de Kick-Boxing recentemente adquiriu o cinto vermelho, que no espectro geral é o antepenúltimo, sendo o último o preto.

Na sua carreira de Kick-Boxing obteve a maior distinção a nível nacional da sua categoria, não podendo representar a nossa seleção nacional devida a falta de verbas, por falta de verbas da federação.

- 10 Galas inter-ginásios vence 7 combates
- Estágio de 15 dias de Muay-Thai em Agosto de 2009 em Tiger Muay-Thai training Camp (Tailândia)
- Campeão regional na época 2010 / 2011 na categoria de -69Kg a 13/02/2011 em Fafe.
- Estágio de Muay-Thai em Vila Nova de Famalicão a 26/02/2011
- Campeão nacional na época de 2010 / 2011 na categoria de -69Kg a 29/05/2011 em Oliveira do Douro
- Graduação em cinto vermelho a 21/01/2012 na cidade do Porto



Ar

Reunião : ORDINÁRIA

Câmara Municipal de Santo Tirso

Ar

Antes da discussão e votação do ponto seguinte, pelos senhores vereadores eleitos enquanto inscritos na lista do Partido Social Democrata foi dito:-----

“Os vereadores do Partido Social Democrata viram-se impedidos de participar na votação deste ponto da ordem do dia (Contas de Gerência da câmara municipal de 2011), em virtude de não terem recebido em tempo útil, ou seja, na 6ª feira, dia treze do corrente mês, como aliás refere o ponto dois do artigo 87º da Lei 169/99, de 18 de setembro, que refere claramente e cito *“A ordem do dia é entregue a todos os membros com antecedência sobre a data do início da reunião de, pelo menos dois dias úteis, enviando-se-lhes, em simultâneo, a consulta da respetiva documentação”*-----

Ora este documento pela sua complexidade e porque nele estão vertidas as opções políticas relativas ao ano de dois mil e onze, deveria ser objeto de análise ponderada e rigorosa, para que as opções assentassem em pressupostos coerentes de acordo com os princípios que os vereadores do Partido Social Democrata têm adotado ao longo do mandato. Lamentavelmente o documento em causa, dos mais importantes, apenas foi entregue no dia dezasseis e, em alguns dos casos, muito perto das 22.00 horas.-----

Não é possível os vereadores da oposição, quando se tenta valorizar o seu papel e a importância dos executivos heterogêneos, poderem fazer em consciência o seu trabalho. Este facto, lamentamos, prova o desacerto e a ausência de supervisão de quem tem responsabilidades diretas nesta matéria”.-----

Neste momento ausentaram-se da reunião os senhores vereadores eleitos enquanto inscritos na lista do Partido Social Democrata.-----

Seguidamente pelo senhor presidente da câmara municipal foi declarado o seguinte:-----

“A conta de gerência foi enviada aos senhores vereadores na passada segunda-feira, tempo suficiente para se fazer uma análise aos referidos documentos.-----

A legislação não obriga à entrega dos documentos com a antecedência que é referida. O

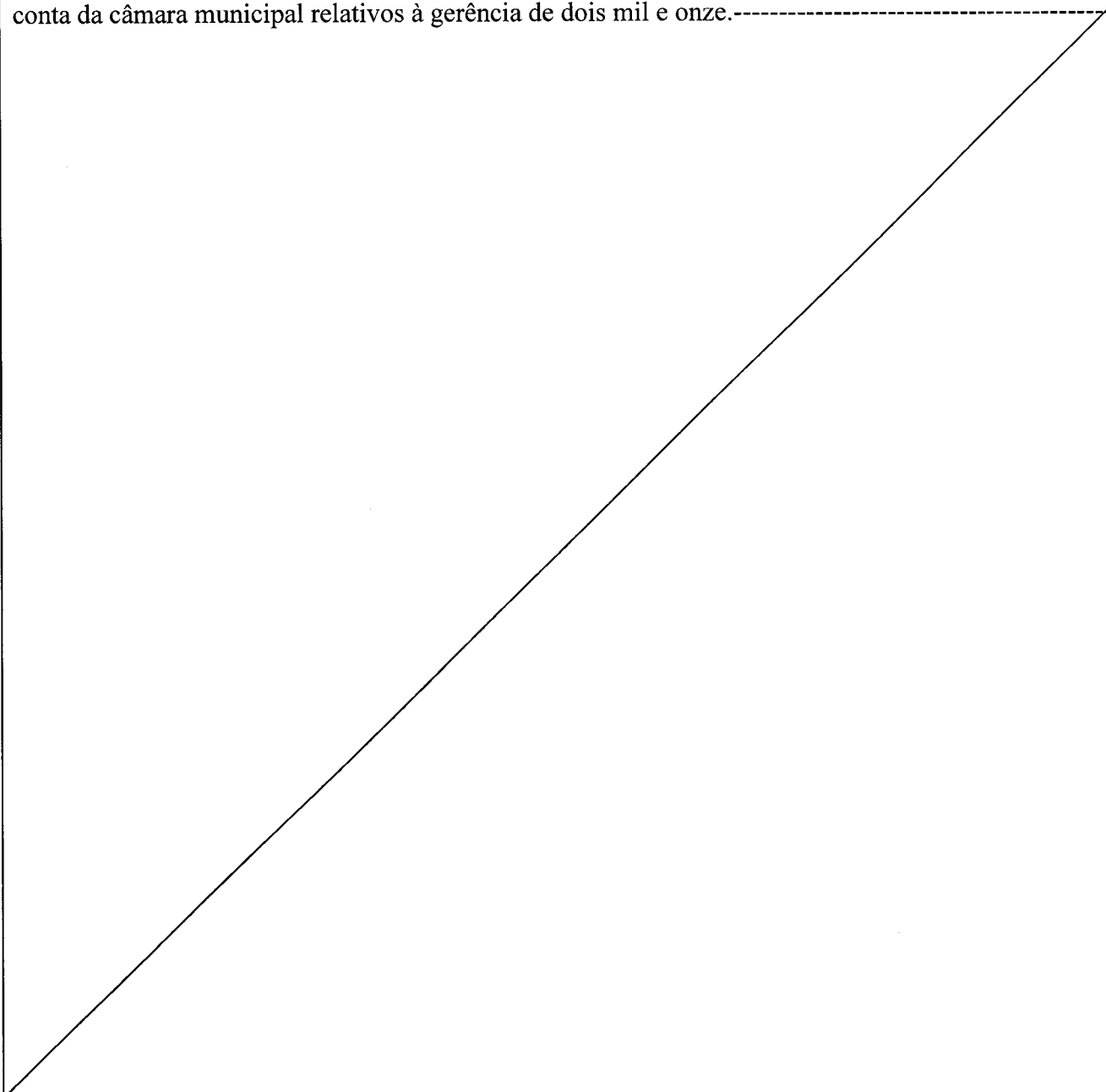


A

✓

que a Lei obriga é que seja entregue a Ordem do Dia sendo que os documentos estão sempre ao dispor dos senhores vereadores antes e durante a reunião pelo tempo que for necessário para poderem ser votados”.-----

Seguidamente, o senhor presidente colocou à votação os documentos de prestação de conta da câmara municipal relativos à gerência de dois mil e onze.-----





3. DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO RELATIVOS À GERÊNCIA DE 2011: APROVAÇÃO-----

Presentes os documentos em título, dos quais se anexam cópias à presente ata e dela ficam a fazer parte integrante, constituindo o Anexo I da mesma, que é composto por cento e setenta e oito folhas, apenas utilizadas no anverso, com exceção das folhas cinco a onze; vinte e nove e trinta e uma; trinta e cinco; trinta e oito; quarenta e nove; cinquenta e duas e cinquenta e quatro; setenta e oito e oitenta; cento e nove a cento e quinze; cento e dezoito a cento e vinte e duas; cento e vinte e cinco a cento e trinta e uma; cento e trinta e quatro a cento e quarenta e duas; cento e quarenta e cinco; cento e quarenta e oito a cento e cinquenta e quatro; cento e cinquenta e sete a cento e setenta e uma; cento e setenta e quatro a cento e oitenta e oito; cento e noventa e duas; cento e noventa e cinco a duzentas e uma; duzentas e quatro a duzentas e doze; duzentas e quinze a duzentas e dezanove; duzentas e vinte e duas a duzentas e trinta e duas, também utilizadas no verso, com um total de duzentas e quarenta e sete páginas.-----

Em anexo aos documentos de Prestação de Contas, e para conhecimento da câmara municipal, constam as declarações previstas no n.º 1 do artigo 15º da Lei 8/2012, de 21 de fevereiro, o que constitui os Anexos II e III da presente ata.-----

Após análise e discussão dos referidos documentos, o senhor presidente propôs que a câmara municipal deliberasse aprovar os Documentos de Prestação de Contas da Câmara Municipal relativos à gerência do ano de dois mil e onze, e remeter à assembleia municipal para apreciação, nos termos do disposto na alínea c) do nº 2 do artigo 53º da Lei 169/99, de 18 de setembro.-----

Os aludidos documentos foram aprovados com cinco votos a favor, dos senhores edis eleitos enquanto inscritos na lista do Partido Socialista.-----

Não participaram na votação deste ponto os senhores edis eleitos enquanto inscritos na lista do Partido Social Democrata, conforme consta das duas folhas anteriores da presente ata.-----

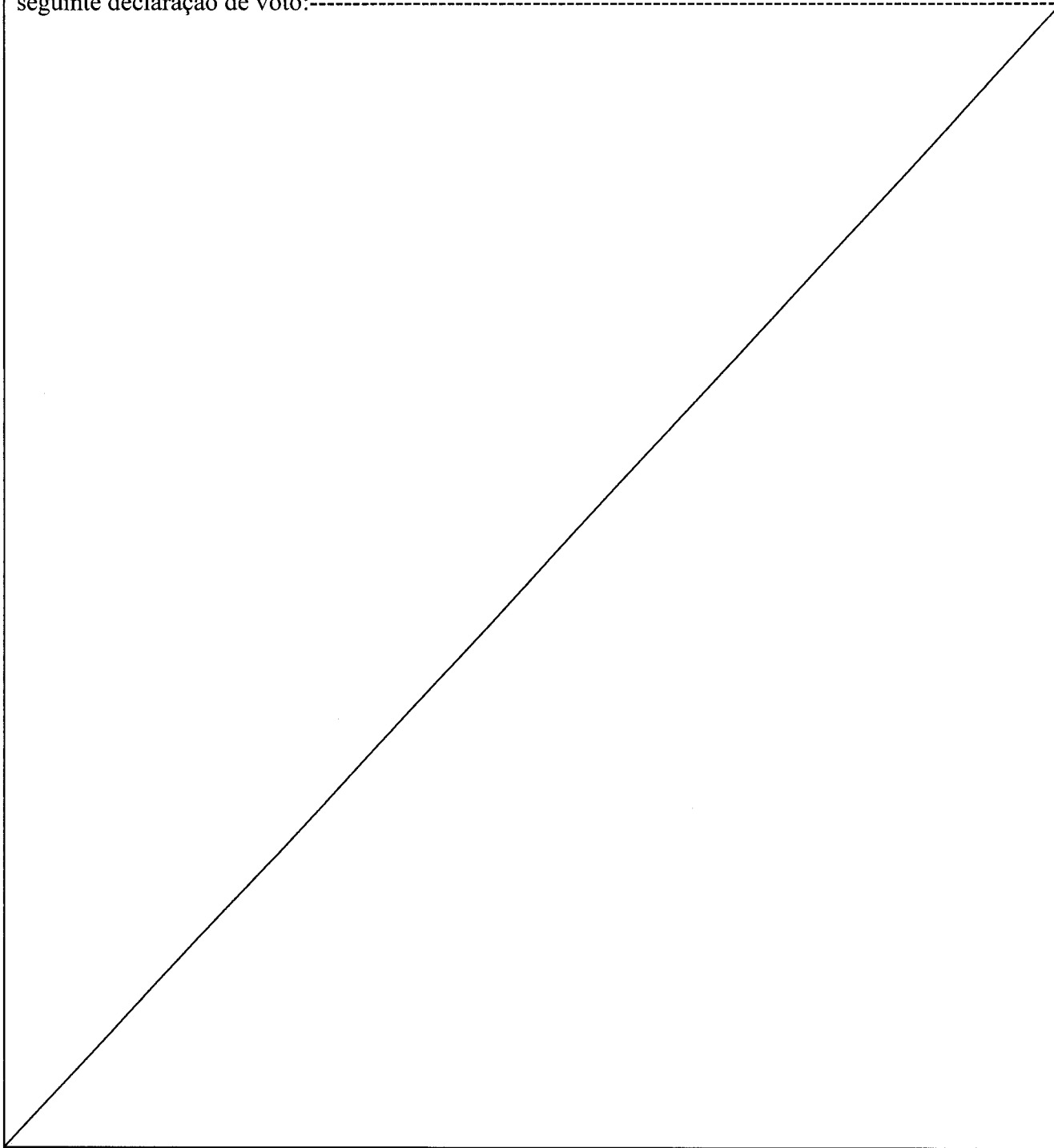
Reunião : ORDINÁRIA



Câmara Municipal de Santo Tirso

Ata N.º 9 Fl. 71
18 de abril de 2012

Os senhores edis eleitos enquanto inscritos na lista do Partido Socialista fizeram a seguinte declaração de voto:-----



DECLARAÇÃO DE VOTO

PRESTAÇÃO CONTAS ANO 2011

De acordo com a Lei, a Prestação de Contas 2011 é composta pelo Relatório e restantes documentos cujo formato e conteúdo estão definidos.

A informação financeira previamente à sua validação política, carece da validação/certificação emitida pela entidade de auditoria externa designada pela Assembleia Municipal.

Os documentos em análise resumem o ano económico de 2011 da gestão da autarquia, essencialmente, na ótica económica financeira.

Refere o Relatório as especiais e duras condicionantes que se colocaram à gestão autárquica: os que se vinham verificando em anos anteriores, acrescidos de nova diminuição das verbas transferidas do orçamento de estado, da diminuição de receitas fiscais e de outras, dependentes da conjuntura, bem como da diminuição das remunerações dos recursos humanos e da dificuldade acrescida no recurso ao crédito bancário.

Enfim, não apenas Santo Tirso mas todas as autarquias portuguesas tiveram, no ano de 2011, um ano com extrema dificuldade para cumprir o mandato e o quadro das suas competências e atribuições.

Como se constata através da informação contida nos documentos da Prestação de Contas e contrariamente ao cenário mais comum, o Município de Santo Tirso continua a dispor de uma situação financeira equilibrada, não fazendo parte de quaisquer rankings de ilegalidades, de passivos descontrolados, de endividamento excessivo.

As contas do município são transparentes e revelam uma alavancagem do investimento através do crédito bancário na justa medida que a gestão cuidada e os limites legais o permitem.

Santo Tirso ainda faz parte do cada vez mais reduzido grupo de municípios com capacidade para recorrer a financiamento bancário e vem cumprindo atempadamente os planos financeiros de amortizações e juros assumidos contratualmente.

Em 2011, apesar das fortes limitações, fizemos crescer acentuadamente o investimento, controlamos e reduzimos as despesas correntes, apoiamos as freguesias, instituições e pessoas e fizemo-lo, sem fazer perigar o equilíbrio presente nem o futuro do município.

Resumidamente, pelos motivos referidos os edis eleitos enquanto inscritos na lista do Partido Socialista à Câmara Municipal votam favoravelmente a presente Prestação de Contas de 2011.

Santo Tirso, 2012-04-18

Reunião : ORDINÁRIA



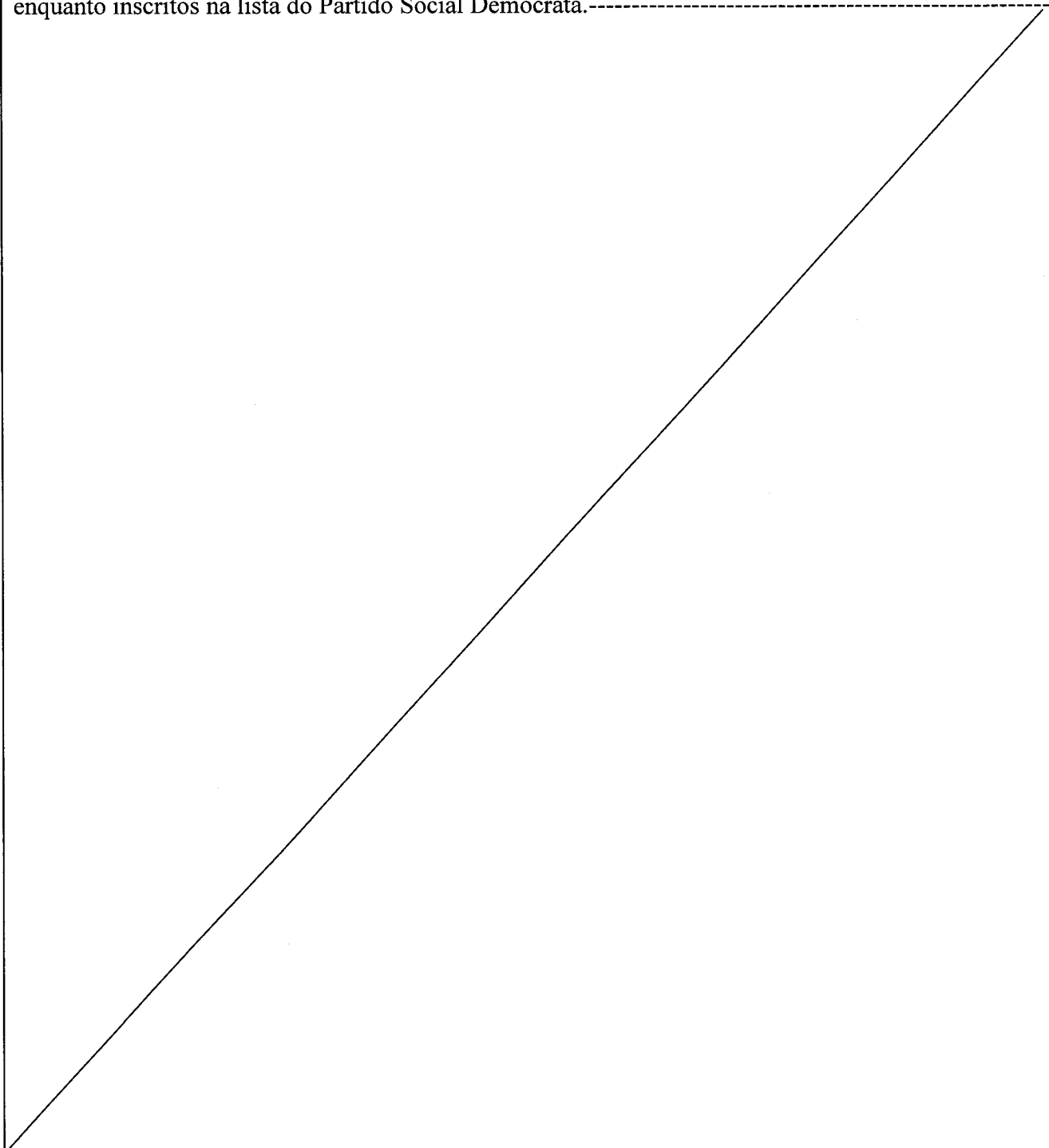
Câmara Municipal de Santo Tirso

Ata N.º 9 Fl. 73
18 de abril de 2012

A

7

Neste momento compareceram novamente na reunião os senhores vereadores eleitos enquanto inscritos na lista do Partido Social Democrata.-----





4. DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA, ELECTRICIDADE E SANEAMENTO DE SANTO TIRSO RELATIVOS À GERÊNCIA DE 2011: APROVAÇÃO.-----

Presentes os documentos em título, dos quais se anexam cópias à presente ata e ficam a fazer parte integrante, constituindo o Anexo IV da mesma, que é constituído por oitenta e oito folhas, apenas utilizadas no anverso.-----

Em anexo aos documentos de Prestação de Contas, e para conhecimento da câmara municipal, constam as declarações previstas no n.º 1 do artigo 15º da Lei 8/2012, de 21 de fevereiro, o que constitui os Anexos V e VI da presente ata.-----

Após análise e discussão dos referidos documentos, o senhor presidente da câmara propôs que a câmara municipal deliberasse aprovar os Documentos de Prestação de Contas dos Serviços Municipalizados de Água, Electricidade e Saneamento de Santo Tirso relativos à gerência do ano de dois mil e onze, e remeter à assembleia municipal para apreciação, nos termos do disposto na alínea c) do nº 2 do artigo 53º da Lei 169/99, de 18 de setembro.-----

Os referidos documentos foram aprovados com cinco votos a favor, dos senhores edis eleitos enquanto inscrito na lista do Partido Socialista, e três votos contra dos senhores vereadores eleitos enquanto inscritos na lista do Partido Social Democrata.-----

Pelos senhores edis eleitos enquanto inscritos na lista do Partido Social Democrata foi feita a seguinte declaração de voto:-----

Reunião Ordinária de 18 de Abril de 2012

75

Valois

Ponto 4 da Ordem do Dia – Prestação de Contas do SMAES relativas à gerência de 2011

[Signature]

Os vereadores eleitos nas listas do PPD/PSD votaram contra a Prestação de Contas respeitantes à gerência de 2011, porque:

Continuamos sem saber para que serve uma estrutura que custou aos Tirsenses, só em despesas com pessoal, cerca de 370.000 €

De facto, todos os serviços públicos que estão na jurisdição do SMAES, exceto a rede pública de saneamento, estão concessionadas a terceiros.

Mesmo assim, o investimento na rede pública de saneamento, nos últimos anos, e particularmente em 2011, foi incipiente.

Pode ver-se que a execução do PPI em 2011 se limitou a 28% em termos anuais, e globais de cerca de 21%

O baixíssimo grau de execução do PPI, evidencia o fracasso total das políticas ambientais, nomeadamente na rede de água e saneamento.

Continuamos a poluir os rios, ribeiros e outros recursos hídricos, para além da contaminação das terras e dos milhares de lençóis de água que atravessam o nosso concelho.

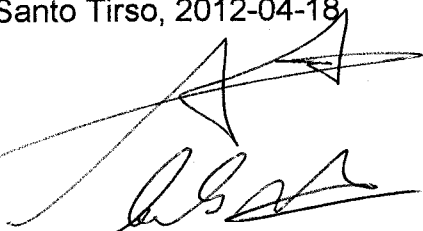
Não se compreendo que em 30 anos de gestão, V. Exs^a não tenham conseguido resolver as questões mais básicas, como a rede de água e de saneamento.

Em pleno século 21, o concelho de Santo Tirso, que se situa no interface entre o Vale do Ave e a área Metropolitana do Porto, que esta a escassos minutos da cidade do Porto, do Aeroporto, do Porto de Leixões, etc., etc., continua desprovido, numa parte muito considerável do seu território, daquelas infraestruturas. É inaceitável.

A atitude de desprezo de V. Exs^a nesta matéria, bem como o fracasso na execução das infraestruturas de saneamento, tem contribuído para afastar investimento e investidores no nosso concelho e para a degradação da qualidade de vida das populações.

As contas de gerências de 2011 traduzem opções políticas erradas, que os vereadores do PSD não podem subscrever.

Santo Tirso, 2012-04-18



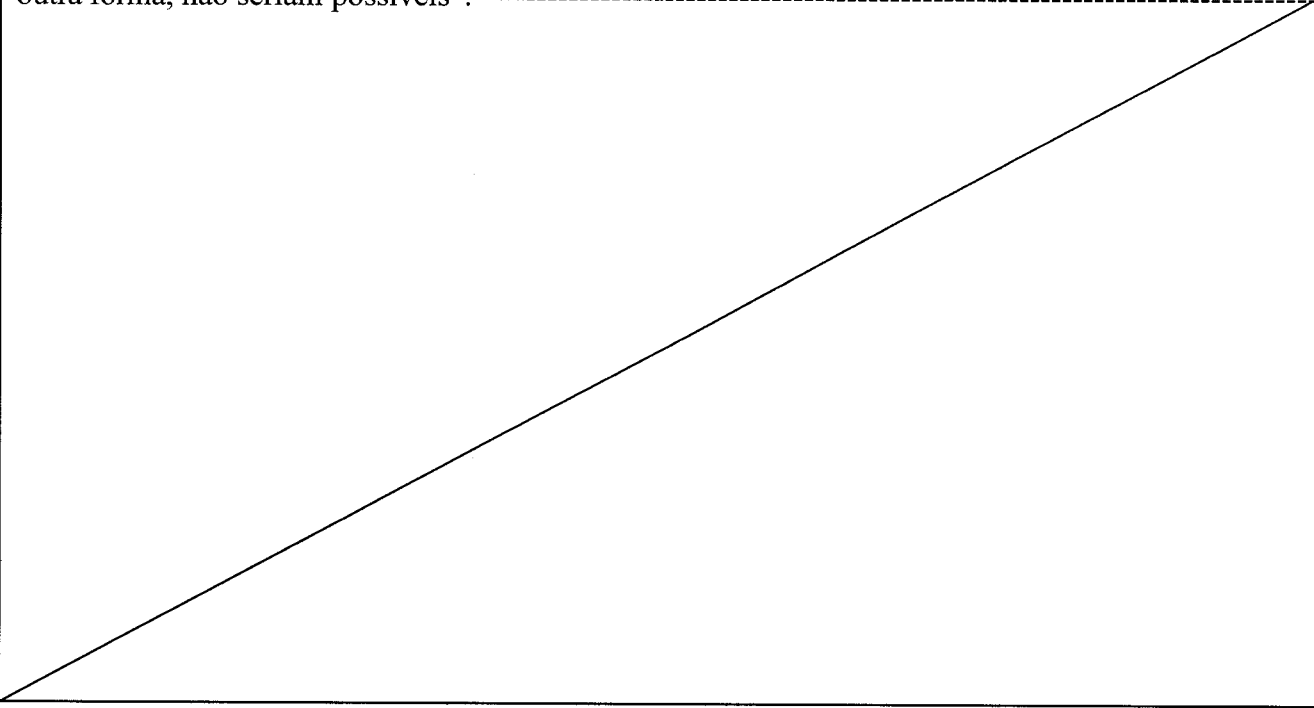
Miguel Ângelo



Seguidamente pelo senhor presidente e demais edis eleitos enquanto inscritos na lista do Partido Socialista foi feita a seguinte declaração de voto:-----

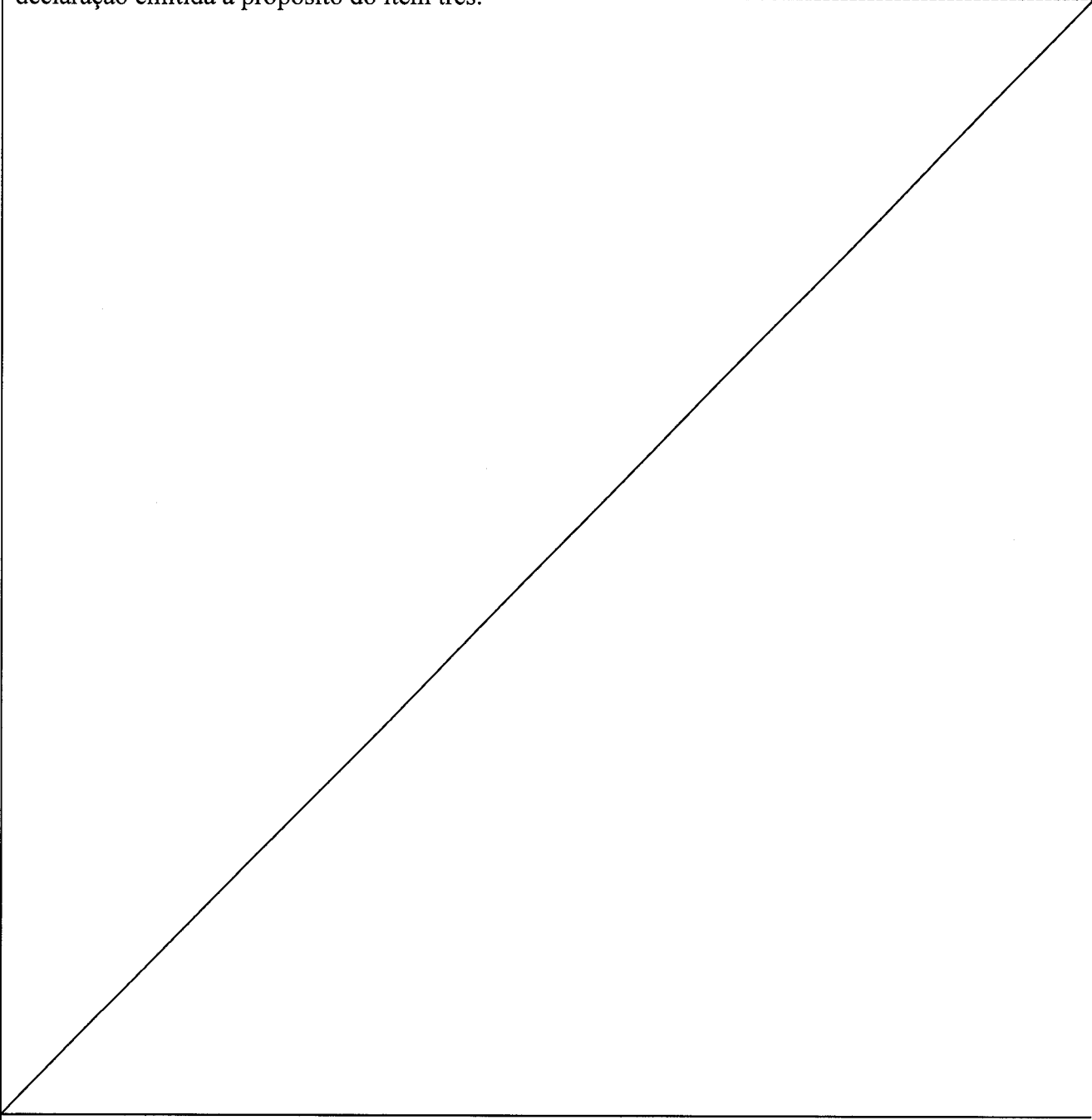
“Como é sabido a Câmara Municipal de Santo Tirso assinou com o Governo Português e a Águas de Portugal um protocolo para a criação de uma empresa multimunicipal para as redes de águas e esgotos em baixa. Todos os municípios que assinaram este protocolo, na primeira metade de dois mil e onze, aguardam que de uma vez por todas o Ministério do Ambiente faça andar este processo, conforme já foi prometido publicamente em reuniões com o Conselho de Administração da AdP. Foi neste pressuposto de integração das estruturas dos Serviços Municipalizados de Água, Electricidade e Saneamento na futura empresa, ou em solução similar que se aguarda, que foi desenvolvido todo o trabalho dos Serviços Municipalizados de Água, Electricidade e Saneamento em dois mil e onze.-----

Por isso mesmo votamos favoravelmente a conta de gerência esperando que no decorrer deste ano seja resolvido o problema das baixas numa zona que espera há quase dois anos a solução negociada com os municípios e que vai permitir as candidaturas aos Fundos Comunitários que, de outra forma, não seriam possíveis”.-----





Antes da discussão e votação deste ponto ausentara-se da reunião os senhores vereadores eleitos enquanto inscritos na lista do Partido Social Democrata, pelas mesmas razões referidas na declaração emitida a propósito do item três.-----



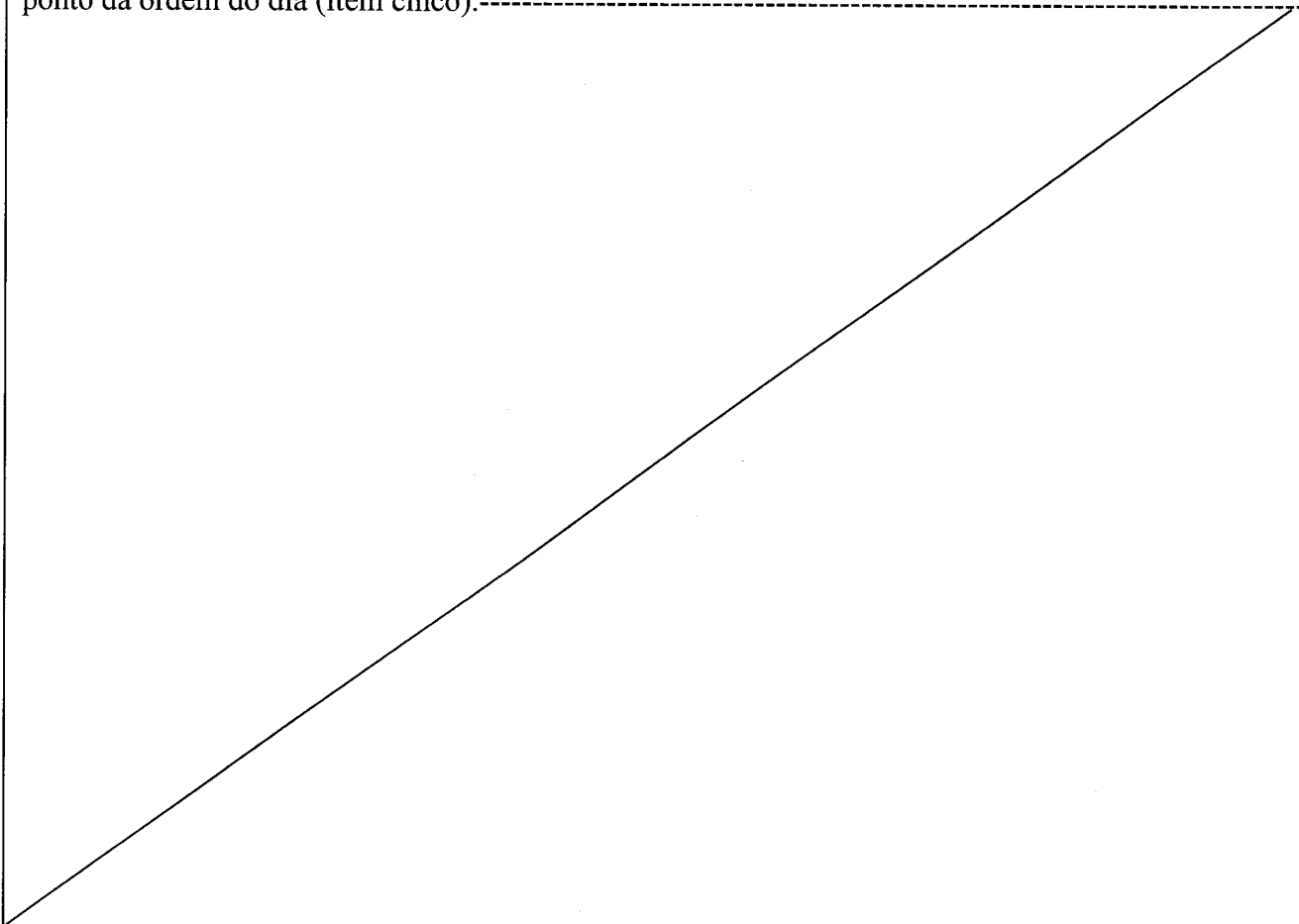


5. CONTAS CONSOLIDADAS (Artigo 46º da Lei 2/2007, de 15 de Janeiro):
APROVAÇÃO.-----

No final da votação das contas da câmara municipal e dos serviços municipalizados de água, electricidade e saneamento de Santo Tirso, o senhor presidente da câmara propôs também a votação das Contas Consolidadas do município, cujos documentos estão anexos à Conta da Câmara Municipal (páginas duzentas e trinta e seis a duzentas e quarenta e sete do Anexo I da presente ata).--

As Contas Consolidadas foram aprovadas com cinco votos a favor, dos senhores vereadores edis eleitos enquanto inscritos na lista do Partido Socialista.-----

Não participaram na votação deste ponto os senhores vereadores eleitos enquanto inscritos na lista do Partido Social Democrata, que regressaram à reunião depois da votação deste ponto da ordem do dia (item cinco).-----





A
✓

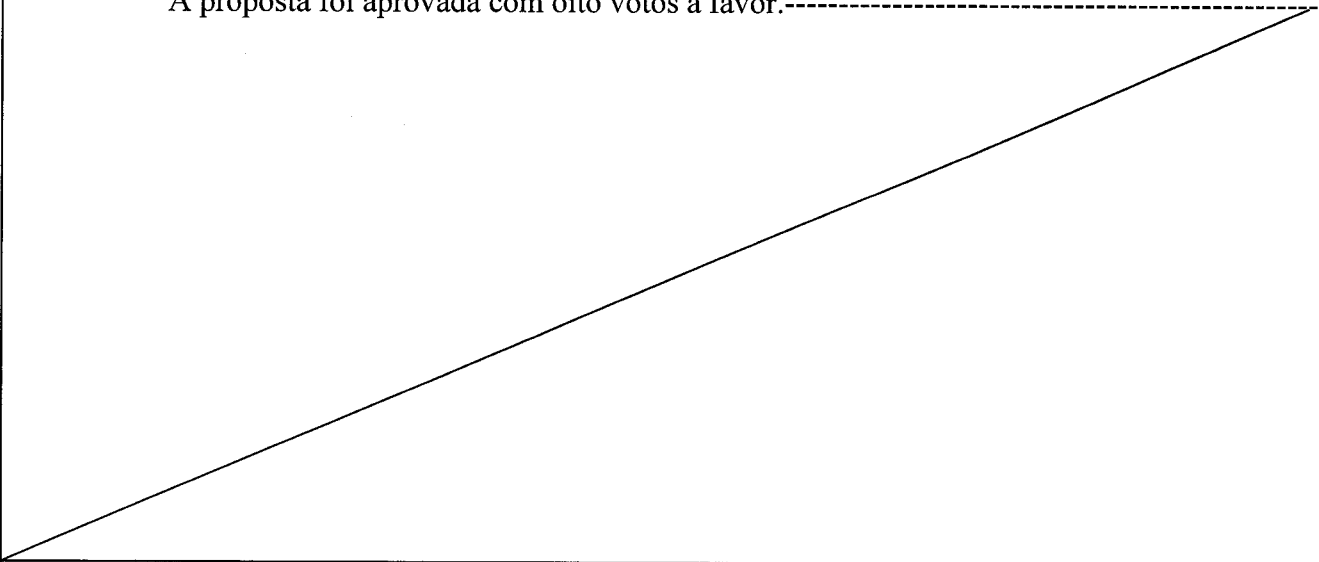
6. 1ª ALTERAÇÃO AO REGULAMENTO DE LIQUIDAÇÃO, COBRANÇA E PAGAMENTO DE TAXAS E OUTRAS RECEITAS MUNICIPAIS E À TABELA DE PREÇOS ANEXA: APROVAÇÃO.-----

Presente informação de doze do corrente mês de abril, da Divisão Jurídica e do Contencioso, registada com o número II_0481/2012, a comunicar que no período de inquérito público relativo ao projeto de alterações ao Regulamento acima referido, aprovado pela câmara municipal em reunião de quinze de fevereiro último (item três da respetiva ata) não foram apresentadas quaisquer reclamações ou sugestões.-----

O senhor presidente da câmara propôs que a câmara municipal ao abrigo da sua competência prevista na alínea a) do n.º 6 do artigo 64º da Lei 169/99, de 18 de setembro, deliberasse aprovar as alterações ao Regulamento de Liquidação, Cobrança e Pagamento de Taxas e Outras Receitas Municipais e Tabela de preços anexa (anexo IV do referido Regulamento), nos termos que constam das subsequentes duas folhas da presente ata e remeter à assembleia municipal para aprovação.-----

As alterações ao referido regulamento e tabela de preços anexa (anexo IV do referido regulamento) entram em vigor no 15º dia posterior ao da respetiva publicação no Diário da República.-----

A proposta foi aprovada com oito votos a favor.-----





SANTO TIRSO
CÂMARA MUNICIPAL

Praça 25 de Abril
4780-373 SANTO TIRSO
Tel. +351 252 830 400
Fax: +351 252 856 534
gap@cm-stirso.pt
www.cm-stirso.pt

81

1ª ALTERAÇÃO AO REGULAMENTO DE LIQUIDAÇÃO, COBRANÇA E PAGAMENTO DE TAXAS E OUTRAS RECEITAS MUNICIPAIS

"Artigo 5º

Atualização

1- Os valores das taxas e outras receitas municipais previstos na referida Tabela, serão atualizados automática e anualmente, no dia 1 de janeiro de cada ano, por aplicação da taxa de variação homóloga do índice de preços no consumidor do mês de novembro, com exceção da habitação.

2- (...).

3- (...).

4- (...)."

"Artigo 20º

Regra Geral

1-(...).

2- (...)

3- As taxas mensais de ocupação das lojas do Mercado Municipal, da Central de Camionagem e das Cabines do Largo Coronel Batista Coelho deverão ser pagas até ao dia 10 do mês a que disserem respeito."

"Artigo 38º

Preços

Pelos serviços prestados pela Câmara Municipal, que não confirmam a natureza de taxas, são cobrados os preços que constam da Tabela anexa ao presente regulamento, que constitui o Anexo IV, os quais são atualizáveis, anualmente, nos termos do disposto no nº1 do artigo 5º do presente regulamento."



SANTO TIRSO
MARA MUNICIPAL

Praça 25 de Abril
4780-373 SANTO TIRSO
Tel. +351 252 830 400
Fax: +351 252 856 534
gap@cm-stirso.pt
www.cm-stirso.pt

82

ALTERAÇÃO À TABELA DE PREÇOS

CAPÍTULO I

Limpeza de Fossas

Artigo 1	Limpeza de Fossas ou Coletores Particulares	
1.	Fossas Domésticas	
a)	Requisição	(...)
b)	Por cada m3 ou fração	2,00€
2.	Fossas Industriais ou Comerciais	
a)	Requisição	(...)
b)	Por cada m3 ou fração	4,00€

“CAPÍTULO IX

Carreta dos Cemitérios

Artigo 42	Por cada utilização da carreta dos cemitérios Municipais de Santo Tirso e S. Bartolomeu de Fontiscos	6,30€
-----------	--	-------

“CAPÍTULO X

2.ª Via do Cartão “Jovem Convida”

Artigo 43	Emissão da 2ª via do cartão “Jovem convida”, por perda, furto ou extravio	5,00€
-----------	---	-------



7. REGULAMENTO MUNICIPAL DO PASSEIO DAS MARGENS DO AVE E PARQUE URBANO DA RABADA, NO CONCELHO DE SANTO TIRSO: APROVAÇÃO----

Presente informação da Divisão Jurídica e do Contencioso, de dezasseis do corrente mês de abril, registada com o número II_0493/2012, a informar que no período de inquérito público relativo ao projeto de regulamento acima referido, aprovado pela câmara municipal em reunião de catorze de março findo, (item cinco da respetiva ata), não foram apresentadas quaisquer reclamações ou sugestões.-----

O senhor presidente propôs que a câmara municipal, ao abrigo da sua competência prevista na alínea a) do n.º 6 do artigo 64º da Lei 169/99, de 18 de setembro, deliberasse aprovar a proposta de regulamento que se anexou à minuta da presente ata e dela ficou a fazer parte integrante, o que constituiu o anexo VII da mesma, composto por oito folhas, apenas utilizadas no anverso, e pela planta das áreas abrangidas pelo regulamento, referida no artigo 3º do mesmo, e remeter para a assembleia municipal para aprovação.-----

O referido regulamento entra em vigor no 15º dia posterior ao da respetiva publicação no Diário da República.-----

As alterações ao referido regulamento entram em vigor no 15º dia posterior ao da respetiva publicação no Diário da República.-----

A proposta foi aprovada com oito votos a favor.-----



A

7

8. 2ª ALTERAÇÃO AO REGULAMENTO SOBRE O LICENCIAMENTO DAS ATIVIDADES DIVERSAS PREVISTAS NOS DECRETOS-LEIS NÚMEROS 264/2002, DE 25 DE NOVEMBRO E 310/2002, DE 18 DE DEZEMBRO: APROVAÇÃO.-----

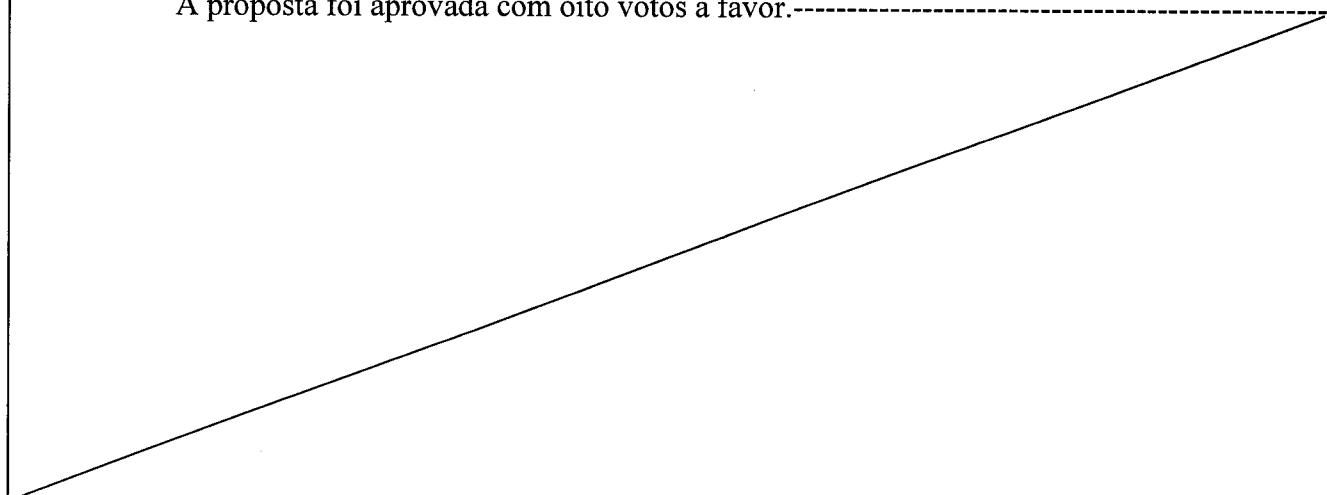
Presente informação conjunta da Divisão Jurídica e do Contencioso, de dezasseis do corrente mês de abril, registada com o número II_0494/2012, a informar que no período de inquérito público relativo às alterações ao regulamento acima referido, aprovadas pela câmara municipal em reunião de catorze de março findo, (item seis da respetiva ata), não foram apresentadas quaisquer reclamações ou sugestões.-----

O senhor presidente propôs que a câmara municipal, ao abrigo da sua competência prevista na alínea a) do n.º 6 do artigo 64º da Lei 169/99, de 18 setembro, deliberasse aprovar a proposta de 2ª alteração ao referido regulamento, nos termos que constam do documento que se anexou à minuta da presente ata e dela ficou a fazer parte integrante, o que constituiu o anexo VIII da mesma, composto por oito folhas, e remeter à assembleia municipal para aprovação.-----

Para maior facilidade de identificação das alterações agora aprovadas, anexou-se também à minuta da presente a republicação do referido regulamento, com as correções materiais decorrentes das alterações, o que constituiu o anexo IX da mesma, composto por vinte e três folhas.-----

As alterações ao referido regulamento entram em vigor no 15º dia posterior ao da respetiva publicação no Diário da República.-----

A proposta foi aprovada com oito votos a favor.-----





[Handwritten signature]

9. CONTRATO EMPREITADA: “ESCOLA PROFISSIONAL AGRÍCOLA CONDE S. BENTO – REABILITAÇÃO DE EDIFÍCIOS DA QUINTA DE FORA DO MOSTEIRO DE S. BENTO”: DECISÃO DE ADJUDICAÇÃO.-----

Presente o procedimento de concurso da empreitada acima referida, registado no Departamento de Obras Municipais com o número quarenta e um / dois mil e onze, cuja decisão de contratar foi tomada por deliberação da câmara municipal de dez de novembro último (item nove da respetiva ata).-----

Do processo consta informação do júri do procedimento, de doze do corrente mês de abril, registada com o número três mil novecentos e trinta e quatro, a comunicar que no período de audiência prévia foram apresentadas reclamações pelos concorrentes números 3 – Combitur – Construções Imobiliárias e Turísticas S.A.; 5 – Corte Recto Lda; 4 – Construções Capela Braga Lda; 6 – Costa & Carreira Lda; 8 – Sá Machado & Filhos S.A. e 1 – Gabinete Técnico de Ribeirão Lda, relativamente ao relatório preliminar datado de treze de fevereiro último.-----

O júri ponderou as reclamações apresentadas e elaborou novo relatório de análise das propostas, datado de vinte e seis de março findo, que aqui se dá por inteiramente transcrito para todos os efeitos legais, do qual resultou a hierarquização das propostas da seguinte forma:-----

- 1º- Concorrente n.º 3 – Combitur – Construções Imobiliárias e Turísticas, S.A.;-----
- 2º- Concorrente n.º 8 – Sá Machado & Filhos, S.A.;-----
- 3º- Concorrente n.º 1 – GTR – Gabinete Técnico de Ribeirão, Lda;-----
- 4º- Concorrente n.º 19 – Lusocol, Sociedade Lusa de Construções, Lda;-----
- 5º- Concorrente n.º 12 – Cunha & Barroso, Lda;-----
- 6º- Concorrente n.º 9 – Consórcio FDO, Construções, SA / FDO, Projectos, S.A.;-----
- 7º- Concorrente n.º 13 – João Fernandes da Silva, S.A.;-----
- 8º- Concorrente n.º 6 – Costa & Carreira, Lda;-----
- 9º- Concorrente n.º 16 – Costeira – Engenharia e Construção, S.A.;-----



[Handwritten signature]

- 10º- Concorrente n.º 20 – Edibarra, Engenharia e Construção, S.A.;-----
- 11º- Concorrente n.º 18 – Habitilima, Sociedade de Construções, S.A.;-----
- 12º- Concorrente n.º 14 – José Pimentel Nunes & Filhos S.A.;-----
- 13º- Concorrente n.º 11 – Habitâmega Construções, S.A.-----

Considerando que o júri do procedimento alterou a ordenação das propostas constantes do relatório preliminar de treze de fevereiro de dois mil e doze, procedeu-se a nova audiência prévia dos interessados, no âmbito da qual vieram a apresentar reclamações os concorrentes números 5 – Corte Recto Lda; n.º 13 – João Fernandes da Silva S.A.; n.º 8 – Sá Machado & Filhos, S.A. e n.º 1 – Gabinete Técnico de Ribeirão Lda.-----

O júri ponderou as reclamações e elaborou, em doze do corrente mês de abril, relatório final de análise das propostas - II, que aqui se dá por inteiramente transcrito para todos os efeitos legais, tendo mantido a apreciação das propostas constantes do aludido relatório final de vinte e seis de março findo.-----

Ao concurso apresentaram-se os seguintes concorrentes:-----

- Concorrente n.º 1 – GTR – Gabinete Técnico de Ribeirão Lda. – Apresenta proposta no valor de 1.390.360,51 € (um milhão trezentos e noventa mil trezentos e sessenta euros e cinquenta e um centimos);-----

- Concorrente n.º 2 – Arada – Engenharia e Gestão de Empreitadas Lda. – O júri do procedimento propõe a sua exclusão pelo facto de não apresentar declaração de acordo com o artigo 60º do Código dos Contratos Públicos;-----

- Concorrente n.º 3 – Combitur – Construções Imobiliárias e Turísticas S.A. – com proposta no valor de 1.373.898,17 € (um milhão trezentos e setenta e três mil oitocentos e noventa e oito euros e dezassete centimos);-----

- Concorrente n.º 4 – Construções Capela Braga Lda – O júri propõe a sua exclusão por não apresentar certificado de habilitações do representante permanente na obra, nem declaração de



acordo com o referido artigo 60º do CCP;-----

- Concorrente n.º 5 – Construções Corte Recto Lda. – O júri do procedimento propõe a sua exclusão pelo facto de não ter apresentado a Nota Técnica de acordo com o anexo S, documento solicitado no procedimento para instrução das propostas;-----

- Concorrente n.º 6 – Costa & Carreira Lda. – com proposta no valor de 1.390.364,80 € (um milhão trezentos e noventa mil trezentos e sessenta e quatro euros e oitenta centimos);-----

- Concorrente n.º 7 – Construção Civil Gouveia Lda – O júri do procedimento propõe a sua exclusão pelo facto de não apresentar a declaração prevista no referido artigo 60º;-----

- Concorrente n.º 8 – Sá Machado & Filhos S.A. – com proposta no valor de 1.390.000,00 € (um milhão trezentos e noventa mil euros);-----

- Concorrente n.º 9 – Consórcio FDO Construções, S.A./FDO Projetos S.A. – com proposta no valor de 1.382.192,52 € (um milhão trezentos e oitenta e dois mil cento e noventa e dois euros e cinquenta e dois centimos);-----

- Concorrente n.º 10 – SEC – Sociedade de Empreitadas e Construções S.A. – O júri propõe a sua exclusão por não apresentar diversos documentos de instrução da proposta, conforme consta do anexo AO do relatório preliminar de treze de fevereiro último;-----

- Concorrente n.º 11 – Habitâmega Construções S.A. – com proposta no valor de 1.390.359,41 € (um milhão trezentos e noventa mil trezentos e cinquenta e nove euros e quarenta e um centimos);-----

- Concorrente n.º 12 – Cantinhos – Sociedade de Construções S.A. – O júri propõe a sua exclusão por não apresentar a declaração prevista no referido artigo 60º do CCP;-----

- Concorrente n.º 13 – João Fernandes da Silva, S.A. – com proposta no valor de 1.267.491,39 € (um milhão duzentos e sessenta e sete mil quatrocentos e noventa e um euros e trinta e nove centimos);-----

- Concorrente n.º 14 – José Pimentel Nunes & Filhos S.A. – com proposta no valor de



1.390.761,43 € (um milhão trezentos e noventa mil setecentos e sessenta e um euros e quarenta e três cêntimos);-----

- Concorrente n.º 15 – Cunha & Barroso Lda – com proposta no valor de 1.344.965,73 € (um milhão trezentos e quarenta e quatro mil novecentos e sessenta e cinco euros e setenta e três cêntimos);-----

- Concorrente n.º 16 – Costeira Empreiteiros – Sociedade de Construções S.A. – com proposta no valor de 1.249.679,86 € (um milhão duzentos e quarenta e nove mil seiscentos e setenta e nove euros e oitenta e seis cêntimos);-----

- Concorrente n.º 17 – VIDAL – Pereira & Gomes Lda – O júri do procedimento propõe a sua exclusão pelo facto de não apresentar diversos documentos de instrução da proposta, conforme consta do já aludido Anexo AO;-----

- Concorrente n.º 18 – Habitolima – Sociedade de Construções S.A. – com proposta no valor de 1.359.000,00 € (um milhão trezentos e cinquenta e nove mil euros);-----

- Concorrente n.º 19 – LUSOCOL – Sociedade Lusa de Construções Lda – com proposta no valor de 1.313.608,39 € (um milhão trezentos e treze mil seiscentos e oito euros e trinta e nove cêntimos);-----

- Concorrente n.º 20 – Edibarra – Engenharia e Construção S.A. – com proposta no valor de 1.325.741,48 € (um milhão trezentos e vinte e cinco mil setecentos e quarenta e um euros e quarenta e oito cêntimos);-----

- Concorrente n.º 21 – J. Camilo Lda – O júri propõe a sua exclusão pelo facto de não apresentar a proposta com assinatura digital válida.-----

O senhor presidente propôs que a câmara municipal, de harmonia com o disposto no n.º 4 do artigo 148º do referido Código, deliberasse aprovar todas as propostas contidas nos relatórios do júri do procedimento, de treze de fevereiro último, vinte e seis de março findo, e especificamente o relatório final datado de doze do corrente mês de abril e, com a fundamentação, constante do mesmo,



deliberasse adjudicar a empreitada em causa ao concorrente n.º 3 – Combitur – Construções Imobiliárias e Turísticas S.A. pelo preço de 1.373.898,17 € (um milhão trezentos e setenta e três mil oitocentos e noventa e oito euros e dezassete cêntimos), acrescido de IVA, notificando-se consequentemente a presente deliberação a todos os concorrentes nos termos legalmente previstos.---

O prazo de execução da obra é de duzentos e quarenta dias, a contar da data da respetiva consignação, a qual apenas poderá ter lugar depois do respetivo contrato obter o visto ou declaração de conformidade do Tribunal de Contas, face ao disposto no n.º 4 do artigo 45º da Lei 98/97, de 26 de agosto, na redação introduzida pela Lei 61/2011, de 7 de dezembro.-----

As despesas decorrentes da presente empreitada serão satisfeitas pela rubrica orçamental com a classificação económica 07010401, na qual ficou cativa a importância de 1.397.133,85 € (um milhão trezentos e noventa e sete mil cento e trinta e três euros e oitenta e cinco cêntimos), conforme proposta de cabimento número 2360/2011, de treze de julho, validada em vinte e sete de março último, e movimento de estorno n.º 145/2012, correspondente à estimativa dos encargos a suportar no ano económico em curso, atendendo, nomeadamente, ao prazo de execução da obra e ao cronograma financeiro da mesma, sendo o restante a cabimentar no início do próximo ano económico.-----

O contrato a celebrar terá encargos em mais do que um ano económico, o que, resulta já do Plano Plurianual de Investimentos aprovado pela assembleia municipal em dezanove de dezembro de dois mil e onze (projeto/ação – 2/2009/28).-----

No entanto, face ao disposto no artigo 6º, n.º 2, alínea c) da Lei 8/2012, de 21 de fevereiro, a presente deliberação será remetida à assembleia municipal para efeitos da autorização da assunção de compromissos plurianuais com a execução da presente empreitada, sendo 1.397.133,85 € (um milhão trezentos e noventa e sete mil cento e trinta e três euros e oitenta e cinco cêntimos) no ano económico em curso e 59.198,65 € (cinquenta e nove mil cento e noventa e oito euros e sessenta e cinco cêntimos) no ano de dois mil e treze.-----

Os compromissos a assumir com a celebração do contrato relativo à presente empreitada

Reunião : ORDINÁRIA



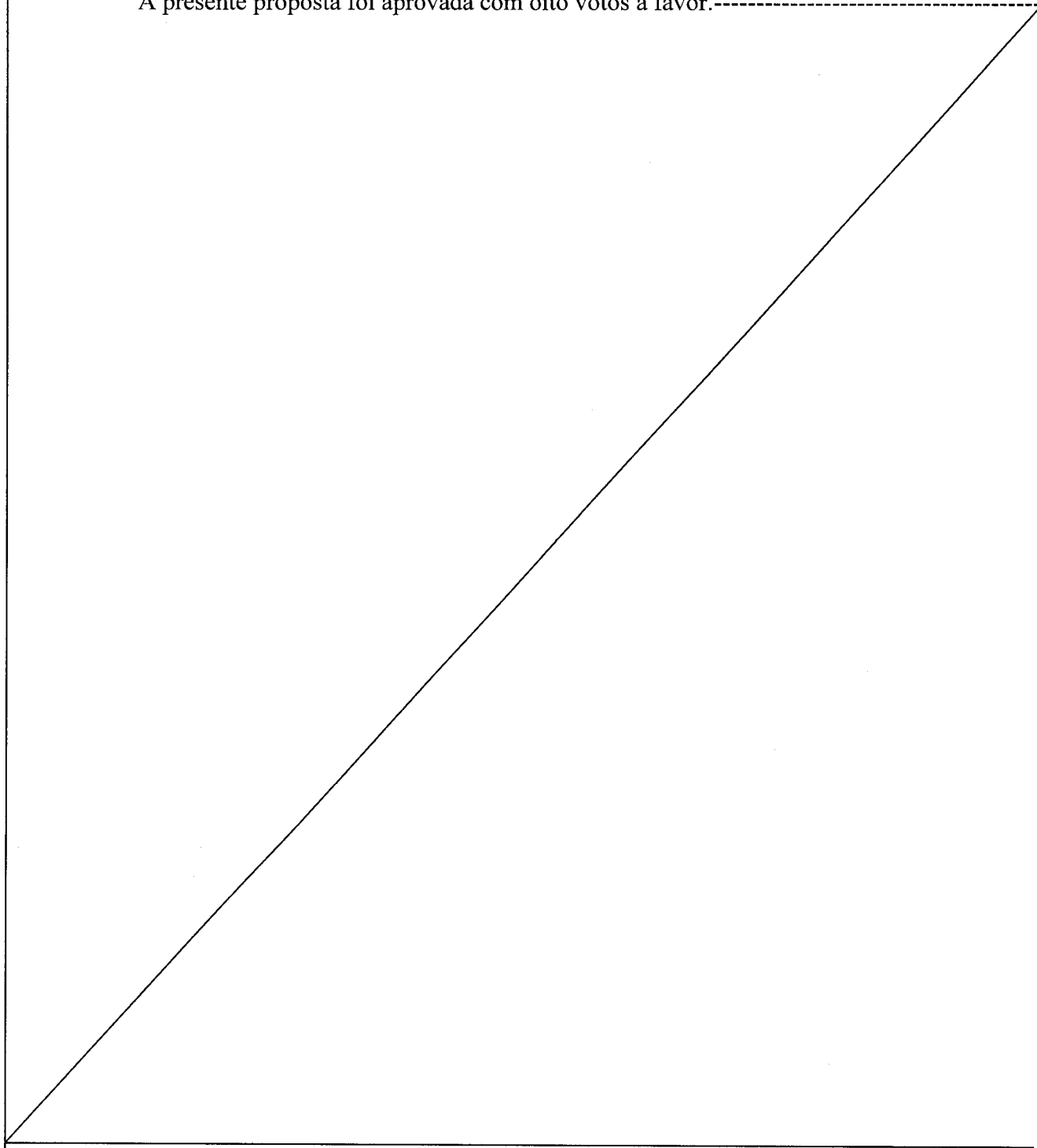
Câmara Municipal de Santo Tirso

Ata N.º 9 Fl. 90
18 de abril de 2012

[Handwritten signature]

estão registados no sistema de contabilidade com o número 1590/2012, desta data.-----

A presente proposta foi aprovada com oito votos a favor.-----



A
67**10. EXTENSÃO DO PERCURSO DAS MARGENS DO AVE: ESTUDO PRÉVIO:
APROVAÇÃO.**-----

Presente informação do Departamento de Planeamento e Habitação, de treze do corrente mês de abril, registada com o número três mil novecentos e trinta e sete, a remeter Estudo Prévio (Processo C-554) tendo por objeto a Extensão do Percurso das Margens do Ave, de modo a ligar o percurso já existente ao “Quartirão Cultural e Tecnológico”, na antiga Fábrica de Santo Thyrsos (atualmente património municipal).-----

O orçamento geral estimado para execução da respetiva obra é de 1.258.000,00 € (um milhão duzentos e cinquenta e oito mil euros), podendo sua execução, dadas as suas características territoriais e funcionais, ser dividida em duas ou três fases.-----

A respetiva intervenção está prevista no Plano Plurianual de Investimentos de dois mil e doze, aprovado pela assembleia municipal em dezanove de dezembro de dois mil e onze (Projeto/ação: 2/2012/3).-----

O senhor presidente propôs que a câmara municipal deliberasse aprovar o referido Estudo Prévio, do qual se junta cópia à presente ata e dela fica a fazer parte integrante, constituindo o anexo VII da mesma, devendo os respetivos serviços desenvolver as fases subsequentes do projeto.-----

A proposta foi aprovada com cinco votos a favor, dos senhores edis eleitos enquanto inscritos na lista do Partido Socialista, e três votos contra dos senhores vereadores eleitos enquanto inscritos na lista do Partido Social Democrata, que fizeram a seguinte declaração de voto:-----

“Os vereadores do Partido Social Democrata entenderam votar contra o ponto n.º 10 da ordem do dia (“Extensão do Percurso das Margens do Ave: Estudo Prévio”), porque entendem que o país e particularmente o concelho de Santo Tirso vive uma situação grave e por isso não está em condições, nem as populações o entenderiam, que a autarquia gastasse neste projeto, ou na sua concretização, cerca de um milhão e trezentos mil euros, quando o concelho, nomeadamente as freguesias, têm ainda graves carências a nível de infraestruturas básicas, tem centenas de caminhos públicos por qualificar, e portanto não perceberiam que se trocasse, neste momento e neste contexto,



Handwritten mark resembling a stylized 'B' or '7'.

Handwritten signature or initials.

aquilo que é prioritário para o dia a dia das populações por obras, que apesar de terem mérito, não podem considerar-se como prioritárias.-----

É público, mesmo a cidade, na sua zona mais periférica, regista elevadas carências, algumas das quais têm sido publicitadas pelos órgãos autárquicos locais, para onde é necessário alocar recursos. Os vereadores do Partido Social Democrata entendem que todos os recursos disponíveis sejam canalizados para aqueles que são os principais problemas das populações, quer em termos sociais, quer na qualificação do território”.-----

Seguidamente pelos senhores edis eleitos enquanto inscritos na lista do Partido Socialista foi apresentada a seguinte declaração de voto:-----

“O presente Estudo Prévio refere-se à conclusão do Passeio das Margens do Ave na ligação à Estação contribuindo para eliminar a atual construção existente, altamente degradada, de uma antiga fábrica têxtil há muito abandonada. A proposta apresentada vai criar condições ambientais únicas que vão permitir uma nova ligação à Estação e à antiga Fábrica de Santo Thyrsos proporcionando um maior e melhor uso e usufruto do Passeio das Margens do Ave, expandindo-o.---

O orçamento referido é um orçamento global final que pode ser faseado e financiado por Fundos Comunitários que, se não forem alvo de candidatura, podem ser desviados para outras localidades. Este é um projeto sustentável aprovado no âmbito do PUMA (Plano de Urbanização das Margens do Ave) aprovado pelo Conselho do Ministros.-----

Por tudo isto votamos favoravelmente este Estudo no princípio que sempre temos defendido de carrear para Santo Tirso o maior número de Fundos Comunitários que garantem o financiamento de 80 a 85% das obras.-----

Se não o tivéssemos Santo Tirso não teria hoje o Passeio das Margens do Ave de que já usufruíram e vão continuar a usufruir dezenas de milhares de pessoas de Santo Tirso e de fora do Concelho que consideram esta obra emblemática que ligou a cidade ao rio”.-----



11. OUTROS SUBSIDIOS.-----

A) À ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE SANTO TIRSO: CONSTRUÇÃO DO NOVO QUARTEL: TRABALHOS IMPREVISTOS.-----

Presente ofício da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Santo Tirso, registado com o número três mil e vinte e um, a solicitar a atribuição de um subsídio para ajudar a custear as despesas com trabalhos imprevistos que surgiram no decurso da obra de construção do novo quartel de bombeiros daquela Associação, que se encontra em fase de conclusão e cuja inauguração se prevê a curto prazo.

O pedido vem informado pelo Departamento de Obras Municipais, conforme informação de quinze de março findo, registada no Sistema de Gestão Documental com o número Doc_3108/2012, onde se refere quais os trabalhos imprevistos, cujo custo estimado é de 530.000,00 € (quinhentos e trinta mil euros), mais IVA.

Pelo senhor presidente foi apresentada a seguinte proposta:

Considerando que a construção do Novo Quartel dos Bombeiros Voluntários de Santo Tirso era uma necessidade imperiosa, que felizmente está prestes a ser colmatada;

Considerando que as associações humanitárias de bombeiros são pessoas coletivas sem fins lucrativos que têm como objetivo principal a proteção de pessoas e bens;

Considerando que a lei prevê expressamente a cooperação institucional entre a administração local e as associações de bombeiros;

Considerando que a lei prevê também que as associações humanitárias de bombeiros podem beneficiar de apoios públicos, nomeadamente meios de financiamento para o investimento em infraestruturas que se destinem à instalação dos corpos dos bombeiros;

Considerando que os municípios têm atribuições na área da proteção civil, nomeadamente no domínio da construção de quartéis de bombeiros voluntários e apoio à aquisição de equipamentos para bombeiros voluntários (artigo 25º da Lei 159/99, de 14 de setembro);



Face ao exposto proponho que a câmara municipal delibere atribuir à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Santo Tirso um subsídio no montante de 125.000,00 € (cento e vinte e cinco mil euros), a pagar de forma faseada até ao final do ano em curso, em quatro prestações no montante de 31.250,00 € (trinta e um mil duzentos e cinquenta euros) cada uma, a pagar nos meses de abril, julho, outubro e dezembro.-----

A respetiva despesa será suportada pela rubrica orçamental com a classificação económica 080701, na qual tem cabimento, conforme proposta de cabimento n.º 1358/2012, de dezasseis do corrente mês de abril.-----

Os compromissos inerentes à despesa decorrentes desta deliberação correspondem ao número de compromisso 1612/2012, desta data.-----

A proposta foi aprovada com oito votos a favor.-----



11. B) À ASSOCIAÇÃO DEMOPORTO – CLUBE DE DESPORTOS MOTORIZADOS DO PORTO – Apoio ao “Rallye Santo Thyrsó ConVida”-----

Presente ofício de dezasseis do corrente mês de abril, da Associação acima identificada, registado com o número três mil novecentos e trinta, a solicitar o apoio da câmara municipal para a realização da prova automobilística denominada “Rallye Santo Thyrsó ConVida”, que terá lugar nos dias quatro e cinco do próximo mês de maio.-----

Pelo senhor presidente da câmara foi apresentada a seguinte proposta:-----

A Associação acima referida, propôs-se realizar no concelho de Santo Tirso uma prova automobilística de rally, denominada “Rallye Santo Thyrsó ConVida”;-----

A modalidade desportiva em causa tem elevados índices de receptividade na população do concelho, que cativa a atenção da população, não só do concelho, mas também da região, concentrando assim na cidade e concelho muitas centenas de pessoas e, com isso, dinamizando o comércio e turismo local;-----

A presença da comunicação social é um momento único e ímpar para fazer divulgar e dar a conhecer o nome de Santo Tirso e os eventos relacionados com esta cidade e o concelho;-----

A prova utiliza na sua designação a denominação da cidade e a marca registada “Santo Tirso conVida”, pelo que a identificação entre aquela prova e a divulgação do nome de Santo Tirso é manifesta;-----

Proponho assim que a câmara municipal de Santo Tirso patrocine e se associe à referida prova de forma a divulgar o nome de Santo Tirso e as mais diversas atividades concelhias, como sejam o Museu Internacional de Esculturas ao Ar Livre, os seus Monumentos e outros locais de interesse turístico;-----

Cabe nas atribuições do município apoiar atividades desportivas de interesse municipal;

As despesas inerentes serão suportadas pela rubrica orçamental com a classificação económica 040701, na qual tem cabimento, conforme proposta de cabimento número 1392/2012, de



dezassete do corrente mês de abril.-----

Face ao exposto, proponho que a câmara municipal delibere patrocinar aquela prova desportiva, mediante a atribuição de um subsídio à associação DEMOPORTO – Clube de Desportos Motorizados do Porto no montante de 14.250,00 € (catorze mil duzentos e cinquenta euros).-----

Os compromissos inerentes à despesa decorrentes desta deliberação correspondem ao número de compromisso 1613/2012, desta data.-----

A proposta foi aprovada com oito votos a favor.-----



[Handwritten signature]

**12. PARECERES PRÉVIOS DE CÂMARA MUNICIPAL RELATIVOS À
CELEBRAÇÃO OU RENOVAÇÃO DE CONTRATOS DE AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS**

O senhor presidente propôs que a câmara municipal, em cumprimento do disposto no n.º 8 do artigo 26º da Lei 64-B/2011, de 30 de dezembro, que aprova o Orçamento de Estado para dois mil e doze, deliberasse dar parecer favorável à celebração dos seguintes contratos:-----

[Large diagonal line indicating no further content]



12. A) CELEBRAÇÃO DE CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TENDO POR OBJETO A IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE COMUNICAÇÃO DAS AÇÕES A DESENVOLVER NO ÂMBITO DA CANDIDATURA DESIGNADA “PARCERIA PARA A REGENERAÇÃO URBANA DE SANTO TIRSO – MARGENS DO AVE”-----

Presente informação da Divisão de Desenvolvimento Económico, de vinte e nove de março findo, registada com o número Doc_3040/2012, que aqui se dá por inteiramente transcrita para todos os efeitos legais, nomeadamente para efeitos de fundamentação da presente deliberação.-----

O senhor presidente propôs, que a câmara municipal, face ao teor da aludida informação técnica, e tendo em conta a verificação de todos os requisitos previstos no n.º 5 do referido artigo 26º, deliberasse dar parecer favorável à celebração do contrato referido naquela informação técnica, com o objeto acima mencionado, cuja despesa é de 18.390,00 € (dezoito mil trezentos e noventa euros), mais IVA, já com a redução remuneratória legalmente prevista.-----

O contrato será celebrado com a sociedade Essência Completa – Marketing, Comunicação e Media Lda, pessoa coletiva número 509 132 774, com o prazo de execução de oito meses e termo em dezembro do ano em curso.-----

As despesas estimadas com a celebração do referido contrato de prestação de serviços serão suportadas pela rubrica orçamental com a classificação económica 020220, na qual tem cabimento, conforme proposta de cabimento orçamental número 1014/2012, de quinze de março findo.-----

A proposta foi aprovada com cinco votos a favor, dos senhores edis eleitos enquanto inscritos na lista do Partido Socialista, e três votos contra dos senhores vereadores eleitos enquanto inscritos na lista do Partido Social Democrata.-----

12. B) CELEBRAÇÃO DE CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TENDO POR OBJETO A CONCEÇÃO E PRODUÇÃO DO “EVENTO DE MODA” PREVISTO NO SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE “QUARTEIRÕES CULTURAIS – EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NO QUADRO DA POLÍTICA URBANA”, AÇÃO A DESENVOLVER NO ÂMBITO DA CANDIDATURA “iMOD – INOVAÇÃO, MODA E DESIGN”.-----

Presente informação da Divisão de Desenvolvimento Económico, de doze do corrente mês de abril, registada com o número Doc_3035/2012, que aqui se dá por inteiramente transcrita para todos os efeitos legais, nomeadamente para efeitos de fundamentação da presente deliberação.-----

O senhor presidente propôs, que a câmara municipal, face ao teor da aludida informação técnica, e tendo em conta a verificação de todos os requisitos previstos no n.º 5 do referido artigo 26º, deliberasse dar parecer favorável à celebração do contrato referido naquela informação técnica, com o objeto acima mencionado, cuja despesa estimada é de 41.100,00 € (quarenta e um mil e cem euros) mais IVA.-----

Sobre a proposta que vier a ser adjudicada no respetivo procedimento de ajuste direto será aplicada a redução remuneratória prevista no artigo 19º da Lei 55-A/2010, de 31 de dezembro, aplicável por força do disposto no n.º 1 do referido artigo 26º.-----

Será solicitada proposta à sociedade CIFAD – Centro de Investigação e Formação em Artes e Design Lda, ligada à Escola Superior de Arte e Design.-----

As despesas estimadas com a celebração do referido contrato de prestação de serviços serão suportadas pela rubrica orçamental com a classificação económica 020225, na qual tem cabimento, conforme proposta de cabimento orçamental número 1331/2012, de doze do corrente mês de abril.-----

A proposta foi aprovada com oito votos a favor.-----



12. C) CELEBRAÇÃO DE CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TENDO POR OBJETO O ALUGUER E MONTAGEM DE UMA TENDA E MATERIAIS ACESSÓRIOS NO ÂMBITO DA “FEIRA DAS TASQUINHAS”.-----

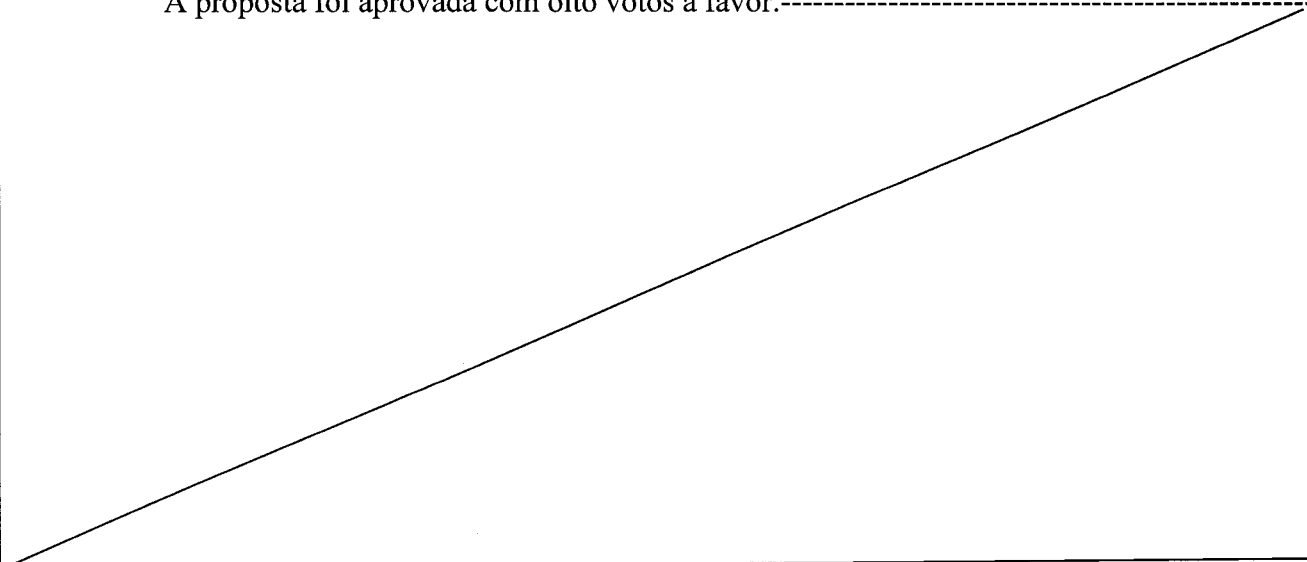
Presente informação do diretor do Departamento de Cultura e Turismo, de onze do corrente mês de abril, registada com o número três mil oitocentos e cinquenta e nove, que aqui se dá por inteiramente transcrita para todos os efeitos legais, nomeadamente para efeitos de fundamentação da presente deliberação.-----

O senhor presidente propôs, que a câmara municipal, face ao teor da aludida informação técnica, e tendo em conta a verificação de todos os requisitos previstos no n.º 5 do referido artigo 26º, deliberasse dar parecer favorável à celebração do contrato referido naquela informação técnica, com o objeto acima mencionado, cuja despesa é de 11.000,00 € (onze mil euros), mais IVA, já com a redução remuneratória legalmente prevista.-----

O contrato será celebrado com a sociedade IRMAFER – Aluguer de Toldos e Palcos Lda.

As despesas estimadas com a celebração do referido contrato de prestação de serviços serão suportadas pela rubrica orçamental com a classificação económica 020208, na qual tem cabimento, conforme proposta de cabimento orçamental número 1282/2012, de cinco do corrente mês de abril.-----

A proposta foi aprovada com oito votos a favor.-----



[Handwritten signature]

12. D) CELEBRAÇÃO DE CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TENDO POR OBJETO A LIMPEZA DA “LOJA DO CIDADÃO” EM SANTO TIRSO.-----

Presente informação da Divisão de Serviços Urbanos, de dezassete do corrente mês de abril, registada com o número quatro mil e trinta e seis, que aqui se dá por inteiramente transcrita para todos os efeitos legais, nomeadamente para efeitos de fundamentação da presente deliberação.---

O senhor presidente propôs que a câmara municipal, face ao teor da aludida informação técnica, e considerando que nos termos do Acordo de Colaboração celebrado em seis de outubro de dois mil e oito com a AMA, I.P. – Agência para a Modernização Administrativa, ratificado pela câmara municipal em reunião de quinze de outubro do mesmo ano, o município de Santo Tirso assumiu a obrigação de fornecer os serviços de apoio ao funcionamento da Loja do Cidadão, relativos a limpeza, e tendo ainda em conta a verificação de todos os requisitos previstos no n.º 5 do referido artigo 26º, deliberasse dar parecer favorável à celebração do contrato referido naquela informação técnica, com o objeto acima mencionado, cuja despesa anual estimada é de 16.200,00 € (dezasseis mil e duzentos euros), mais IVA.-----

Sobre o valor da proposta a que vier a ser adjudicada incidirá a redução remuneratória legalmente prevista.-----

As despesas estimadas com a celebração do referido contrato de prestação de serviços serão suportadas pela rubrica orçamental com a classificação económica 020202, na qual tem cabimento, conforme proposta de cabimento orçamental número 1396/2012, de dezassete do corrente mês de abril.-----

Considerando que o referido contrato terá encargos plurianuais, proponho ainda que o assunto seja enviado para a assembleia municipal, para efeitos de autorização prevista na alínea c) do artigo 6º da Lei 8/2012, de 21 de janeiro.-----

As propostas foram aprovadas com oito votos a favor.-----

[Handwritten signature]



A
h

12. E) CELEBRAÇÃO DE CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TENDO POR OBJETO LIMPEZA DOS W.C. (SANITÁRIOS) LOCALIZADOS NO PASSEIO PEDONAL DAS MARGENS DO AVE E NO PARQUE DA RABADA.-----

Presente informação da Divisão de Serviços Urbanos, de dezassete do corrente mês de abril, registada com o número quatro mil e trinta e quatro, que aqui se dá por inteiramente transcrita para todos os efeitos legais, nomeadamente para efeitos de fundamentação da presente deliberação.---

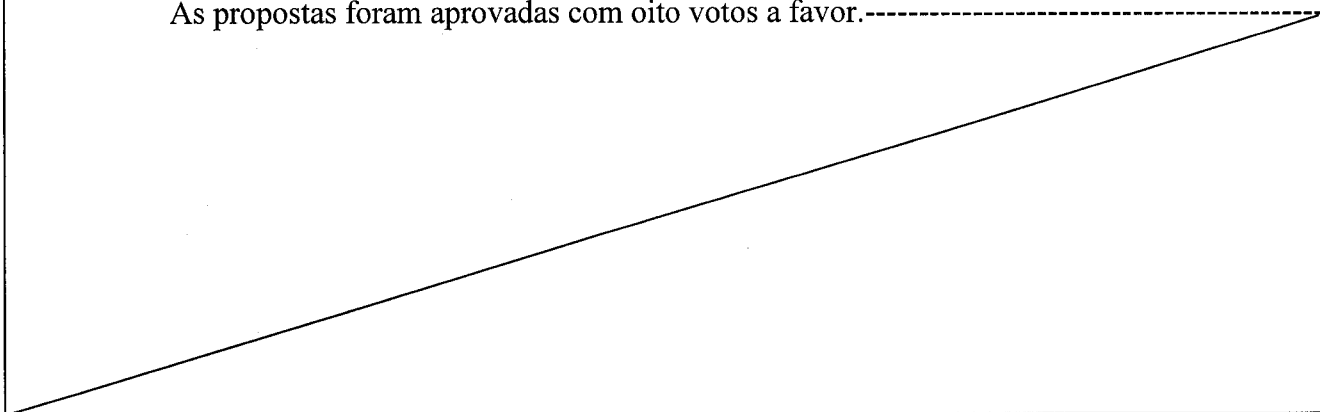
O senhor presidente propôs que a câmara municipal, face ao teor da aludida informação técnica, e tendo em conta a verificação de todos os requisitos previstos no n.º 5 do referido artigo 26º, deliberasse dar parecer favorável à celebração do contrato referido naquela informação técnica, com o objeto acima mencionado, cuja despesa anual estimada é de 20.760,00 € (vinte mil setecentos e sessenta euros), mais IVA.-----

Sobre o valor da proposta que vier a ser adjudicada incidirá a redução remuneratória legalmente prevista.-----

As despesas estimadas com a celebração do referido contrato de prestação de serviços serão suportadas pela rubrica orçamental com a classificação económica 020202, na qual tem cabimento, conforme proposta de cabimento orçamental número 1397/2012, de dezassete do corrente mês de abril.-----

Considerando que o referido contrato terá encargos plurianuais, proponho ainda que o assunto seja enviado para a assembleia municipal, para efeitos de autorização prevista na alínea c) do artigo 6º da Lei 8/2012, de 21 de janeiro.-----

As propostas foram aprovadas com oito votos a favor.-----





12. F) RENOVAÇÃO DE CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TENDO POR OBJETO A LIMPEZA DO PAVILHÃO MUNICIPAL DE SANTO TIRSO.-----

Presente informação da Divisão de Desporto, de dez do corrente mês de abril, registada com o número Doc_3110/2012, que aqui se dá por inteiramente transcrita para todos os efeitos legais, nomeadamente para efeitos de fundamentação da presente deliberação.-----

O senhor presidente propôs que a câmara municipal, face ao teor da aludida informação técnica, e tendo em conta a verificação de todos os requisitos previstos no n.º 5 do referido artigo 26º, deliberasse dar parecer favorável à renovação do contrato referido naquela informação técnica, (procedimento número 1519/2010 da Secção de Aprovisionamento e Gestão de Stocks), com o objeto acima mencionado, cuja despesa global é de 13.320,00 € (treze mil trezentos e vinte euros), pagável em prestações mensais é de 2.220,00 € (dois mil duzentos e vinte euros).-----

Considerando a redução remuneratória legalmente prevista, o valor do contrato, pelo período de seis meses, passa a ser de 12.688,80 € (doze mil seiscentos e oitenta e oito euros e oitenta cêntimos), mais IVA, pagável em prestações mensais de 2.114,00 € (dois mil cento e catorze euros).

O contrato foi celebrado com a sociedade Servielectricidade & Afins Lda, pessoa coletiva número 508 513 677, com o prazo de execução de seis meses, com início em quinze de fevereiro de dois mil e onze, automaticamente renovável por períodos iguais e sucessivos até ao limite de três anos.-----

As despesas com a renovação do referido contrato de prestação de serviços serão suportadas pela rubrica orçamental com a classificação económica 020202, na qual tem cabimento, conforme propostas de cabimento orçamental números 1051/2012, e 1395/2012, de vinte e um de março findo e dezassete do corrente mês de abril, respetivamente.-----

O senhor presidente propôs ainda que a presente deliberação produza efeitos retroativos a quinze de fevereiro último, data em que operou a renovação automática do contrato.-----

As propostas foram aprovadas com oito votos a favor.-----

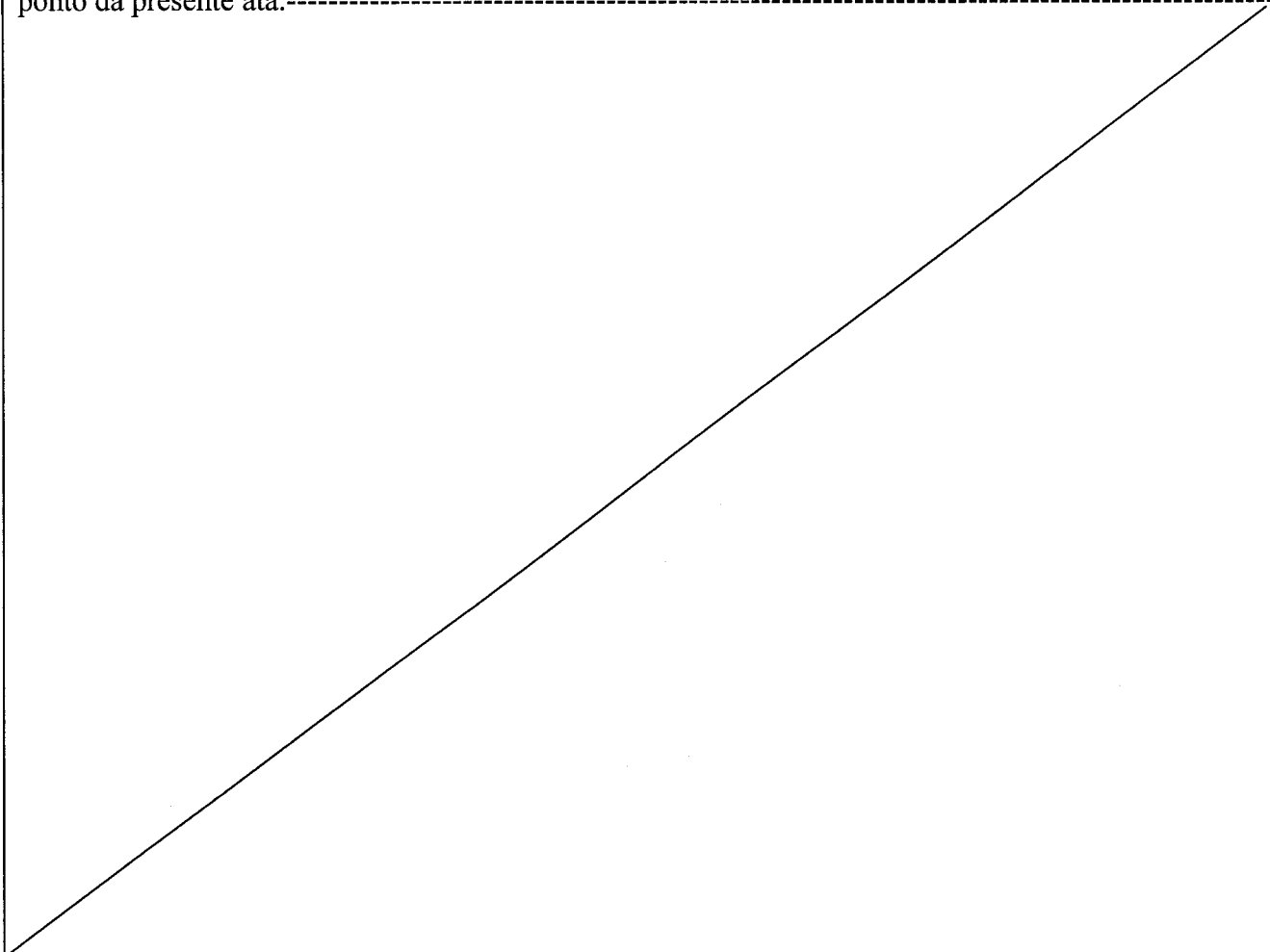


[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

Finda a discussão e votação dos assuntos previamente incluídos na ordem do dia da presente reunião, o senhor presidente propôs, ao abrigo do disposto no artigo 83º da Lei 169/99, de 18 de setembro, que o executivo camarário reconhecesse a urgência de deliberação imediata sobre o seguinte assunto:-----

- Desafetação do domínio público de uma parcela de terreno com a área de 112 m² (cento e doze metros quadrados), sita na rua do Pinheirinho, freguesia e concelho de Santo Tirso.-----

A câmara deliberou, por unanimidade dos membros presentes na reunião, reconhecer a urgência de deliberação imediata sobre o referido assunto, o qual passa a constituir o subsequente ponto da presente ata.-----





13. DESAFETAÇÃO DO DOMÍNIO PÚBLICO DE UMA PARCELA DE TERRENO COM A ÁREA DE 112 M² (CENTO E DOZE METROS QUADRADOS), SITA NA RUA DO PINHEIRINHO, FREGUESIA E CONCELHO DE SANTO TIRSO.-----

Pelo senhor presidente da câmara foi apresentada a seguinte proposta:-----

No âmbito do processo de loteamento registado na câmara municipal com o número 4632/81, titulado pelo alvará de loteamento número 39/82, de vinte e sete de abril foi integrada no domínio público municipal uma parcela de terreno com a área de 112 m² (cento e doze metros quadrados), destinada a espaço ajardinado, delimitada na planta que se anexa à presente ata e dela fica a fazer parte integrante, constituindo a subsequente folha;-----

Considerando que a parcela de terreno em causa, dada a sua configuração não tem interesse para o município, quer do ponto de vista de espaço verde, não se prevendo qualquer ação ou proposta de intervenção para o local;-----

Considerando que não se justifica a sua manutenção no domínio público, por se tratar de uma parcela de reduzida dimensão;-----

Verifica-se assim vantagem na sua desafetação do domínio público, quer do ponto de vista de integração urbanística do espaço, quer da gestão do mesmo;-----

Considerando que o princípio da boa administração dos bens do domínio público deve ser feita de acordo com a ponderação dos custos e benefícios;-----

Considerando que existe um particular interessado na aquisição daquela parcela de terreno, Bernardino Sampaio de Carvalho, proprietário do lote n.º 10 da aludida operação de loteamento, conforme requerimento registado com o número dois mil novecentos e vinte e quatro de dois mil e dez;-----

Considerando, pela configuração e localização da parcela, que a mesma só tem interesse para integração na área de logradouro do respetivo prédio urbano;-----

Considerando que a sua alienação, pelo procedimento e valor que se vierem a mostrar



[Handwritten signature]

adequados, apenas poderá ter lugar depois da respetiva desafetação do domínio público;-----

Considerando que a possibilidade de desafetação de bens do domínio público está expressamente prevista no artigo 17º do Decreto-Lei 280/2007, de 07 de agosto;-----

Considerando que foi ouvida a junta de freguesia de Santo Tirso, que não se opõe ao solicitado, conforme ofício datado de doze de janeiro último, registado no Sistema de Gestão Documental com o número quatrocentos e trinta e três;-----

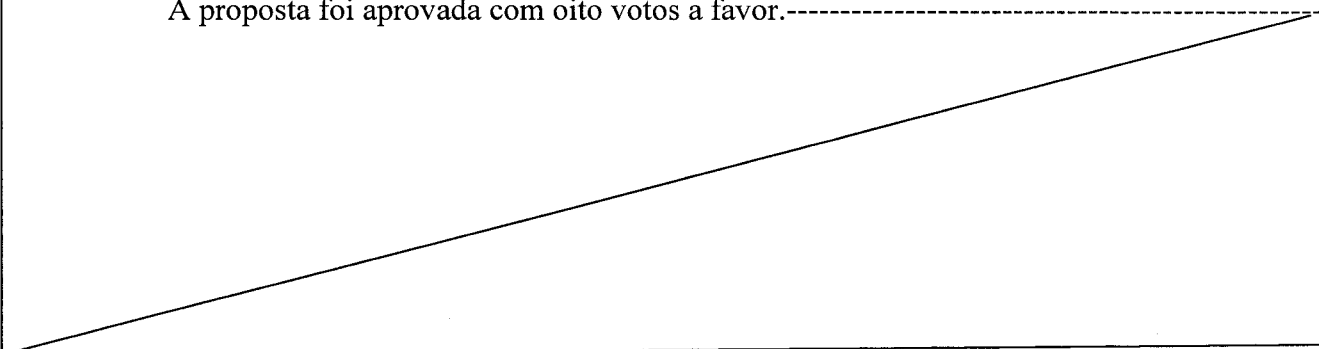
Considerando que, nos municípios, compete à assembleia municipal, nos termos da alínea b) do n.º 4 do artigo 53º da Lei 169/99, de 18 de setembro, deliberar sobre a desafetação de bens do domínio público municipal;-----

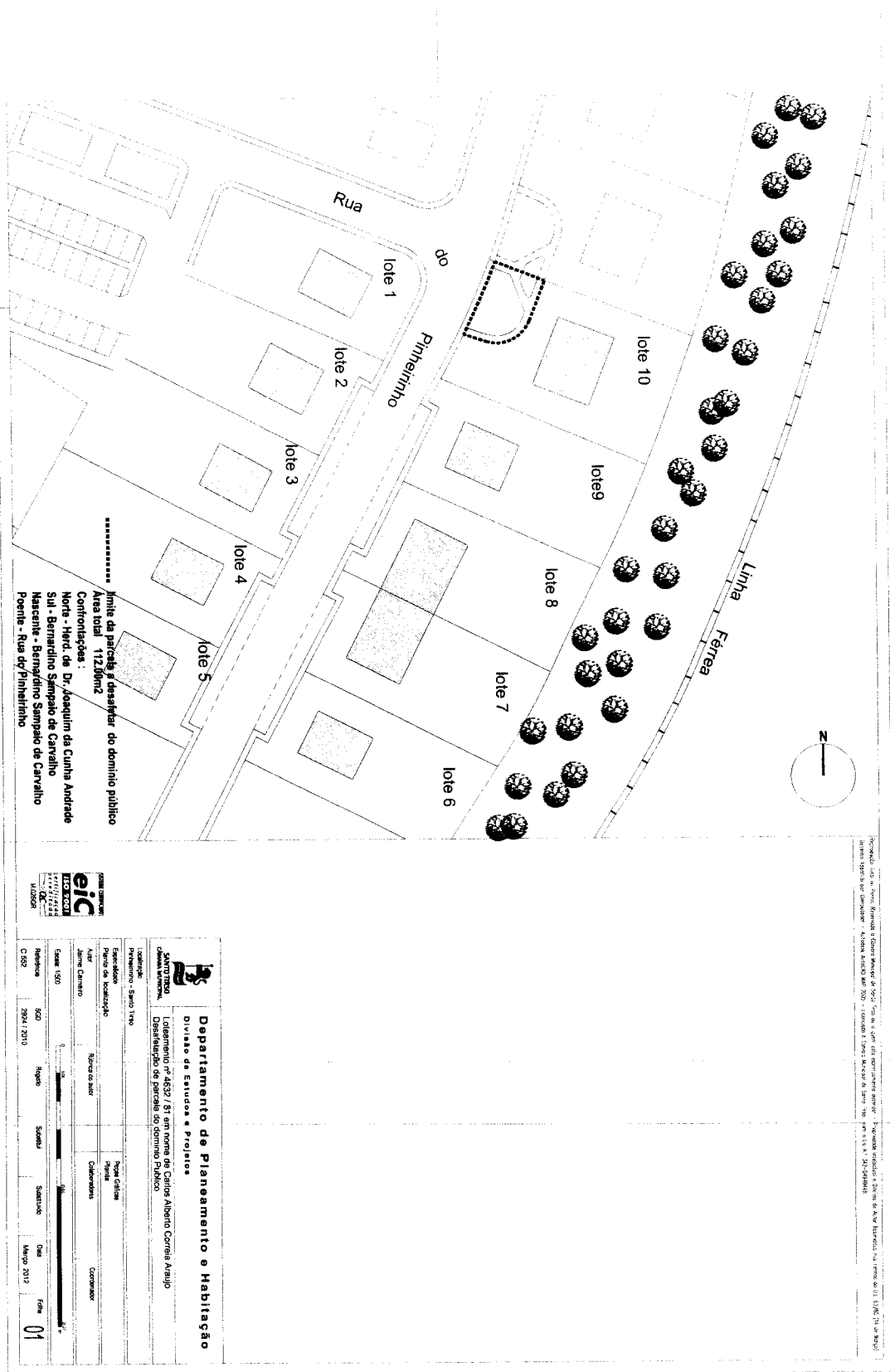
Face ao exposto, proponho que a câmara municipal delibere propor à assembleia municipal o início do procedimento de desafetação do domínio público municipal da parcela de terreno abaixo descrita, que se destina a ser alienada a Bernardino Sampaio de Carvalho, para integração na área de logradouro do prédio urbano sito na Rua do Pinheirinho, n.º 185, da freguesia e concelho de Santo Tirso, inscrito na matriz predial respetiva sob o artigo 4458 (quatro mil quatrocentos e cinquenta e oito) e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o número 342 (trezentos e quarenta e dois).-----

PARCELA DE TERRENO A DESAFETAR DO DOMÍNIO PÚBLICO

Parcela de terreno com a área de 112 m² (cento e doze metros quadrados), sita na referida rua do Pinheirinho, a confrontar de norte com herdeiros de Joaquim da Cunha Andrade, de sul e nascente com Bernardino Sampaio de Carvalho, e do poente com rua do Pinheirinho, melhor identificada na planta anexa à presente ata.-----

A proposta foi aprovada com oito votos a favor.-----







[Handwritten signature]

APROVAÇÃO DA ATA EM MINUTA: No final da discussão e votação dos assuntos constantes desta ata, foi lida a respetiva minuta, para efeitos da sua aprovação, nos termos do n.º 3 do artigo 92º da Lei 169/99, de 18 de setembro.-----

A Câmara deliberou, com oito votos a favor, aprovar a ata desta reunião em minuta.-----

[Large diagonal line crossing the page, likely indicating a signature or stamp area.]



A

ENCERRAMENTO.-----

A reunião foi encerrada em: Doze horas e cinco minutos, sem público assistente.-----

E para constar se lavrou a presente ata que tem cento e nove folhas, apenas utilizadas no anverso, e sete documentos anexos, sendo os anexos I, II e III, relativos ao item três da ordem do dia; os anexos IV e V e VI, relativos ao item quatro e anexo VII, relativo ao item dez, todos rubricados por mim e pelo presidente da câmara municipal, que eu *Henrique Adriaens*

Solange Paço
funcionária designada para secretariar a reunião subscrevo e vai ser assinada por quem presidiu.

Henrique Adriaens

APROVAÇÃO DA ATA.-----

A presente ata foi aprovada pelo executivo camarário em reunião de 10/05/2012 conforme consta do item um da respetiva ata (folhas 002 da respetiva minuta).-----

A Secretária,

Adriaens